



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL

Boletim Mensal de Estatística

Março 2005



Boletim de Informação Rápida

FICHA TÉCNICA**Título**

Boletim Mensal de Estatística 2005

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 LISBOA
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho de Administração

José Mata

Capa e Composição Gráfica

INE - Departamento de Difusão e Clientes

Impressão

INE - Departamento Financeiro e Administrativo

Tiragem

450 exemplares

ISSN 0032-5082

Depósito Legal nº 29341/89

Periodicidade Mensal

PREÇO

Avulso - **8,40 Euros** (IVA incluído)

Assinatura Anual - **80,64 Euros** (IVA incluído)

O INE na internet

www.ine.pt

Serviço de Apoio ao Cliente

808 201 808

Nova delimitação da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

De acordo com o Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de Novembro, a delimitação da Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS) sofreu alterações, que abrangem as regiões do Centro, Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo, mantendo-se as restantes 4 inalteradas. Nos dados apresentados a partir de Janeiro de 2004, o Centro passa a incluir as regiões Oeste e Médio Tejo, enquanto o Alentejo integra a Lezíria do Tejo. Estas regiões pertenciam à designada Região de Lisboa e Vale do Tejo que se denomina actualmente apenas Região de Lisboa. A actual região Oeste não inclui o concelho de Mafra, o qual transitou para a região da Grande Lisboa."

Em Abril de 1996, o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o 'Special Data Dissemination Standard' (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, actualidade e a qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em Outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no 'Dissemination Standard Bulletin Board' do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - www.ine.pt as relevantes estatísticas sobre Contas Nacionais Trimestrais, Índice de Produção Industrial, Inquérito ao Emprego, Índice de Custo do Trabalho, Índice de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.

Atendendo ao grau de periodicidade do BME, alguns dados têm carácter provisório, podendo ser sujeitos a correções em edições posteriores

SINAIS CONVENCIONAIS

...	Dado confidencial
-	Resultado nulo
x	Dado não disponível
"	Estimativa
*	Dado rectificado
o	Dado inferior a metade da unidade utilizada

Nota - Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.

SIGLAS

H	- Sexo masculino
M	- Sexo feminino
HM	- Total dos dois sexos
CAE	- Classificação das Actividades Económicas
KVA	- Kilovolt-ampère
kWh	- Kilowatt-hora
TAB	- Tonelagem de arqueação bruta
TAL	- Tonelagem de arqueação líquida
CID	- Classificação Internacional de Doenças e Causas de Morte
VAB	- Valor Acrescentado Bruto
FBCF	- Formação Bruta de Capital Fixo
NUTS	- Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
OCDE	- Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico
CE	- Comunidade Europeia
EFTA	- Associação Europeia de Comércio Livre
PALOP	- Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
OPEP	- Organização dos Países Exportadores de Petróleo
EUROSTAT	- Serviço de Estatística das Comunidades Europeias
Nº	- Número de Unidades
kg	- Kilograma
km	- Kilómetro
m	- Metro
ha	- Hectare
ton	- Tonelada métrica
tep	- Tonelada de Equivalente Petróleo
hl	- Hectolitro
l	- Litro
cv	- Cavalo vapor
c	- Cabeças
p	- Pares
pc	- Peso carcaça
pv	- Peso vivo
n.e.	- Não especificado

Capítulo 1 - Destaques

1.1 - Síntese de Destaques	8
----------------------------------	---

Capítulo 2 - Contas Nacionais Trimestrais

2.1 - Contas nacionais trimestrais	24
2.2 - Contas nacionais trimestrais	25

Capítulo 3 - População e Condições Sociais

3.1 - Movimento da população	28
3.2 - Óbitos, por causa de morte (CID - 10, Lista Sucinta Europeia)	29
3.2 - Óbitos, por causa de morte (CID - 10, Lista Sucinta Europeia) - (continuação)	30
3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares - Número de beneficiários e valor dos benefícios processados, por objectivos e tipos de prestações	31
3.4 - População total, activa, empregada e desempregada	32
3.5 - População empregada por situação na profissão e sector de actividade	32
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e sector da última actividade dos desempregados (novo emprego)	33
3.7 - Índice de preços no consumidor	34
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões	35
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, bilhetes vendidos e/ou oferecidos e exposições segundo o país de origem	36

Capítulo 4 - Agricultura, Produção Animal e Pesca

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas	38
4.2 - Produção animal - Abate de gado	39
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial	40
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos	40
4.5 - Pesca descarregada	41
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais	42
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais	43

Capítulo 5 - Indústria e Construção

5.1 - Índice de produção industrial	46
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria	47
5.3 - Índice de emprego na indústria	48
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora	49
5.5 - Licenciamento de obras	50
5.6 - Obras concluídas	51
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas	52
5.8 - Índice de preços na produção industrial	53
5.9 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação, por período de celebração dos contratos	54
5.10 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação, por destino de financiamento	54
5.11 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação, por regime de crédito	54
5.12 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação, por período de celebração dos contratos	55
5.13 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação, por destino de financiamento	55

5.14 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação, por regime de crédito	56
---	----

Capítulo 6 - Comércio Interno e Internacional

6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio	58
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho	59
6.3 - Venda de veículos automóveis por países de origem	60
6.4 - Comércio Internacional - Entrada de bens (CIF) por principais parceiros comerciais	61
6.5 - Comércio Internacional - Saída de bens (FOB) por principais parceiros comerciais	62
6.6 - Evolução do comércio internacional	62
6.7 - Comércio internacional - Entrada de bens (CIF) por grupos de produtos	63
6.8 - Comércio internacional - Saída de bens (FOB) por grupos de produtos	63
6.9 - Comércio intracomunitário - Chegada de bens (CIF) por grupos de produtos	64
6.10 - Comércio intracomunitário - Expedição de bens (FOB) por grupos de produtos	64
6.11 - Comércio com países terceiros - Importações (CIF) por grupos de produtos	65
6.12 - Comércio com países terceiros - Exportações (FOB) por grupos de produtos	65

Capítulo 7 - Serviços

7.1 - Transportes rodoviários urbanos	68
7.2 - Transportes ferroviários	69
7.3 - Transportes fluviais	69
7.4 - Transportes marítimos	70
7.4 - Transportes marítimos (continuação)	71
7.5 - Transportes aéreos	72
7.6 - Entrada de estrangeiros nas fronteiras, segundo o país de origem	73
7.7 - Preço médio por dormida nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	73
7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência	74
7.9 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	75
7.10 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	75
7.11 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS	76
7.12 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS	76

Capítulo 8 - Finanças e Empresas

8.1 - Execução das receitas do estado (CGE). Estimativas	78
8.2 - Autorizações de despesas do Estado (CGE), por ministérios. Estimativas	78
8.3 - Efeitos comerciais	79
8.4 - Operações sobre imóveis	79
8.5 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica	80
8.6 - Dissolução de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica	81
8.7 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma de constituição	82
8.8 - Bolsa de valores de Lisboa - Mercado a contado	83

Capítulo 9 - Comparações Internacionais

9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor	86
9.2 - Índice de produção industrial (Geral)	86
9.3 - Chegadas intracomunitárias de mercadorias	87
9.4 - Importações extra CE	87
9.5 - Exportações extra CE	88
9.6 - Expedição intracomunitária de mercadorias	88

Capítulo 1



Destaques

*Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Infoline – Serviço de Informação on line do INE (www.ine.pt).
Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Infoline).*

divulgados pelo INE entre 15-03-05 e 14-04-05

Actividade Turística – Fevereiro de 2005

Dormidas

No mês de Fevereiro de 2005, os estabelecimentos hoteleiros classificados apresentaram 1,9 milhões de dormidas, evidenciando uma variação homóloga negativa de -2,9%.

As regiões de destino preferencial continuaram a ser o Algarve, a Região Autónoma da Madeira e Lisboa, que concentraram 76,2% do total das dormidas.

Considerando o período de Janeiro a Fevereiro de 2005, as dormidas na hotelaria atingiram os 3,5 milhões, a que correspondeu um ligeiro decréscimo de -0,4% relativamente ao mesmo período do ano anterior.

Em Fevereiro de 2005, a Região Autónoma dos Açores registou o maior aumento nas dormidas (20,0%), seguida do Centro (0,8%). As restantes regiões manifestaram tendência oposta, com reduções de -17,9% no Alentejo, -7,6% no Norte, -4,7% na Região Autónoma da Madeira, -2,8% no Algarve e -0,8% em Lisboa.

Por tipo de estabelecimento, os hotéis, os hotéis-apartamentos, as pensões e os apartamentos turísticos totalizaram 91,3% das dormidas. Em todas estas categorias se verificaram variações homólogas negativas de -10,0% nos apartamentos turísticos, -3,3% nos hotéis, -0,8% nas pensões e -0,6% nos hotéis apartamentos.

Pelo contrário, os motéis, os aldeamentos turísticos e as pousadas observaram aumentos no número de dormidas, de 10,0%, 3,6% e 0,2%, respectivamente.

Em Fevereiro, os residentes em Portugal contribuíram com cerca de 0,6 milhões de dormidas, evidenciando uma quebra significativa de -7,3%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior. Os estrangeiros não residentes totalizaram 1,3 milhões de dormidas, representando uma variação homóloga negativa de -0,7%. Em termos estruturais, as dormidas dos residentes corresponderam a 32,8% do total das dormidas e as dos estrangeiros não residentes aos restantes 67,2%.

Os principais mercados emissores foram o Reino Unido, a Alemanha, a Espanha, os Países Baixos e a França, que detiveram 72,8% das dormidas dos estrangeiros não residentes.

Analisando a evolução destes mercados, verificaram-se acréscimos nas dormidas de residentes em Espanha (18,7%), nos Países Baixos (6,9%) e na Alemanha (1,6%). Contrariamente, a França e o Reino Unido apresentaram reduções, de -10,4% e -3,9%, respectivamente.

Neste período, os estrangeiros não residentes continuaram a manifestar preferência pelo Algarve (43,5%), pela Região Autónoma da Madeira (27,9%) e por Lisboa (18,6%).

Os destinos principais dos residentes foram Lisboa (22,9%), Centro (22,8%) Norte (20,1%) e o Algarve (16,2%).

No período em análise, o número de hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros atingiu os 0,6 milhões, representando uma variação homóloga negativa de -2,3%, em comparação com o mesmo mês do ano anterior. A Região Autónoma dos Açores, o Centro e Lisboa evidenciaram acréscimos de 9,1%, 2,0% e 1,1%, respectivamente. As restantes regiões registaram uma diminuição do número de hóspedes, mais acentuada no Alentejo (-12,0%) e no Norte (-8,0%).

Em Fevereiro de 2005, a taxa de ocupação-cama atingiu 28,7%, valor ligeiramente inferior ao do mês homólogo do ano anterior.

No que diz respeito à estada média observada neste período, o Algarve e a Região Autónoma da Madeira apresentaram o valor mais elevado, 5,6 noites, seguidas pela Região Autónoma dos Açores (3,6) e por Lisboa (2,1).

No mês de Fevereiro de 2005, os proveitos totais atingiram os 76,1 milhões de euros e os proveitos de aposento 49,2 milhões de euros, revelando variações homólogas negativas de -4,4% e -3,8%, respectivamente.

A região Autónoma dos Açores foi a que revelou o maior crescimento relativamente a estes dois indicadores (12,7% para os proveitos totais e 13,2% para os de aposento). Seguiu-se a região de Lisboa, que apresentou variações homólogas positivas de 11,9% para os proveitos totais e 15,9% para os de aposento. Nas restantes regiões observou-se uma diminuição dos proveitos, mais acentuada no Centro e no Alentejo, como se pode constatar no quadro abaixo.

As regiões que mais contribuíram para os proveitos totais foram Lisboa (32,7%), a Região Autónoma da Madeira (22,1%) e o Algarve (21,9%).

No período de Janeiro a Fevereiro, os valores acumulados para estas variáveis atingiram os 148,5 milhões de euros para as receitas totais e os 96,1 milhões de euros para as receitas de aposento, correspondendo a variações homólogas de -1,0% e 0,4%, respectivamente.

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria – Março de 2005

O mês de Fevereiro caracterizou-se pelo agravamento das condições de seca extrema, com efeitos nefastos na agricultura. No sector pecuário tem-se assistido ao deterioramento das condições de pastoreio, o que tem obrigado ao consumo extraordinário de rações industriais e à aquisição de palhas fora do mercado nacional a preços muito elevados.

Nos cereais de Outono/Inverno o panorama também não é animador, apresentando as searas um mau aspecto vegetativo e encontrando-se as sementeiras mais tardias irremediavelmente perdidas.

A geada e o frio intenso também têm causado graves prejuízos nos citrinos e nos hortícolas.

Conta Satélite do Turismo (dados provisórios relativos a 2000)

A Oferta Turística Interna, correspondente ao Consumo Turístico Interior (consumo efectivo dos visitantes, residentes e não residentes, no território de Portugal), representa cerca de 10,2% do Produto Interno Bruto, a preços de mercado, em 2000.

Relativamente ao **consumo turístico interior**, os produtos característicos representam cerca de 84,6%, respeitando o remanescente a produtos conexos, 4,3%, e a produtos não específicos, 11,1%. Destacam-se os produtos Restauração e Bebidas, o Transporte de Passageiros e o Alojamento, com cerca de 25,9%, 25% e 21,5%, respectivamente. O Consumo Turístico Interior reparte-se em três componentes de Consumo Turístico: o Consumo do Turismo Receptor, que representa 50,0%, o Consumo do Turismo Interno que representa 18,8% e finalmente o Consumo das Outras componentes do Turismo com 31,2%. No que diz respeito à **produção turística** das actividades características representa cerca de 86,5% da produção turística total. Os serviços de Alojamento, os serviços de Restauração e Bebidas e os Transportes Aéreos são os produtos com maior importância nas actividades características, representando cerca de 35,4%, 26,3% e 15,2% deste tipo de actividades, respectivamente.

Estado das Culturas e Previsões das Colheitas – 28 de Fevereiro de 2005

As previsões agrícolas, em 28 de Fevereiro apontavam para graves prejuízos na agricultura em consequência da seca extrema que tem assolado a maior parte das regiões do Continente. Os efeitos negativos não se reflectem apenas no imediato, mas irão estender-se a todo o ano agrícola, com consequências directas na campanha de regadio.

Estatísticas do Comércio Extracomunitário – Fevereiro de 2005

DÉFICE DA BALANÇA COMERCIAL COM PAÍSES TERCEIROS AUMENTA 30,1%

No período em análise as exportações registaram uma variação homóloga 5,7% e as importações de 15,6%, determinando um aumento do défice da balança comercial com os países terceiros de 30,1%.

Comércio Extracomunitário

Os dados preliminares do Comércio Extracomunitário, indicam que de Janeiro a Fevereiro de 2005 as exportações cresceram 5,7% e as importações 15,6%, tomando como referência os resultados preliminares do primeiro apuramento de Janeiro a Fevereiro de 2004.

O défice da balança comercial situou-se em 690,4 milhões de euros, correspondendo a um acréscimo de 30,1% sobre igual período do ano anterior, sendo a taxa de cobertura das importações pelas exportações de 54,4% (menos 5,1 p.p. que em 2004).

Principais Parceiros Comerciais

As importações com origem nos Países Terceiros revelaram que a OPEP, os EUA, a EFTA e o Brasil foram os parceiros mais importantes, com 48,6% do total (47,8% em 2004), sendo de assinalar a variação homóloga positiva das transacções com a OPEP (+56,2%), em contraste com a variação negativa das transacções com a EFTA (-10,7%).

Por seu turno, nas exportações os principais parceiros comerciais foram os EUA, os PALOP e a EFTA, representando no seu conjunto 53,5% do total (49,6% no ano anterior).

Principais Grupos de Produtos

Por grupos de produtos importados os mais relevantes no período em análise foram, por ordem decrescente de importância, Combustíveis minerais, Máquinas e aparelhos, Metais comuns, Veículos e outro material de

transporte e Agrícolas. No seu conjunto estes grupos representaram 73,3% do total agora importado, que contrastam com 69,7% em 2004.

Do lado das exportações, os grupos de produtos com peso mais significativos foram as Máquinas e aparelhos, Combustíveis minerais, Matérias têxteis e Madeira e cortiça, que asseguraram 50,4% do valor das exportações em 2005 (49,7% no ano anterior).

Estatísticas do Comércio Internacional – Janeiro de 2005

DÉFICE DA BALANÇA COMERCIAL AUMENTA 23,5% EM 2005

Em Janeiro de 2005 as saídas e as entradas registaram um aumento de +5,8% e de +11,2% respectivamente, determinando uma variação homóloga do défice da balança comercial de 23,5%.

Comércio Internacional

De acordo com os elementos actualmente disponíveis no Instituto Nacional de Estatística, para o Comércio Internacional do país, as saídas e as entradas registaram em Janeiro de 2005, variações homólogas de +5,8% e de +11,2%, respectivamente.

A variação do défice da balança comercial foi de +23,5%, com a taxa de cobertura a situar-se em 66,4%, correspondendo a uma deterioração em 3,4 p.p. face ao mesmo período do ano anterior.

Em 2005, o peso relativo do comércio intracomunitário no conjunto do comércio internacional foi de 79,8% e de 72,7%, respectivamente, para a saída e a entrada de mercadorias (79,5% e 74,6% em 2004).

Comércio Intracomunitário

No comércio intracomunitário registaram-se, em Janeiro de 2005, variações face aos resultados preliminares do período homólogo do ano anterior de, respectivamente, +6,3% e +8,4% na expedição e na chegada, de onde resultou um aumento do défice da balança comercial com a União Europeia de 14,5%, registando-se uma taxa de cobertura de 72,8% (74,3% em 2004).

Principais Parceiros Comerciais

A análise das chegadas de mercadorias por Estados Membros da União Europeia permitem destacar como principais parceiros a Espanha, a Alemanha e a França que representaram, no seu conjunto, 68,3% do valor total transaccionado (70,1% em 2004).

Para as expedições, os principais destinos foram a Espanha, a França, a Alemanha e o Reino Unido com 77,6% do total expedido (mais 0,8 pontos percentuais que em 2004).

Principais Grupos de Produtos

Durante o ano de 2005, os principais grupos de produtos provenientes da União Europeia foram as Máquinas e aparelhos, os Veículos e outro material de transporte e os Químicos, representando no seu conjunto 47,8% das chegadas (52,3% em 2004).

Na expedição, verificou-se que os grupos Veículos e outro material de transporte, as Máquinas e aparelhos e o Vestuário asseguraram 46,0% do total expedido em 2005 (51,4% em 2004). Note-se que estes grupos apresentam todos uma variação negativa, destacando-se o Vestuário com um decréscimo de cerca de 12 p.p.

Comércio Extracomunitário

A evolução das trocas comerciais com países terceiros revela que as exportações verificaram uma variação de +4,1%, tendo as importações registado um acréscimo de 19,4%, em relação a 2004.

Este comportamento de ambos os fluxos determinou um agravamento do défice da balança comercial, face ao período homólogo do ano anterior, de 39,2%. A taxa de cobertura em Janeiro de 2005 foi de 49,2% (56,4% em 2004).

Índice de Custo de Construção de Habitação Nova e Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – Janeiro de 2005

Desaceleração dos custos de construção de habitação nova

Estabilização do crescimento dos preços de manutenção e reparação regular da habitação

Em Janeiro de 2005, o índice de custos de construção de habitação nova no Continente variou 3,7% face ao mês homólogo de 2004, o que representa uma desaceleração dos custos face a do crescimento observado em Dezembro de 0,7 pontos percentuais (p.p.). Esta evolução do índice deriva da forte desaceleração na componente materiais de 1,9 p.p., passando a correspondente variação homóloga a situar-se em 4,4%. A componente mão-de-obra dos custos de construção de habitação nova registou uma aceleração da taxa de variação homóloga, passando de 2,9% para 3,1%.

O índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação no Continente apresentou uma variação homóloga de 3,4%, idêntica à observada no mês anterior. A componentes de serviços registou uma taxa de variação homóloga de 4,2%, igual à do período anterior, enquanto a da componente de produtos para a manutenção e reparação regular da habitação abrandou em 0,2 p.p. face ao período anterior, situando-se em 2,1%.

1. Índice de Custos de Construção de Habitação Nova

O índice de custos de construção de habitação nova no Continente registou, em Janeiro de 2005, um crescimento de 3,7% face ao mesmo período de 2004. Este crescimento foi inferior ao ocorrido no mês anterior em 0,7 p.p..

Este abrandamento resultou de comportamentos diferenciados nos custos dos materiais e da mão-de-obra. De facto, os custos em mão-de-obra registaram uma variação de 3,1%, superior à do mês anterior em 0,2 p.p., e os custos em materiais apresentaram uma variação homóloga de 4,4%, inferior à observada no mês anterior em 1,9 p.p..

A taxa de variação homóloga da componente mão-de-obra do índice de custos de construção de habitação mantém-se desde Julho de 2004 em torno dos 3,0%, após ter apresentado uma tendência descendente desde Novembro de 2002.

A taxa de variação homóloga da componente materiais do índice, em desaceleração desde Novembro de 2004, manteve-se ainda superior à da mão-de-obra, o que se observado desde Março de 2004.

Em Janeiro de 2005, a taxa de variação homóloga do índice de custos de construção de habitação nova de apartamentos foi de 3,8 % (inferior à do mês anterior em 0,9 p.p.), enquanto a das moradias foi de 3,4% (inferior à do mês anterior em 0,6 p.p.).

Note-se que o crescimento homólogo dos custos de construção de habitação nova de apartamentos continua a ser superior ao das moradias, situação que se tem verificado desde Janeiro de 2003.

2. Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação

O índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação no Continente registou, em Janeiro de 2005, uma taxa de variação homóloga de 3,4%, a mesma taxa de Dezembro de 2004.

A componente de serviços para a manutenção e reparação regular da habitação tomou, no mesmo período, uma taxa de variação homóloga de 4,2%, idêntica à do mês anterior. Esta taxa manteve-se acima da do índice global.

A taxa de variação homóloga do índice de preços dos produtos para manutenção e reparação regular da habitação reduziu-se em 0,2 p.p., face ao período anterior, situando-se, em Janeiro de 2005, em 2,1%.

Em todas as regiões NUTS II do Continente verificaram-se crescimentos mais intensos nas correspondentes taxas de variação homólogas do índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação. Estas acelerações foram de 0,3 p.p. na região do Algarve e de 0,5 p.p. nas restantes regiões. A única excepção foi a de Lisboa e Vale do Tejo, que apresentou um abrandamento de 0,1 p.p.,

Apenas a região Norte apresentou taxa de variação homóloga superior à média do Continente, de 4,3% contra 3,4%.

Índices de Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Construção e Obras Públicas – Fevereiro de 2005

Em Fevereiro, o emprego e o volume de trabalho na construção e obras públicas voltaram a registar descidas em termos homólogos de 4,6% e 5,9% respectivamente, enquanto as remunerações estabilizaram.

Emprego

O volume de emprego na construção e obras públicas apresentou em Fevereiro de 2005 uma variação homóloga de -4,6%. Este resultado representa um agravamento de 0,7 pontos percentuais (p.p.) face à variação observada em Janeiro.

Em relação ao mês anterior o emprego teve um ligeiro aumento de 0,2%.

A taxa de variação média nos últimos 12 meses foi de -3,2% (-3,0% em Janeiro).

Remunerações

As remunerações efectivamente pagas pelas empresas do sector da construção tiveram uma variação nula em termos homólogos (2,7% em Janeiro).

As remunerações registaram uma variação mensal positiva de 0,1%.

A variação média nos últimos 12 meses das remunerações foi de 2,9% (3,0% em Janeiro).

Horas Trabalhadas

Em Fevereiro o volume de trabalho nas empresas do sector da construção registou uma queda de 5,9% em termos homólogos (-3,5% em Janeiro).

O número de horas trabalhadas diminuiu 3,3% em relação a Janeiro.

A taxa de variação média nos últimos 12 meses das horas trabalhadas foi de -3,2% (-3,3% em Janeiro).

Índices de Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho – Fevereiro de 2005

Emprego

Em Fevereiro, o emprego no comércio a retalho diminuiu 0,2%, quando comparado com o mês homólogo do ano anterior.

Este comportamento resultou da descida registada no comércio de *Produtos alimentares* (-0,8%). Neste agrupamento, destaca-se o comércio em *Estabelecimentos não especializados*, com a variação negativa mais intensa, de -2,0%.

O emprego no comércio a retalho de *Produtos não alimentares* apresentou uma variação positiva de 0,2%. Destaca-se a variação positiva no comércio de *Bens para o Lar* (3,2%).

Comparativamente ao mês anterior, o emprego no comércio a retalho registou uma variação negativa de -0,5%.

Remunerações

Em Fevereiro, as remunerações brutas aumentaram 3,4% em termos homólogos. Para esta evolução contribuíram positivamente ambos os agrupamentos, *Produtos alimentares* e *Produtos não alimentares*, com crescimentos de 3,7% e de 3,3%, respectivamente.

A nível mais detalhado, salientam-se as subidas no comércio de *Produtos alimentares, bebidas e tabaco em estabelecimentos não especializados* (4,3%) e de *Bens para o Lar* (4,7%), a que corresponderam as maiores contribuições para a variação do índice geral (1,2 e 1,0 pontos percentuais (p.p.), respectivamente).

As remunerações em Fevereiro, quando comparadas com o mês de Janeiro, apresentaram uma quebra de -1,9%.

Horas Trabalhadas

Em Fevereiro e face ao período homólogo do ano anterior, o volume de trabalho subiu 0,2%.

Esta variação do índice resultou essencialmente do crescimento de 0,4% no agrupamento de *Produtos alimentares*, com um contributo para a variação global de 0,2 p.p..

A um nível mais detalhado, no agrupamento do comércio de bens alimentares destacou-se a evolução positiva no comércio de *Produtos alimentares, bebidas e tabaco em estabelecimentos não especializados* (2,8%). No agrupamento de *Produtos não alimentares*, destacou-se a evolução positiva no comércio *Bens para lar* (1,7%).

Face ao mês anterior, o volume de trabalho no comércio a retalho registou uma descida de -4,6%.

Índices de Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – Fevereiro de 2005

Emprego

O emprego na indústria diminuiu, em termos homólogos, 3,9% em Fevereiro. Todos os agrupamentos apresentaram quebras, com taxas próximas das observadas no mês anterior.

Face ao mês anterior, o volume de emprego na indústria manteve-se estável. Apenas o agrupamento de *"Bens de Investimento"* apresentou uma variação negativa (-0,7%), compensada pela variação positiva do de *"Bens de Consumo"* (0,2%).

A variação média nos últimos 12 meses manteve-se negativa (-3,0%).

Remunerações

As remunerações efectivamente pagas na indústria apresentaram um decréscimo de 0,9% face ao mês homólogo de 2004.

Os agrupamentos de *"Bens de Consumo"* e de *"Energia"* registaram variações homólogas negativas de -0,5% e de -20,0%, respectivamente.

Relativamente ao mês anterior, as remunerações registaram um aumento de 0,2%.

A variação média nos últimos 12 meses foi de 0,5%.

Horas Trabalhadas

As horas trabalhadas na indústria apresentaram uma descida de 4,9% face ao mesmo mês do ano anterior. Todos os agrupamentos industriais apresentaram variações negativas mais acentuadas que as observadas em Janeiro.

Índices de Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – Fevereiro de 2005

Emprego

Em Fevereiro, quando comparado com o período homólogo do ano anterior, o emprego nos serviços diminuiu 1,0%.

À semelhança do mês de Janeiro, o comportamento negativo do índice agregado continuou a ser influenciado particularmente pela secção de "*Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico*", que registou uma variação homóloga de -2,0%, resultado que contribuiu com -0,7 pontos percentuais (p.p.) para a quebra do índice geral.

A nível mais desagregado, registou-se o contributo de -0,5 p.p. da divisão de "*Comércio por grosso e agentes do comércio, excepto de veículos automóveis e motociclos*", cuja variação homóloga se situou em -2,2%.

O índice geral apresentou uma variação de -0,2% face ao mês anterior. A secção de "*Alojamento e restauração (restaurantes e similares)*", com um contributo de -0,2 p.p. e uma variação homóloga de -0,8%, foi a que mais influenciou aquele comportamento.

A variação média nos últimos 12 meses do emprego (-0,2%) manteve-se estável face à registada em Janeiro.

Remunerações

As remunerações nos serviços aumentaram 2,4% em variação homóloga, embora este resultado corresponda a uma desaceleração de 1,0 p.p. face ao observado em Janeiro.

As secções de "*Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas*" e de "*Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico*" foram as que mais dinamizaram o comportamento do índice geral, com variações homólogas de 4,3% e de 2,4%, a que corresponderam contributos de 1,1 e 0,9 p.p., respectivamente.

Ao nível mais detalhado, a divisão de "*Comércio por grosso e agentes do comércio, excepto de veículos automóveis e motociclos*" registou a maior contribuição (0,7 p.p.) para o crescimento das remunerações pagas no sector dos serviços.

A variação mensal do índice geral das remunerações situou-se este mês em -0,2%.

A variação média nos últimos 12 meses das remunerações foi de 3,3%, o que representou um acréscimo de 0,2 p.p. relativamente ao registado no mês anterior.

Horas Trabalhadas

Em Fevereiro, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, o volume de trabalho nos serviços diminuiu 1,6%. Este comportamento foi influenciado pelo comportamento negativo observado em todas as secções que integram o sector, sendo mais expressivo o registado na secção de "*Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico*" com um contributo de -0,9 p.p..

Ao nível mais desagregado, registou-se o contributo de -0,5 p.p. da divisão de "*Comércio por grosso e agentes do comércio, excepto de veículos automóveis e motociclos*", cuja variação homóloga se situou em -2,1%.

Face ao mês de Janeiro, as horas efectivamente trabalhadas nos serviços apresentaram uma variação de -4,0%.

A variação média nos últimos 12 meses, com um incremento de 0,2 p.p. face ao mês de Janeiro, situou-se em 0,6%.

Índice de Novas Encomendas na Indústria – Total, Mercado Nacional e Mercado Externo – Fevereiro de 2005

Total

Quando comparadas com o trimestre homólogo terminado em Fevereiro, as novas encomendas recebidas na indústria apresentaram uma variação positiva de 1,6%. Esta subida é resultado do comportamento verificado no mercado externo (3,8%), dado que as encomendas recebidas com origem no mercado interno estabilizaram.

Os crescimentos dos agrupamentos de "*Bens Intermédios*", que apresentou uma variação homóloga de 2,0%, e de "*Bens de Investimento*", com uma variação homóloga de 20,2%, foram suficientes para determinar o sentido da taxa de variação homóloga do índice geral, com contribuições de 0,9 pontos percentuais (p.p.) e de 4,8 p.p., respectivamente.

Mercado Nacional

No trimestre terminado em Fevereiro, as novas encomendas recebidas na indústria com origem no mercado nacional, quando comparadas com o mesmo trimestre do ano anterior, estabilizaram.

Ao nível dos Grandes Agrupamentos Industriais, a diminuição verificada no de "*Bens de Consumo Total*", na ordem de -16,1%, foi compensada pelos aumentos observados nos agrupamentos de "*Bens de Investimento*" e de "*Bens Intermédios*", com variações homólogas de 20,5% e 3,3%, respectivamente.

Mercado Externo

No trimestre terminado em Fevereiro de 2005, quando comparado com o mesmo período do ano anterior, as encomendas recebidas na indústria com origem no mercado externo aumentaram 3,8%.

As subidas verificadas nos agrupamentos de "*Bens de Investimento*" (19,7%) e de "*Bens Intermédios*" (0,9%), com contribuições de 4,2 p.p. e de 0,5 p.p. respectivamente, foram decisivas para o resultado do índice geral.

Índice de Preços no Consumidor – Março de 2005

Inflação homóloga manteve-se em 2,2%

Em Março de 2005, a taxa de variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) permaneceu em 2,2%.

O IPC registou uma taxa de variação mensal de 0,3%, valor idêntico ao que se verificou em Março de 2004. A variação média dos últimos doze meses situou-se em 2,4%.

O índice de inflação subjacente (índice total excepto produtos alimentares não transformados e energéticos) apresentou, pelo terceiro mês no ano, uma taxa de variação homóloga de 1,9%, mantendo o diferencial de três décimas de ponto percentual face ao IPC total.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor português registou um aumento de 2,3% face a Março do ano anterior e um acréscimo de 0,4% face ao mês de Fevereiro de 2005. A taxa de variação média dos últimos doze meses deste indicador permaneceu inalterada em 2,5% pelo sexto mês consecutivo.

Índices de Preços na Produção Industrial – Fevereiro de 2005

Preços na Produção Industrial com variação homóloga de 4,1%

Em Fevereiro de 2005, o Índice de Preços na Produção Industrial apresentou uma variação homóloga de 4,1%, um valor inferior em 0,1 pontos percentuais (p.p.) ao observado no mês anterior. A variação mensal foi de 0,2%, reflectindo principalmente subidas nos preços dos produtos energéticos. A taxa de variação média nos últimos doze meses fixou-se em 3,5%.

Variação Mensal

A variação mensal situou-se em 0,2%, um valor inferior em 0,5 p.p. ao observado em Janeiro.

Ao nível de Grandes Agrupamentos Industriais, verificou-se uma subida generalizada de preços, sendo a mais relevante a registada no agrupamento de *Energia*, com 0,4%. A única excepção foi o sub-agrupamento *Bens de Consumo não Duradouro*, que apresentou uma variação de -0,2%, suficiente para determinar uma quebra no agrupamento de Bens de Consumo.

O crescimento do índice geral, face ao mês de Dezembro, por grandes agrupamentos, deveu-se principalmente aos contributos positivos dos agrupamentos de *Energia* e de *Bens de Consumo Não Duradouro*, ambos com 0,1 p.p..

A Divisão de "*Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e combustível nuclear*" com foi a que apresentou a variação de preços mais intensa, registando uma aceleração de 4,8 p.p. face à variação do mês anterior. Esta divisão contribuiu com 0,1 p.p., tanto quanto as "*Indústrias metalúrgicas de base*" e "*Fabricação de produtos químicos*", que evoluíram a taxas de 4,5% e 1,1%, respectivamente.

Por outro lado, registou-se o decréscimo de preços registado na Divisão de "*Indústrias alimentares e das bebidas*", na ordem de -0,5% e com um contributo negativo de 0,1 p.p..

Variação Homóloga: 4,1%

A variação homóloga foi de 4,1%, correspondendo a uma desaceleração de 0,1 p.p. face ao mês anterior. Esta desaceleração ocorreu em todos os Grandes Agrupamentos Industriais, com excepção do agrupamento *Bens de Investimento*, que apresentou uma aceleração de 0,3 p.p. face ao período anterior. Continuou a sobressair a variação de preços 8,3% do agrupamento de *Energia*.

Por secções, os preços na "*Indústria Transformadora*" cresceram 3,5% em termos homólogos, resultado inferior em 0,2 p.p. ao de Dezembro. Na "*Indústria Extractiva*" a variação foi de -0,6%, mantendo-se a tendência de quebra iniciada em Maio de 2004. A taxa de variação homóloga da Secção de "*Electricidade, Gás e Água*" foi de 6,0%, o mesmo valor do mês anterior.

Ao nível mais detalhado, foram as Divisões de "*Produção e distribuição de electricidade, gás, vapor e água quente*" e "*Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e combustível nuclear*" que mais contribuíram para a variação do índice agregado, com 1,5 e 1,3 p.p., respectivamente.

Índices de Produção na Construção e Obras Públicas – Fevereiro de 2005

No trimestre terminado em Fevereiro de 2005 a produção na construção e obras públicas apresentou um decréscimo de 4,8% em relação a idêntico período do ano anterior. Esta variação representa um agravamento de 0,9 pontos percentuais (p.p.) em relação à registada no período de Novembro a Janeiro.

Ambos os segmentos do sector apresentaram variações homólogas negativas mais intensas do que as registadas no trimestre findo em Janeiro. O segmento "*Construção de Edifícios*", com uma variação homóloga de -5,9% (-4,9% em Janeiro), contribuiu com 4,1 p.p. para a quebra total do volume de produção. O segmento de "*obras de engenharia*" com uma variação homóloga de -2,1% (-1,7% em Janeiro), contribuiu com os restantes 0,7 p.p. para o decréscimo do índice geral.

Relativamente aos três meses anteriores, o volume de produção no sector da construção diminuiu 2,0% (0,1% em Janeiro). De salientar, no entanto, o menor número de dias úteis do trimestre terminado em Fevereiro.

Em Fevereiro, a taxa de variação média nos últimos 12 meses da produção da construção e obras públicas foi de -4,3% (-4,4% em Janeiro).

Índices de Produção Industrial – Fevereiro de 2005

A produção industrial apresentou em Fevereiro uma variação homóloga positiva de 0,7%. Por Grandes Agrupamentos Industriais, este crescimento foi devido ao agrupamento de Energia, que registou uma variação de 27,0%.

Em Fevereiro, comparativamente ao mês anterior, a produção industrial aumentou 3,5%, influenciada pelos comportamentos positivos de todas as secções que integram o índice geral. Destaca-se o aumento significativo da secção de "*Produção e distribuição de electricidade, gás e água*" (25,6%).

Por Grandes Agrupamentos Industriais, refiram-se as variações dos de "*Energia*" (20,3%) e de "*Bens de Intermédios*" (2,8%), com contributos para a variação do índice total de 2,8 e 1,2 pontos percentuais (p.p.), respectivamente.

A um nível mais detalhado, foram as subsecções de "*Produção e distribuição de electricidade, gás e água*" (25,6%) e de "*Fabricação de equipamento eléctrico e de óptica*" (12,0%), que mais influenciaram positivamente o comportamento do índice total, com contributos de 2,9 e 1,0 p.p., respectivamente. Note-se ainda a variação de 18,8% da subsecção de "*Indústrias transformadoras, n.e.*", que permitiu um contributo de 0,6 p.p. para a variação do índice geral.

Face ao período homólogo do ano anterior, foi a secção de "*Produção e distribuição de electricidade, gás e água*" que mais influenciou o aumento de 0,7% observado no índice geral, com uma variação de 17,5% e um contributo de 2,1 p.p..

Por Grandes Agrupamentos Industriais, registe-se a aceleração de 25,3 p.p. do de "*Energia*", cujo contributo se situou em 3,5 p.p. este mês, suficiente para determinar a variação positiva do índice agregado, mais que compensando os contributos negativos dos restantes Agrupamentos.

Ao nível das subsecções, destacam-se as variações homólogas registadas nas de "*Produção e distribuição de electricidade, gás e água*" (17,5%), de "*Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e combustível nuclear*" (130,5%) e de "*Fabricação de equipamento eléctrico e de óptica*" (8,5%), que contribuíram positivamente para a Indústria Transformadora com 2,1 p.p., 1,4 p.p. e 0,7 p.p., respectivamente.

Índice de Volume de Negócios na Indústria - Total, Mercado Nacional e Mercado Externo – Fevereiro de 2005

Total

Face a Fevereiro do ano anterior, o volume de negócios na indústria aumentou 7,2%, revelando uma subida de 1,3 p.p. face ao observado em Janeiro. Esta aceleração foi particularmente influenciada pelo agrupamento de "*Energia*", que apresentou uma variação homóloga de 37,8% (2,6 p.p. de contribuição para o índice geral), embora também se tenham verificado variações positivas em todos os grandes agrupamentos industriais. Ao nível das subsecções destacam-se as de "*Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e combustível nuclear*", com uma variação homóloga de 37,8% e de "*Fabricação de material de transporte*", com 16,6%, contribuindo com 2,6 p.p. e 1,2 p.p. para o índice geral, respectivamente.

Face ao mês anterior, o índice de volume de negócios na indústria registou uma variação positiva de 1,4%.

A variação média nos últimos 12 meses foi de 5,9%, mais 0,8 p.p. que no período anterior, mantendo a tendência crescente que se verifica há quatro meses consecutivos.

Mercado Nacional

O volume de negócios para o mercado nacional registou uma variação homóloga de 4,5%, o que representou uma aceleração de 2,0 p.p. face ao verificado no mês anterior. Por agrupamentos industriais,

contribuíram para esta subida os de “*Bens de Consumo*”, com 2,1 p.p. (variação homóloga de 5,3%), e de “*Energia*”, igualmente com 2,1 p.p. (20,7%). As subsecções de “*Indústria têxtil*” (com uma variação homóloga de 12,2%) e de “*Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e combustível nuclear*” (20,7%) tiveram as contribuições mais expressivas para o índice geral, de 1,1 p.p. e de 2,1 p.p., respectivamente.

A variação mensal verificada nas vendas para o mercado interno, em Fevereiro, foi de 1,1%.

A variação média nos últimos 12 meses foi de 4,6%, acentuando a tendência crescente.

Mercado Externo

Em Fevereiro, o crescimento homólogo do volume de negócios para o mercado externo foi de 12,1%, tal como já acontecera em Janeiro.

Todos os grandes agrupamentos apresentaram contributos positivos para a variação do índice geral. O contributo mais forte (4,5 p.p.) verificou-se no agrupamento de “*Bens de Investimento*”, a que correspondeu uma variação homóloga de 25,4%.

As subsecções de “*Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e combustível nuclear*”, e de “*Fabricação de material de transporte*” deram as maiores contribuições para índice geral, na ordem de 3,4 p.p. e de 3,0 p.p. respectivamente.

Face ao mês anterior, as vendas para o mercado externo registaram uma variação de 1,9%.

A variação média nos últimos 12 meses foi de 8,5%, prolongando a tendência positiva que se verifica desde Março de 2004.

Índices de Volume de Negócios no Comércio a Retalho – Fevereiro de 2005

Em Fevereiro, as vendas no comércio a retalho deflacionadas, corrigidas dos dias úteis e do efeito da sazonalidade, estabilizaram comparativamente ao mês anterior. Este comportamento foi determinado pelos movimentos no comércio de *Produtos alimentares*, que registou uma variação de -0,1%, e pelo comércio de *Produtos não alimentares*, com uma variação de 0,1%.

A variação das vendas de *Produtos alimentares* foi determinada pelas vendas no comércio de *Produtos alimentares em estabelecimentos especializados*, que registaram uma variação de -9,6%, contribuindo para a descida do Índice Geral com -0,7 p.p..

Por sua vez, a variação de 0,1% no comércio de *Produtos não alimentares* resultou de variações positivas na maioria das actividades componentes, compensadas em grande parte pela evolução negativa no comércio de *Bens para o lar*. Esta actividade registou uma variação de -6,6%, e contribuiu com -1,3 p.p. para a variação mensal do índice geral.

Em termos homólogos, as vendas no comércio a retalho, deflacionadas e corrigidas dos dias úteis e da sazonalidade, cresceram 3,3%.

Esta variação foi determinada, globalmente, pelas variações positivas em ambos os agrupamentos, comércio de *Produtos alimentares* (4,3%) e comércio de *Produtos não alimentares* (2,4%).

A nível mais detalhado, salientam-se os aumentos no comércio de *Produtos alimentares em estabelecimentos não especializados* (5,8%), em *Produtos não alimentares* no comércio de *Têxteis, vestuário, calçado e artigos de couro* (6,0%), e em *estabelecimentos não especializados* (9,6%).

A variação média nos últimos doze meses, deflacionada e corrigida dos dias úteis e da sazonalidade, reflecte o crescimento iniciado há 7 meses (Agosto de 2004), tendo-se situado em 2,7%.

Índices de Volume de Negócios nos Serviços – Fevereiro de 2005

Em Fevereiro de 2005, o volume de negócios nos serviços registou uma taxa de variação homóloga de 4,8%, influenciado positivamente pelas secções de comércio por grosso, reparação de veículos automóveis, motociclos, bens de uso pessoal e doméstico e de actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas.

Em Fevereiro de 2005, quando comparado com o mês homólogo do ano anterior, o volume de negócios nos serviços apresentou um crescimento de 4,8%, influenciado pelos contributos positivos de 2,9 e 2,4 pontos percentuais (p.p.) das secções de “*Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico*” (variação homóloga de 4,3%) e de “*Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas*” (18,9%).

Ao nível mais desagregado, ambas as divisões da secção “*Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico*” contribuíram para o dinamismo observado no índice agregado. No “*Comércio por grosso e agentes do comércio, excepto de veículos automóveis e motociclos*” verificou-se uma aceleração de 3,8 p.p. e um contributo de 1,7 p.p., enquanto na divisão “*Comércio, manutenção e reparação de veículos automóveis e motociclos; comércio a retalho de combustíveis para veículos automóveis*” se registou uma aceleração de 5,8 p.p. e um contributo de 1,2 p.p. para o índice geral.

Face ao mês de Janeiro, o volume de negócios nos serviços aumentou 3,7%, influenciado pelos comportamentos positivos das secções de *"Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico"* (variação mensal de 4,9%) e de *"Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas"* (6,5%).

Com um incremento de 0,1 p.p. face a Janeiro, a variação média nos últimos 12 meses situou-se em 5,9%.

Inquéritos Mensais de Conjuntura - "Indústria Transformadora", Construção e Obras Públicas", "Comércio" e "Serviços Prestados às Empresas" - Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores – Março de 2005

Confiança das Empresas recupera na Indústria Transformadora, na Construção e no Comércio e degrada-se nos Serviços

Indicador de Confiança nos Consumidores voltou a melhorar

Em Março, o Indicador de Clima¹ recuperou ligeiramente.

Em termos sectoriais, verificaram-se recuperações dos níveis de confiança na Indústria Transformadora, na Construção e no Comércio, enquanto que nos Serviços se registou uma deterioração pelo quarto mês consecutivo.

Em Março, o indicador de confiança dos consumidores melhorou novamente, atingindo o melhor valor desde Novembro de 2004.

Inquérito de Conjuntura aos Consumidores

O indicador de confiança registou uma evolução positiva, reforçando a ténue melhoria que se verificara em Fevereiro e atingindo o melhor valor desde Novembro de 2004. O andamento dos últimos dois meses veio, assim, inverter o movimento descendente dos cinco meses anteriores. Em Março a componente de perspectivas de poupança contribuiu negativamente para a evolução do indicador, à semelhança do que acontecera nos três meses anteriores, tendo as restantes componentes evoluído no sentido favorável. As perspectivas sobre a situação financeira no lar interromperam o perfil descendente dos sete meses anteriores. As opiniões relativas ao desemprego para os próximos 12 meses também contrariaram em Fevereiro e Março as evoluções negativas dos cinco meses anteriores. As expectativas quanto à situação económica do país compensaram nos dois últimos meses, e especialmente em Março, a deterioração ocorrida nos quatro meses anteriores.

As restantes questões inquiridas, com excepção das relativas à compra de bens duráveis no momento actual e de bens de equipamento nos próximos 12 meses, registaram respostas mais favoráveis do que no mês precedente, o que representa, na sua maioria, uma inversão relativamente aos meses anteriores.

Inquérito de Conjuntura à Indústria Transformadora

O indicador de confiança em Março situou-se num nível próximo do do mês anterior, apesar de se registar um ligeiro desagravamento, contrariando a evolução descendente dos seis meses anteriores. O comportamento observado no mês de referência resultou da evolução favorável das opiniões quanto à produção prevista, principalmente, mas também das relativas à procura global. As apreciações relativas às existências de produtos acabados continuam, porém, a influenciar o indicador no sentido desfavorável. As opiniões sobre a evolução da produção actual pioraram, depois de terem recuperado de forma significativa nos três meses anteriores. Esta inversão de comportamento ficou a dever-se unicamente ao forte agravamento das opiniões dos fabricantes de Bens de Consumo. Nos Bens Intermédios e nos Outros Bens de Equipamento a evolução do indicador foi positiva e na Fabricação Automóvel estabilizou.

As apreciações relativas à procura interna interromperam em Março a tendência descendente observada nos seis meses anteriores, registando-se um ligeiro desagravamento. O andamento positivo apurado nas empresas de Bens Intermédios foi suficiente para determinar o comportamento do indicador no mês de Março. Nos Outros Bens de Equipamento e nos Bens de Consumo as apreciações relativas à procura interna registaram evoluções desfavoráveis e na Fabricação de Automóveis estabilizaram.

As opiniões sobre a situação da procura externa, por sua vez, evoluíram negativamente, pelo terceiro mês consecutivo. As apreciações deterioraram-se na generalidade dos subsectores, com particular intensidade nos Bens de Consumo e Intermédios, exceptuando-se apenas a Fabricação de Automóveis, em que estabilizaram.

Relativamente às perspectivas para os próximos meses, recorde-se a já referida melhoria, observada pelo segundo mês consecutivo, das apreciações sobre a produção prevista. Em Março este indicador evoluiu positivamente em todos os subsectores, excepto no de Bens de Consumo. As expectativas sobre o

¹ Considera informação relativa aos sectores da Indústria Transformadora, Construção, Comércio e Serviços.

emprego registaram o mesmo valor de Fevereiro, depois de se terem agravado nesse mês. Esta estabilização derivou do equilíbrio entre o agravamento nos Bens de Consumo e nos Outros Bens de Equipamento, por um lado, e o andamento positivo na Fabricação de Automóveis e nos Bens Intermédios, por outro. As expectativas de evolução de preços apresentaram, pelo segundo mês consecutivo, um movimento ascendente, determinado pelo mesmo comportamento do subsector de Bens de Consumo.

Inquérito de Conjuntura à Construção e Obras Públicas

O indicador de confiança melhorou novamente em Março, não obstante esta recuperação ter sido, mais uma vez, menos intensa do que no mês anterior. Esta evolução resultou da melhoria das opiniões sobre as perspectivas de emprego, que já se haviam desagravado fortemente em Janeiro. Por outro lado, as opiniões referentes à carteira de encomendas apresentaram uma evolução desfavorável, voltando a atingir o valor já observado em Janeiro, apesar da ligeira recuperação registada em Fevereiro. Assim, interrompeu-se o perfil ascendente deste indicador, que se verificava desde Agosto de 2004.

As apreciações quanto à actividade corrente evoluíram negativamente em Março, ainda que de forma ligeira, registando-se comportamentos desfavoráveis em todos os tipos de obra.

Como já foi referido, as expectativas de emprego desagravaram-se em Março, por via de recuperações em todos os segmentos e de uma forma mais evidente no de Edifícios Não Residenciais. Acentuou-se o movimento negativo das expectativas sobre a evolução dos preços, já observado no mês anterior, o que veio confirmar a inversão da tendência ascendente observada desde Agosto de 2004. No corrente mês, apenas no subsector de Construção de Obras Públicas se observou a manutenção da evolução positiva deste indicador.

Em Março, a proporção de empresas que afirmaram enfrentar obstáculos à sua actividade aumentou face ao mês anterior. Esta evolução foi generalizada a todos os subsectores, com particular incidência na Construção de Edifícios Não Residenciais.

Inquérito de Conjuntura ao Comércio

O indicador de confiança voltou a evoluir favoravelmente em Março, o que se verificou em ambos os subsectores do Comércio, Retalho e Grosso. Esta evolução resultou da recuperação das perspectivas de actividade e das opiniões quanto ao nível de existências em armazém. Sublinhe-se que a recuperação no indicador referente às perspectivas de actividade se deveu exclusivamente à evolução positiva registada no Comércio a Retalho, uma vez que no Comércio por Grosso o comportamento foi mais desfavorável que em Fevereiro. No que se refere ao nível de existências em armazém, o subsector do Comércio a Retalho teve uma evolução divergente do conjunto do sector, estabilizando face ao mês anterior. As apreciações referentes à actividade recente pioraram em Março.

Quanto às opiniões sobre a evolução recente do volume de vendas, registou-se um novo agravamento para o conjunto do sector, ligeiramente menos intenso do que o observado no mês anterior. Esta deterioração ficou a dever-se ao comportamento do Comércio por Grosso, enquanto no Retalho se registou uma pequena melhoria.

À semelhança do comportamento registado em Fevereiro, as perspectivas de encomendas a fornecedores desagravaram-se. Para este facto contribuíram, no período de referência, movimentos de sentido idêntico em ambos os subsectores. As apreciações relativas à evolução recente dos preços apontaram para um abrandamento do seu crescimento pelo quinto mês consecutivo. No mês de Março o principal responsável por este andamento foi o Comércio a Retalho. As perspectivas de evolução dos preços voltaram a apresentar uma evolução descendente, em consequência do comportamento mais moderado em ambos os subsectores. As perspectivas de emprego deterioraram-se em Março, mercê da evolução desfavorável registada no Comércio a Retalho, uma vez que no Comércio por Grosso se observou uma estabilização.

Inquérito de Conjuntura aos Serviços

O indicador de confiança apresentou uma evolução descendente pelo quarto mês consecutivo. O agravamento verificado em Março derivou do contributo negativo das apreciações da actividade e das perspectivas de procura. Estes indicadores apresentaram-se em deterioração pelo segundo e pelo terceiro mês consecutivo, respectivamente. Apenas as opiniões quanto à carteira de encomendas evoluíram favoravelmente neste mês, interrompendo a forte deterioração observada nos três meses anteriores.

As apreciações relativas à tendência actual do volume de vendas evoluíram favoravelmente nos dois últimos meses, com particular intensidade em Março.

Em termos prospectivos, refira-se que as expectativas quanto à evolução do emprego se agravaram ligeiramente em Março, depois de terem recuperado um pouco nos três meses anteriores. As perspectivas quanto à evolução dos preços têm vindo a apresentar, nos últimos meses, níveis claramente superiores aos verificados nos respectivos períodos homólogos, porém em Março esse diferencial já foi reduzido.

Em termos desagregados, note-se que todas as divisões evoluíram favoravelmente na maioria dos indicadores. Destaque-se, no entanto, as divisões "Transportes por água" e "Agências de viagem e turismo", que recuperaram em todos os indicadores, e a divisão "Outras actividades de serviços prestados principalmente às empresas", que registou o andamento menos favorável.

Licenciamento de Obras – Fevereiro de 2005

Em Fevereiro de 2005, atenuou-se a tendência decrescente da variação média dos últimos doze meses do número de edifícios licenciados, do número de edifícios licenciados de construções novas para habitação familiar e do número de fogos licenciados de construções novas para habitação.

O total de edifícios licenciados pelas câmaras municipais apresentou uma variação média dos últimos doze meses face ao período homólogo anterior de -2,6%, atenuando-se o comportamento decrescente deste indicador.

Em Portugal, o número total de fogos licenciados em construções novas para habitação familiar apresentou, nos últimos doze meses e face ao período homólogo anterior, uma variação média de -5,8% atenuando-se o comportamento decrescente deste indicador.

Síntese Económica de Conjuntura – Fevereiro de 2005

A informação sobre as condicionantes externas da economia portuguesa revela ainda sinais de fragilidade na retoma internacional. No plano interno, o indicador de clima económico permaneceu em Fevereiro num valor já registado nos dois meses anteriores e o indicador de actividade desacelerou ligeiramente em Janeiro, contrariando o movimento registado no mês precedente. O consumo privado acelerou em Janeiro, de acordo com o respectivo indicador quantitativo, devido à evolução mais positiva tanto do consumo corrente como do de bens duradouros. Em Fevereiro, também o indicador qualitativo de consumo apresentou um desagravamento das opiniões dos empresários do comércio a retalho, enquanto a confiança dos consumidores manteve o nível anterior. Quanto ao investimento, verificou-se uma desaceleração em Fevereiro, o que se ficou a dever à evolução da componente de construção, mantendo as restantes comportamentos favoráveis. Os dados até Dezembro do comércio internacional apresentaram acelerações em ambos os fluxos, tendo aumentado o diferencial entre o ritmo de crescimento das importações e o das exportações. No mercado de trabalho registou-se um agravamento da generalidade dos indicadores disponíveis. Em Fevereiro, a inflação aumentou 0,2 pontos percentuais (p.p.), ao alcançar 2,2% de variação homóloga, registando-se movimentos contrários nas suas componentes, uma vez que a de bens acelerou 0,3 p.p. e a de serviços abrandou 0,2 p.p.. A inflação subjacente manteve-se em 1,3%.

Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – Fevereiro de 2005

Taxa de Juro

A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação¹ fixou-se, no mês de Fevereiro, em 3,724%, registando uma quebra mensal de 0,025 pontos percentuais (p.p.) face ao mês precedente. Esta taxa é a mais baixa que se verificou em toda a série do indicador.

Por seu turno, a taxa implícita nos novos contratos (celebrados nos últimos 3 meses²) registou um aumento mensal de 0,005 p.p., tendo-se situado em 3,431%. A taxa implícita nos contratos celebrados nos últimos 6 meses manteve-se estável em 3,359% e a referente aos contratos celebrados nos últimos 12 meses reduziu-se de 0,006 p.p. fixando-se em 3,391%.

A quebra mensal da taxa de juro implícita no conjunto dos contratos em vigor reflectiu-se nos três destinos de financiamento³ considerados: "Aquisição de terreno para construção de habitação", "Construção de habitação" e "Aquisição de habitação", com as respectivas taxas implícitas a situarem-se 3,249%, 3,708% e 3,730%.

Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o acréscimo da taxa de juro implícita estendeu-se aos três destinos de financiamento, com as taxas de juro implícitas nos contratos para "Aquisição de terreno para construção de habitação", "Construção de habitação" e "Aquisição de habitação" a fixarem-se, respectivamente, em 3,731%, 3,484% e 3,422%.

A quebra mensal ocorrida na taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação em vigor reflectiu-se no Regime Geral, cuja taxa se situou em 3,512% com uma quebra de 0,021 p.p., e no Regime Bonificado, cuja taxa se fixou em 4,098%, na sequência de uma redução de 0,020 p.p..

A taxa de juro implícita nos contratos do Regime Bonificado Jovem reduziu-se 0,017 p.p. face ao mês de Janeiro de 2005, em resultado da redução da componente suportada pelos mutuários (que se cifrou em 3,046%) e da subida de 0,001 p.p. da parcela suportada pelo Estado. No Regime Bonificado Não Jovem, a taxa de juro implícita diminuiu em virtude da descida em 0,033 p.p. da componente suportada pelos mutuários (que se fixou em 3,275%), enquanto a parcela suportada pelo Estado inverteu a tendência descendente dos últimos meses situando-se em 0,979%.

Capital em Dívida e Prestação Vencida

No mês de Fevereiro, o valor médio do capital em dívida no crédito à habitação foi de 46 821 euros por contrato, traduzindo um acréscimo de 539 euros face ao mês anterior. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o montante médio do capital em dívida fixou-se em 70 478 euros por contrato, traduzindo um aumento mensal de 904 euros.

O valor médio da prestação vencida⁴ nos contratos celebrados nos últimos 3 meses fixou-se em 310 euros (no mês anterior tinha sido de 306 euros), mantendo-se acima do valor relativo ao conjunto dos contratos em vigor que se manteve em 271 euros.

O valor médio da prestação vencida nos contratos celebrados nos últimos 6 meses aumentou em 1 euro face ao mês anterior, tendo sido de 306 euros por contrato. Pelo contrário, o valor médio da prestação vencida nos contratos celebrados nos últimos 12 meses diminuiu em 3 euros, fixando-se em 308 euros.

No Regime Geral, o valor médio do capital em dívida registou um acréscimo mensal de 325 euros e no Regime Bonificado 493 euros. Assim, o valor médio do capital em dívida naqueles regimes foi de 48 597 e 43 748 euros, respectivamente. Sublinhe-se que o montante médio de capital em dívida por contrato do Regime Geral manteve a tendência de crescimento observada nos últimos meses, enquanto a evolução do valor médio do capital em dívida nos contratos do Regime Bonificado inverteu a evolução descendente registada desde Abril de 2004.

Os contratos associados à "Aquisição de habitação" registaram um valor médio do capital em dívida de 49 408 euros (mais 374 euros que em Janeiro), enquanto nos contratos para "Construção de Habitação" aquele valor foi de 38 706 euros, traduzindo um acréscimo mensal de 628 euros por contrato. Aos contratos associados à "Aquisição de terreno para construção de habitação" continuou a corresponder o valor médio do capital em dívida mais elevado (80 464 euros), após um acréscimo, face ao mês de Janeiro, de cerca de 1551 euros.

Transportes Ferroviários – 4º Trimestre de 2004

O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulga os principais resultados relativos às estatísticas do mercado do transporte ferroviário (pesado e ligeiro), para o ano de 2004.

Transporte ferroviário pesado de passageiros

De acordo com os elementos actualmente disponíveis, em 2004, foram transportados cerca de 152,5 milhões de passageiros no segmento de mercado do transporte ferroviário pesado, a que correspondeu um aumento de 1,4% face ao ano anterior, determinado essencialmente pela variação homóloga positiva registada no tráfego ferroviário pesado suburbano de passageiros (igualmente 1,4%).

De assinalar no ano de 2004, o predomínio do tráfego ferroviário pesado suburbano de passageiros com 88,9% do total, seguindo-se em ordem de importância o tráfego ferroviário pesado interurbano de passageiros com 10,9%.

O tráfego ferroviário pesado internacional de passageiros contribuiu modestamente para o total (0,1%), tendo-se igualmente registado um comportamento homólogo desfavorável, com uma quebra de -12,1%.

De salientar, no período em análise, as subidas no volume de transporte em tráfego ferroviário suburbano (+4,4) e em tráfego ferroviário interurbano (+1,9%) e o decréscimo registado no tráfego internacional (-11,0%). Estas evoluções determinaram uma variação homóloga total positiva de 3,0% no volume de transporte ferroviário pesado de passageiros em 2004.

Transporte ferroviário de mercadorias.

No ano de 2004, o transporte pesado de mercadorias atingiu cerca de 11 135 milhares de toneladas (um acréscimo de 9,6% face a 2003), tendo ambos os serviços de transporte de mercadorias ("vagão completo" e "vagão particular vazio") evoluído positivamente, 9,5% e 10,2%, respectivamente.

No mesmo período, o volume de transporte de mercadorias registou um movimento de cerca de 2 669,8 milhares de toneladas-Km, o que representou uma variação positiva de 9,3% face a 2003.

Transporte ferroviário ligeiro de passageiros.

Em 2004 foram transportados nos Metropolitano de Lisboa e Porto cerca de 190,1 milhões de passageiros, o que representou um acréscimo de 4,5% face ao ano anterior. De referir que no referido ano foram disponibilizados pelos sistemas de Metropolitano de Lisboa e Porto cerca de 4 194 milhões de Lugares-Quilómetro (+17,3% do que em 2003), tendo o volume de transporte atingido os 824 milhões de passageiros-quilómetro, de onde resultou uma taxa de ocupação global efectiva de 19,7% no período.

Viagens Turísticas dos Residentes – 4º Trimestre de 2004

No 4º trimestre de 2004, a população com 15 ou mais anos que viajou atingiu os 15,7%, evidenciando uma ligeira redução de -0,4 pontos percentuais relativamente ao período homólogo do ano anterior. Por motivo de viagem - *Lazer, Recreio e Férias, Profissionais/Negócios, Visita a Familiares e Amigos e Outros Motivos* - destacaram-se os indivíduos que viajaram por motivos de Lazer, Recreio e Férias e Visita a Familiares e Amigos, representando 8,1% e 6,6% da população em análise, respectivamente.

No que diz respeito às características sócio-demográficas da população que viajou, verificou-se que a percentagem dos turistas do sexo feminino foi superior à do sexo masculino, 56,3% e 43,7%, respectivamente. Relativamente à situação profissional, 61,8% dos indivíduos que viajaram integravam a

população activa, correspondendo a 68,9% do total da população masculina e a 56,4% do total da população feminina.

Quanto ao nível de instrução, é de assinalar que 42,9% dos turistas possuíam o ensino básico, 24,0% o ensino secundário e 24,2% o ensino superior.

Nos meses de Outubro, Novembro e Dezembro de 2004, o número total de viagens foi de aproximadamente 2 875,0 milhares, representando uma variação homóloga positiva de 21,4%.

O motivo Lazer, Recreio e Férias originou a maior parte das viagens realizadas (42,7%), mantendo a sua importância relativa em relação trimestre homólogo e aumentando o seu peso (41,3% em 2003). O motivo Visita a Familiares e Amigos correspondeu a 39,9% do total das viagens, mantendo igualmente a sua posição relativa face ao período homólogo, mas diminuindo o seu peso (40,6% em 2003). As viagens por motivos Profissionais/Negócios representaram 9,5% do total.

A maior parte das viagens ocorreram durante o mês de Dezembro (45,1%), sendo motivadas principalmente por Visita a Familiares e Amigos (46,9%) e Lazer Recreio e Férias (42,9%).

O principal destino das viagens realizadas foi Portugal (91,6%), correspondendo os restantes 8,4% às viagens ao estrangeiro. Considerando apenas as deslocações ao estrangeiro, verificou-se que 55,3% se realizaram por motivos de Lazer, Recreio e Férias, 31,7% por Visita a Familiares e Amigos e os restantes 13,0% por motivos Profissionais/Negócios. Destas, destacaram-se as viagens que tiveram como objectivo a participação em Reuniões, conferências, congressos e feiras (56,3%), Pesquisa, investigação e ensino (23,4%) e Vendas, marketing e outros serviços (20,3%).

No que diz respeito ao principal meio de transporte, continuou a verificar-se preferência pelo automóvel, utilizado em 74,4% das viagens realizadas pelos residentes, embora apresentando uma quebra de -4,6 pontos percentuais relativamente ao trimestre homólogo do ano anterior. Nas deslocações por motivos Profissionais/Negócios tem-se verificado uma tendência crescente para a utilização do avião (25,0% das viagens neste trimestre, 24,0% no trimestre homólogo de 2003 e 23,1% em igual período de 2002).

Considerando a organização da viagem observou-se que, as viagens ocorreram maioritariamente sem qualquer tipo de marcação (48,3%) e organizadas directamente pelos turistas (45,6%). O recurso a Agência de Viagem/Operador Turístico apenas se verificou em 6,1% das viagens, sendo mais elevado nas viagens por motivos Profissionais/Negócios (9,7%) e nas de Lazer, Recreio e Férias (8,0%).

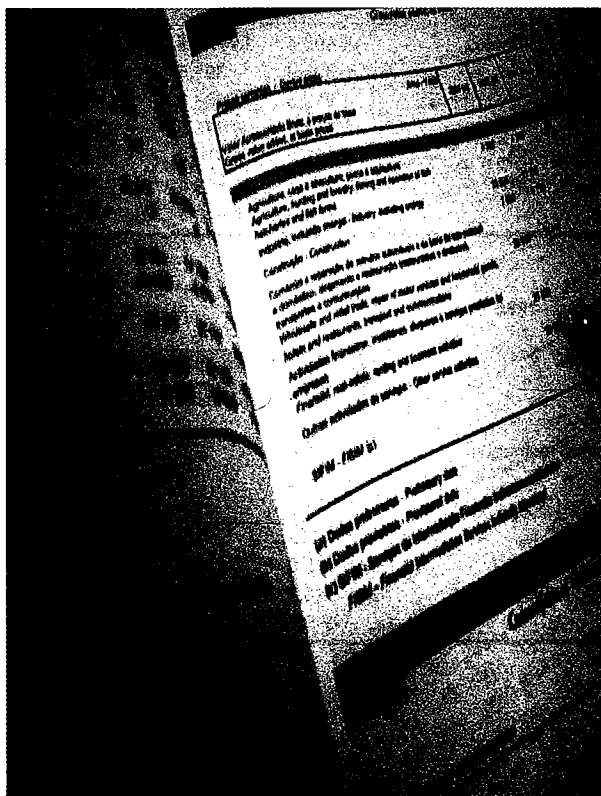
A duração média da viagem assumiu maior importância nas viagens por motivos de Visita a Familiares e Amigos (4,1 noites), enquanto que o número médio de viagens por turista alcançou o valor mais significativo nas viagens por motivos Profissionais/Negócios (2,2 viagens).

Por seu turno, a despesa média diária dos turistas atingiu o valor mais elevado nas viagens por motivos Profissionais/Negócios (€ 52,40), seguida do motivo Lazer, Recreio e Férias (€ 45,94) e Visita a Familiares e Amigos (€ 23,74).

No 4º trimestre de 2004, os destinos preferenciais dos turistas residentes foram a região de Lisboa, que concentrou 27,8% das dormidas, seguida pelo Centro (26,0%), pelo Norte (22,5%) e pelo Algarve (10,0%).

A preferência pela região de Lisboa revelou maior importância nas viagens por motivos de Visita a Familiares e Amigos (31,8%).

Por meio de alojamento, verificou-se que o Alojamento Privado concentrou 82,1% do total das dormidas. Os Estabelecimentos Hoteleiros registaram 16,2% das dormidas, sendo o segundo meio de alojamento escolhido pelos residentes nas suas deslocações.



Category	Value	Percentage
Agriculture, stock & fisheries	...	...
Manufacturing and construction	...	...
Services	...	...

Contas Nacionais Trimestrais

As actuais Contas Nacionais Trimestrais são calculadas de acordo com o novo Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais (SEC95) que foi adoptado, em simultâneo com a mudança de base, pelo Sistema de Contas Nacionais Portuguesas.

Os valores das contas trimestrais são estimados (para os trimestres de 1995 e seguintes) por forma a garantir a coerência com os valores das Contas Nacionais Anuais, em versão definitiva para os anos 1995 a 1999 e em versão provisória para o ano de 2000, segundo o SEC95. Estes valores não são directamente comparáveis com os valores das Contas Nacionais Trimestrais divulgados segundo o SEC79 para o período anterior a 1995.



2.1 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais

Despesas PIB (pm) preços constantes - 1995

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.04	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03	1ºTrim.03
Despesas de consumo final das famílias residentes	15 895,4	15 776,8	15 789,4	15 521,3	15 491,7	15 437,9	15 329,9	15 251,4
Despesas de consumo final das ISFLSF	395,9	395,5	395,1	394,6	394,0	393,2	392,2	391,3
Despesas de consumo final das administrações públicas	4 913,3	4 889,4	4 866,3	4 845,1	4 828,0	4 817,4	4 813,9	4 815,4
Formação Bruta de Capital Total	6 134,5	6 236,2	6 224,4	6 121,2	6 000,1	6 112,6	6 008,8	6 092,3
Exportações de bens e serviços a preços FOB	9 627,9	9 670,4	9 804,0	9 648,7	9 346,9	9 292,5	9 063,2	9 161,3
Importações de bens e serviços a preços FOB	12 158,7	12 103,4	11 971,4	11 669,3	11 396,5	11 404,9	10 939,5	11 030,1
PIB	24 770,0	24 840,1	25 096,2	24 863,1	24 626,2	24 624,1	24 657,1	24 683,5

Taxas de variação

Despesas PIB (pm) preços constantes - 1995

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.04	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03	1ºTrim.03
Despesas de consumo final das famílias residentes	2,6	2,2	3,0	1,8	1,2	-0,2	-1,0	-1,4
Despesas de consumo final das ISFLSF	0,5	0,6	0,7	0,8	0,8	0,6	0,2	-0,3
Despesas de consumo final das administrações públicas	1,8	1,5	1,1	0,6	0,2	0,0	0,2	0,7
Formação Bruta de Capital Total	2,2	2,0	3,6	0,5	-4,9	-8,2	-12,8	-12,8
Exportações de bens e serviços a preços FOB	3,0	4,1	8,2	5,3	6,2	4,8	1,8	7,3
Importações de bens e serviços a preços FOB	6,7	6,1	9,4	5,8	3,4	0,4	-3,1	-1,2
PIB	0,6	0,9	1,8	0,7	0,0	-1,0	-2,2	-1,4

Contas Nacionais Trimestrais

Despesas PIB (pm) preços correntes

Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.04	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03	1ºTrim.03
Despesas de consumo final das famílias residentes	20 975,3	20 845,2	20 604,6	20 187,6	19 976,4	19 918,3	19 547,6	19 429,3
Despesas de consumo final das ISFLSF	546,7	540,6	534,5	528,6	523,0	517,9	513,5	510,0
Despesas de consumo final das administrações públicas	7 359,5	7 255,2	7 153,4	7 058,8	6 978,4	6 922,0	6 891,2	6 879,2
Formação Bruta de Capital Total	8 033,7	8 066,5	7 933,3	7 642,6	7 566,5	7 621,3	7 509,3	7 581,2
Exportações de bens e serviços a preços FOB	10 615,9	10 457,1	10 497,2	10 129,4	10 027,4	9 828,4	9 626,5	9 784,1
Importações de bens e serviços a preços FOB	13 398,5	13 270,6	12 936,3	12 325,4	11 996,9	12 109,1	11 566,9	11 967,4
PIB	34 132,6	33 894,0	33 786,7	33 221,6	33 074,8	32 698,8	32 521,2	32 216,4

Taxas de variação

Despesas PIB (pm) preços correntes

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.04	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03	1ºTrim.03
Despesas de consumo final das famílias residentes	5,0	4,7	5,4	3,9	3,8	2,8	2,2	2,6
Despesas de consumo final das ISFLSF	4,5	4,4	4,1	3,6	3,0	2,1	1,2	0,3
Despesas de consumo final das administrações públicas	5,5	4,8	3,8	2,6	1,6	1,1	1,5	2,7
Formação Bruta de Capital Total	6,2	5,8	5,6	0,8	-4,5	-7,2	-10,8	-10,2
Exportações de bens e serviços a preços FOB	5,9	6,4	9,0	3,5	2,6	0,9	-0,7	6,8
Importações de bens e serviços a preços FOB	11,7	9,6	11,8	3,0	-0,2	-2,5	-6,2	-0,7
PIB	3,2	3,7	3,9	3,1	2,4	1,3	1,0	1,7

ISFLSF - Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias

2.2 - Contas nacionais trimestrais

Contas Nacionais Trimestrais
VAB pm preços constantes - 1995
Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.04	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03	1ºTrim.03
Agricultura, Silvicultura e Pescas	963,4	960,7	955,3	947,2	936,3	933,3	938,1	950,7
Electricidade, Gás e Água	894,7	888,3	889,1	893,5	871,1	867,4	839,0	828,2
Indústria	4 333,4	4 445,4	4 457,9	4 449,0	4 424,5	4 484,8	4 421,1	4 440,9
Construção	1 239,6	1 306,0	1 329,9	1 305,6	1 273,0	1 323,1	1 341,3	1 363,2
Comércio, Restaurantes e Hóteis	3 961,5	3 932,8	3 932,0	3 890,9	3 852,6	3 867,2	3 880,1	3 881,3
Transportes e Comunicações	1 691,3	1 708,6	1 762,5	1 702,9	1 662,1	1 658,9	1 649,0	1 627,5
Actividades Financeiras e Imobiliárias	4 029,4	4 080,6	3 917,3	3 868,9	3 787,4	3 810,8	3 726,8	3 650,7
Outros Serviços	6 533,7	6 516,1	6 511,4	6 471,0	6 446,1	6 435,8	6 435,4	6 408,1
Serviços de Intermed. Financeira Indirect. Medidos	2 276,4	2 365,2	2 176,0	2 111,7	1 994,6	2 102,8	2 062,2	1 962,3
VAB	21 370,6	21 473,3	21 579,4	21 417,3	21 258,5	21 278,5	21 168,6	21 188,3
Impostos	3 432,8	3 377,8	3 453,7	3 465,5	3 431,5	3 368,5	3 437,5	3 438,3

Taxas de variação**VAB pm preços constantes - 1995**

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.04	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03	1ºTrim.03
Agricultura, Silvicultura e Pescas	2,9	2,9	1,8	-0,4	-3,6	-4,8	-4,1	-1,5
Electricidade, Gás e Água	2,7	2,4	6,0	7,9	10,6	12,2	9,6	9,0
Indústria	-2,1	-0,9	0,8	0,2	-0,8	-0,5	-2,9	-0,9
Construção	-2,6	-1,3	-0,8	-4,2	-10,3	-12,5	-15,8	-14,7
Comércio, Restaurantes e Hóteis	2,8	1,7	1,3	0,2	-1,3	-2,4	-2,1	-2,6
Transportes e Comunicações	1,8	3,0	6,9	4,6	2,3	1,6	-0,7	-1,0
Actividades Financeiras e Imobiliárias	6,4	7,1	5,1	6,0	3,2	5,9	-0,8	1,8
Outros Serviços	1,4	1,2	1,2	1,0	0,8	0,5	0,5	0,7
Serviços de Intermed. Financeira Indirect. Medidos	14,1	12,5	5,5	7,6	-2,4	6,6	-6,0	0,2
VAB	0,5	0,9	1,9	1,1	0,4	-0,5	-1,4	-1,1
Impostos	0,0	0,3	0,5	0,8	-0,7	-4,3	-6,5	-4,4

Contas Nacionais Trimestrais**VAB pm preços correntes**Unid:10⁶ Euros

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.04	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03	1ºTrim.03
Agricultura, Silvicultura e Pescas	1 067,4	1 069,1	1 072,5	1 077,6	1 084,4	1 085,6	1 080,9	1 070,6
Electricidade, Gás e Água	866,4	845,9	847,4	842,5	825,5	814,4	799,9	796,7
Indústria	4 971,3	5 014,5	4 955,1	4 929,3	4 891,9	4 893,9	4 789,3	4 848,4
Construção	1 927,2	2 031,7	2 019,6	1 935,7	1 887,3	1 972,1	1 975,4	2 009,3
Comércio, Restaurantes e Hóteis	5 394,2	5 288,9	5 262,3	5 140,9	5 110,4	5 065,2	5 052,1	5 003,6
Transportes e Comunicações	2 028,5	2 051,1	2 129,1	2 040,2	1 990,9	1 996,1	2 003,0	1 934,5
Actividades Financeiras e Imobiliárias	4 021,5	3 967,9	3 834,6	3 778,6	3 873,5	3 757,3	3 696,6	3 647,5
Outros Serviços	10 559,2	10 456,2	10 397,9	10 223,6	10 039,7	9 951,1	9 914,2	9 789,0
Serviços de Intermed. Financeira Indirect. Medidos	1 366,9	1 413,7	1 291,8	1 270,3	1 263,4	1 305,7	1 304,3	1 255,6
VAB	29 468,8	29 311,6	29 226,7	28 698,1	28 440,2	28 230,0	28 007,1	27 844,0
Impostos	4 856,4	4 576,7	4 505,2	4 462,5	4 823,3	4 470,9	4 357,9	4 337,4

Taxas de variação**VAB pm preços correntes**

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	4ºTrim.04	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03	1ºTrim.03
Agricultura, Silvicultura e Pescas	-1,6	-1,5	-0,8	0,7	2,8	4,0	4,1	3,0
Electricidade, Gás e Água	5,0	3,9	5,9	5,7	6,8	7,7	6,5	8,9
Indústria	1,6	2,5	3,5	1,7	-0,7	-2,4	-4,0	-1,3
Construção	2,1	3,0	2,2	-3,7	-9,6	-10,8	-13,2	-10,2
Comércio, Restaurantes e Hóteis	5,6	4,4	4,2	2,7	1,1	0,3	1,2	0,7
Transportes e Comunicações	1,9	2,8	6,3	5,5	3,8	4,3	3,7	3,9
Actividades Financeiras e Imobiliárias	3,8	5,6	3,7	3,6	4,1	4,8	1,8	1,6
Outros Serviços	5,2	5,1	4,9	4,4	4,2	4,0	4,3	4,9
Serviços de Intermed. Financeira Indirect. Medidos	8,2	8,3	-1,0	1,2	-7,2	3,1	-5,3	-3,4
VAB	3,6	3,8	4,4	3,1	2,3	1,2	1,0	1,7
Impostos	0,7	2,4	3,4	2,9	8,1	0,5	-2,6	1,5

Capítulo

3



População e Condições Sociais

No Boletim Mensal de Estatística de Agosto de 2003, no quadro 3.1, no cabeçalho do quadro, onde se lê "02" deve ler-se "03".

Com a divulgação do destaque do IPC 04/2003, suspendeu-se a publicação de índices ao nível de NUTS II (Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos de nível II). Mantém-se no entanto a disponibilização dos mesmos caso sejam solicitados. Esta suspensão é justificada pelas alterações efectuadas na delimitação das NUTS II, aprovadas pelo Decreto Lei nº 244/2002 de 5 de Novembro.



3.1 - Movimento da população

		Valor Mensal (nº)					(nº)	Variação (%)	
		Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Jul. 04	Acumulado Jan. a Nov.*	Homóloga	Homóloga Acumulada
Nascimentos									
Nados-vivos									
Total (a)	HM	8 858	9 298	9 931	9 154	9 425	99 612	-1,9	-4,0
	H	4 576	4 758	5 077	4 689	4 922	51 241	-1,7	-4,5
	M	4 282	4 540	4 854	4 465	4 503	48 371	-2,1	-3,4
Portugal	H	4 573	4 756	5 075	4 686	4 918	51 211	-1,7	-4,5
	M	4 280	4 538	4 851	4 462	4 497	48 344	-2,1	-3,4
Continente	H	4 308	4 488	4 803	4 422	4 676	48 388	-1,6	-4,6
	M	4 044	4 289	4 591	4 207	4 279	45 682	-1,3	-3,3
Fetos-mortos									
Total (b)	HM	32	41	33	46	32	386	-15,8	-18,6
	H	16	24	19	29	22	216	-27,3	-12,9
	M	16	17	14	16	10	168	-	-25,0
	SI	-	-	-	1	-	2	-	-
Portugal	H	16	23	18	28	22	211	-27,3	-14,9
	M	16	17	14	16	10	167	6,7	-25,1
	SI	-	-	-	1	-	2	-	-
Continente	H	14	23	13	24	21	194	-30,0	-14,2
	M	13	15	12	15	9	149	-	-27,7
	SI	-	-	-	1	-	2	-	-
Óbitos									
Óbitos gerais									
Total (c)	HM	8 341	7 709	7 266	7 357	7 979	91 507	-13,1	-6,7
	H	4 447	4 065	3 851	3 878	4 188	47 756	-11,6	-5,5
	M	3 894	3 644	3 415	3 479	3 791	43 751	-14,7	-8,0
Portugal	H	4 425	4 043	3 833	3 837	4 175	47 515	-11,7	-5,5
	M	3 886	3 638	3 407	3 466	3 778	43 667	-14,8	-8,0
Continente	H	4 172	3 838	3 650	3 589	3 970	45 083	-12,9	-5,6
	M	3 709	3 435	3 233	3 279	3 572	41 483	-14,9	-8,0
Óbitos de menos de 1 ano									
Total (d)	HM	26	38	36	27	43	368	-31,6	-15,2
	H	18	25	18	11	23	221	-28,0	2,3
	M	8	13	18	16	20	147	-38,5	-32,6
Portugal	H	17	25	17	11	22	215	-32,0	1,4
	M	8	13	18	15	20	145	-38,5	-33,2
Continente	H	17	24	16	11	21	200	-22,7	1,5
	M	8	11	15	15	19	134	-27,3	-32,7
Saldo natural									
Portugal	HM	542	1 613	2 686	1 845	1 462	8 373	198,7	41,5
	H	148	713	1 242	849	743	3 696	141,1	10,9
	M	394	900	1 444	996	719	4 677	308,5	81,0
Continente	H	136	650	1 153	833	706	3 305	132,9	13,2
	M	335	854	1 358	928	707	4 199	229,8	98,8
Casamentos									
Portugal		x	x	x	x	x	8 716	-9,6	-12,3
Continente		x	x	x	x	x	7 942	-10,8	-13,4
Divórcios									
Total (e)		x	x	x	x	x	12 748	0,3	-0,4
Portugal		x	x	x	x	x	12 648	0,7	-0,4
Continente		x	x	x	x	x	11 945	-0,3	-0,6

(a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(b) Inclui todos os fetos-mortos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual ser em Portugal ou no estrangeiro.

(d) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(e) Inclui todos os divórcios decretados no território nacional, independentemente da localização da casa de morada da família ser em Portugal ou no estrangeiro.

* Os dados dos Casamentos referem-se ao acumulado de Janeiro a Abril e os dos Divórcios ao acumulado de Janeiro a Junho.

3.2 - Óbitos, por causa de morte (CID - 10, Lista Sucinta Europeia)

		Valor Mensal (nº)					(nº)	Variação (%)	
		Mai. 03	Abr. 03	Mar. 03	Fev. 03	Jan. 03	Acumul. Jan. a Mai.	Homól. Mensal	Homól. Acum.
A00-Y89	TOTAL GERAL	8 438	8 204	9 147	8 960	10 224	44 973	3,5	-8,6
A00-B99	Algumas doenças infecciosas e parasitárias	185	112	133	148	148	726	20,1	-15,2
A15-A19,B90	Tuberculose	36	18	29	28	30	141	33,3	-7,8
A39	Infecção meningocócica	1	-	2	1	3	7	-80,0	-69,6
B20-B24	Doenças pelo vírus da imunodeficiência humana (VIH)	84	38	48	75	69	314	5,0	-23,4
B15-B19	Hepatite viral	6	7	3	6	2	24	200,0	60,0
C00-D48	Tumores (neoplasias)	1 965	1 850	1 880	1 748	1 953	9 396	7,1	0,0
C00-C97	Tumores malignos	1 928	1 809	1 850	1 703	1 908	9 198	6,8	0,2
C00-C14	Tumor maligno do lábio, cavidade oral e faringe	45	41	46	59	47	238	-2,2	-15,0
C15	Tumor maligno do esófago	35	46	46	41	34	202	-14,6	-6,9
C16	Tumor maligno do estômago	191	204	207	196	215	1 013	84,1	98,4
C18	Tumor maligno do cólon	216	167	183	171	199	936	30,9	6,5
C19-C20-C21	Tumor maligno da junção rectossigmoideia, do recto, ânus e canal anal	81	78	67	68	72	366	9,5	-5,4
C22	Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepáticas	56	38	68	61	57	280	21,7	0,7
C25	Tumor maligno do pâncreas	72	80	80	76	74	382	-13,3	1,6
C32-C34	Tumor maligno da laringe / da traqueia / dos brônquios e dos pulmões	321	325	269	243	313	1 471	19,8	6,1
C43	Melanoma maligno da pele	13	14	19	8	21	75	-7,1	19,0
C50	Tumores malignos da mama	132	120	113	108	136	609	-5,0	-9,5
C53	Tumor maligno do colo do útero	15	19	23	12	20	89	-28,6	-6,3
C54-C55	Tumores malignos de outras partes e partes não especificadas do útero	30	32	29	17	30	138	15,4	-16,4
C56	Tumor maligno do ovário	26	26	37	27	25	141	13,0	10,2
C61	Tumor maligno da próstata	152	107	156	135	159	709	11,8	-3,5
C64	Tumor maligno do rim, excepto pelve renal	23	16	27	18	24	108	-32,4	-21,7
C67	Tumor maligno da bexiga	65	48	64	68	54	299	30,0	9,5
C81-C96 7	Tumores malignos do tecido linfático, hematopoético e tecidos relacionados	142	157	154	139	158	750	0,0	5,6
D50-D89	Doenças do sangue e dos órgãos hemato-poéticos e algumas alterações do sistema imunitário	10	20	24	20	34	108	-47,4	1,9
E00-E90	Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	367	392	455	440	556	2 210	2,8	-6,8
E10-E14	Diabetes mellitus	328	344	417	390	494	1 973	3,8	-6,3
F00-F99	Perturbações mentais e de comportamento	43	42	50	61	50	246	-30,6	-29,7
F10	Perturbações mentais e de comportamento devidas ao uso do álcool	9	7	5	9	13	43	-35,7	-45,6
F11-F16,F18-F19	Dependência de drogas e toxicomania	1	-	-	-	1	2	-	-60,0
G00-H95	Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	190	157	201	193	255	996	25,8	11,0
G00-G03	Meningites (excepto 03)	2	2	8	5	5	22	-60,0	-18,5

Nota: População presente (residentes em Portugal ou no estrangeiro).

(continua)

3.2 - Óbitos, por causa de morte (CID - 10, Lista Sucinta Europeia) - (continuação)

		Valor Mensal (nº)					(nº)	Variação (%)	
		Mai. 03	Abr. 03	Mar. 03	Fev. 03	Jan. 03	Acumul. Jan. a Mai.	Homól. Mensal	Homól. Acum.
I00-I99	Doenças do aparelho circulatório	3 265	3 213	3 621	3 670	4 161	17 930	5,2	-7,4
I20-I25	Cardiopatias isquémicas	765	724	836	859	915	4 099	6,4	-8,5
I30-I33, I39-I52	Outras doenças cardíacas	541	569	635	617	745	3 107	0,2	-10,2
I60-I69	Doenças cérebro-vasculares	1 535	1 486	1 704	1 734	1 972	8 431	5,6	-7,0
J00-J99	Doenças do aparelho respiratório	663	676	832	767	856	3 794	3,1	-25,3
J10-J11	Gripe (influenza)	2	1	-	-	5	8	100,0	-85,5
J12-J18	Pneumonia	254	251	313	294	327	1 439	-1,9	-24,3
J40-J47	Doenças crónicas das vias aéreas inferiores	172	216	285	255	257	1 185	-42,9	-44,4
J45-J46	Asma e estado de mal asmático	8	12	14	14	12	60	-9,4	-22,9
K00-K93	Doenças do aparelho digestivo	357	339	390	364	455	1 905	4,7	-7,1
K25-K28	Úlcera gástrica, duodenal, péptica de localização não-especificada e gastroduodenal	24	19	35	34	30	142	-14,3	-27,6
K70, K73-K74	Doenças crónicas do fígado	127	121	119	122	163	652	12,4	-11,9
L00-L99	Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	30	33	33	31	33	160	-30,2	-8,0
M00-M99	Doenças do sistema ósteo-muscular e do tecido conjuntivo	19	18	22	23	31	113	-36,7	-5,8
M05-M06, M15-M19	Artrites reumatóides e artroses	10	9	6	9	14	48	-28,6	-4,0
N00-N99	Doenças do aparelho geniturinário	197	193	180	205	208	983	33,1	0,6
N00-N29	Afecções do rim e do ureter	162	172	150	184	191	859	31,7	2,0
O00-O99	Gravidez, parto e puerpério	-	-	-	1	-	1	-	-66,7
P00-P96	Algumas afecções originadas no período perinatal	20	14	15	20	18	87	-31,0	-41,6
Q00-Q99	Malformações congénitas e anomalias cromossomáticas	27	25	20	18	34	124	12,5	4,2
Q00-Q07	Malformações congénitas do sistema nervoso	2	2	3	1	6	14	-53,8	-26,1
Q20-Q28	Malformações congénitas do aparelho circulatório	14	9	3	9	8	43	-54,5	-41,0
R00-R99	Sintomas, sinais e resultados anormais de exames clínicos e de laboratório não classif. em outra parte	657	727	869	891	1 005	4 149	-10,7	-11,7
R95	Síndrome da morte súbita na infância	1	-	1	-	-	2	-	-60,0
R96-R99	Outras mortes	267	335	379	404	433	1 818	-24,8	-12,8
V01-Y89	Causas externas de morbilidade e mortalidade	443	393	422	360	427	2 045	-7,3	-17,7
V01-X59	Acidentes	316	296	289	261	304	1 466	1,0	0,9
V01-V99	Acidentes de transporte	174	159	141	138	149	761	1,8	-17,9
W00-W19	Quedas	59	49	59	55	54	276	25,5	9,5
X40-X49	Intoxicação accidental por e devida a exposição a substâncias nocivas	1	3	3	6	7	20	-87,5	-41,2
X60-X84	Lesões autoprovocadas intencionalmente	96	62	106	61	78	403	-10,3	-21,6
X85-Y09	Agressões	12	12	10	11	20	65	-53,8	-26,1
Y10-Y34	Eventos cuja intenção é indeterminada	15	18	13	19	20	85	-54,5	-41,0

Nota: População presente (residentes em Portugal ou no estrangeiro).

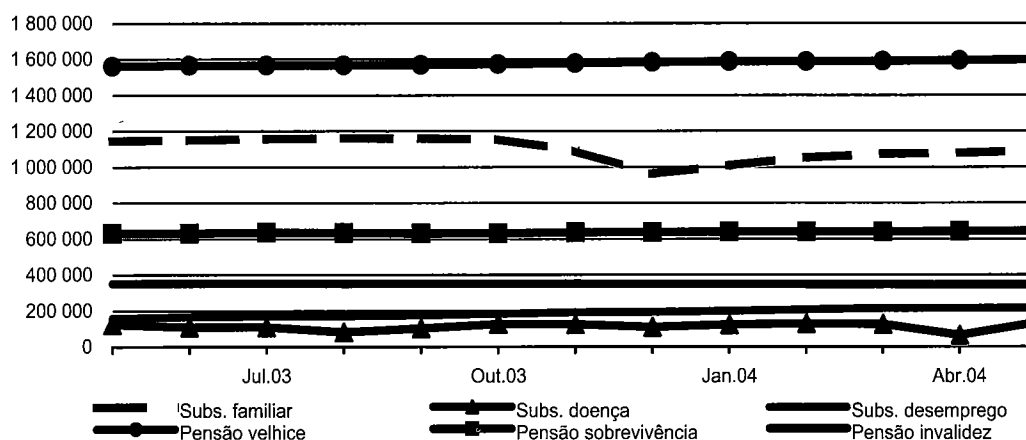
3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de beneficiários e valor dos benefícios processados, por objectivos e tipos de prestações

Objectivos	Valor mensal				Variação			
	Mai. 04		Acumulado de Jan. a Mai.		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	nº	10 ³ Euros	nº	10 ³ Euros	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
PORTUGAL								
FAMÍLIA								
Subsídio familiar (b)	1 083 607	45 844	5 275 626	221 739	-5,3	4,2	-3,9	3,9
Subs.familiar com bonificação por crianças e jovens deficientes (c)	47 581	3 199	225 483	15 145	5,1	7,5	2,8	6,0
Subsídio de educação especial	4 210	1 759	13 104	5 986	-35,0	-5,7	-28,9	-17,9
Subsídio de maternidade	8 586	20 746	35 193	77 947	9,0	26,6	-6,9	5,7
DOENÇA								
Subsídio de doença	127 795	43 602	553 256	192 344	3,8	2,2	-2,8	1,9
Subsídio de tuberculose	620	355	3 193	1 861	-20,1	-19,8	-8,3	-6,3
DESEMPREGO								
Subsídio de desemprego	216 367	109 640	1 051 721	551 002	35,6	20,1	45,8	37,5
Nº de dias subsidiados	7 101 161		35 512 145		22,3		37,0	
Subsídio social de desemprego	81 767	25 050	414 743	133 716	-8,2	-20,0	6,6	0,8
Nº de dias subsidiados	2 533 245		13 595 665		-20,0		-1,8	
Compensação salarial por redução ou susp. temp. do contrato de trabalho (lay-off)	0		0					
VELHICE								
Pensão de velhice	1 593 184	2 406 077	7 935 351	7 201 334	2,1	9,9	1,9	9,2
Pensão social de velhice	30 934	30 504	155 867	92 248	-4,9	0,6	-4,8	0,0
SOBREVIVÊNCIA								
Subsídio de funeral	2 140	400	8 879	1 651	60,1	62,8	-3,0	0,7
Subsídio por morte	9 464		38 092		2,9		0,1	
Pensão de sobrevivência	639 299	501 383	3 182 380	1 504 313	1,6	7,5	1,7	7,5
INVALIDEZ								
Pensão de invalidez	340 998	457 542	1 712 921	1 380 445	-2,9	2,6	-2,3	2,9
Subsídio vitalício	9 138	1 521	45 823	7 643	2,0	2,1	-0,1	2,8
EXCLUSÃO SOCIAL								
Rendimento mínimo garantido	263 995	15 409	1 393 878	76 780	-8,0	3,1	-1,1	8,7
Rendimento social de inserção (d)	19 153	3 333	42 762	8 963				

FONTE: Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade (IIES)

- (a) Consideram-se instituições similares as Caixas de Actividade ou de empresas ainda não integradas nos Centros Regionais de Segurança Social, as quais compreendem de um modo genérico, trabalhadores cujas relações laborais se situam no domínio do direito privado, trabalhadores independentes e certos grupos sociais desfavorecidos.
- (b) Esta prestação veio, a partir de Julho de 1997, substituir as prestações: abono de família, subsídio de nascimento e subsídio de aleitação.
- (c) Esta prestação veio, a partir de Julho de 1997, substituir o abono complementar a crianças e jovens com deficiência.
- (d) Esta prestação entrou em vigor em Junho de 2003, embora os primeiros processamentos tenham ocorrido em Janeiro de 2004 e destina-se a substituir o RMG.

Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social



3.4 - População total, activa, empregada e desempregada

	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	4º Trim. 04	3º Trim. 04	2º Trim. 04	1º Trim. 04	4º Trim. 03	3º Trim. 03	2º Trim. 03	
PORTUGAL								
População Total								
Total (HM)	10 536,2	10 515,8	10 497,2	10 484,8	10 476,2	10 454,5	10 431,8	0,6
Homens	5 101,5	5 091,4	5 081,7	5 074,8	5 069,4	5 057,3	5 044,6	0,6
População Activa								
Total (HM)	5 523,6	5 501,3	5 471,9	5 454,4	5 474,0	5 465,7	5 451,1	0,9
Homens	2 965,7	2 959,9	2 953,5	2 949,0	2 962,8	2 959,7	2 934,3	0,1
População Empregada								
Total (HM)	5 133,9	5 125,5	5 124,6	5 107,2	5 118,3	5 130,5	5 117,7	0,3
Homens	2 778,0	2 783,2	2 787,6	2 787,8	2 795,5	2 796,9	2 782,9	-0,6
População Desempregada								
Total (HM)	389,7	375,9	347,3	347,2	355,6	335,2	333,4	9,6
Homens	187,7	176,7	165,9	161,2	167,3	162,9	151,4	12,2
Taxa de Actividade (%)								
Total (HM)	52,4	52,3	52,1	52,0	52,3	52,3	52,3	-
Homens	58,1	58,1	58,1	58,1	58,4	58,5	58,2	-
Taxa de Desemprego (%)								
Total (HM)	7,1	6,8	6,3	6,4	6,5	6,1	6,1	-
Homens	6,3	6,0	5,6	5,5	5,6	5,5	5,2	-

Nota: dados calibrados com base nas estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001

3.5 - População empregada por situação na profissão e sector de actividade

	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	4º Trim. 04	3º Trim. 04	2º Trim. 04	1º Trim. 04	4º Trim. 03	3º Trim. 03	2º Trim. 03	
PORTUGAL								
SITUAÇÃO NA PROFISSÃO								
Trabalhador por conta de outrem								
Total (HM)	3 807,0	3 784,0	3 798,8	3 739,3	3 743,7	3 752,9	3 726,9	1,7
Homens	2 012,5	2 004,5	2 014,2	1 993,0	1 996,4	2 005,2	1 989,8	0,8
Trabalhador por conta própria como isolado								
Total (HM)	899,1	917,3	899,9	923,8	937,8	947,1	962,8	-4,1
Homens	486,4	499,7	495,0	506,4	514,0	509,7	508,5	-5,4
Trabalhador por conta própria como empregador								
Total (HM)	322,9	321,8	327,8	341,7	332,0	328,1	325,1	-2,7
Homens	238,0	238,4	242,3	248,5	244,3	241,6	241,3	-2,6
Trabalhador familiar não remunerado e outros								
Total (HM)	104,9	102,3	98,1	102,3	104,8	102,4	102,9	0,1
Homens	41,1	40,8	36,1	39,9	40,8	40,3	43,3	0,7
SECTOR DE ACTIVIDADE								
Agricultura, Silvicultura e Pesca								
Total (HM)	614,9	620,1	619,1	618,4	624,9	645,8	657,0	-1,6
Homens	318,3	321,5	322,0	321,8	323,6	331,5	332,2	-1,6
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	1 594,6	1 592,1	1 601,3	1 596,0	1 626,7	1 634,4	1 677,3	-2,0
Homens	1 129,8	1 136,7	1 144,9	1 133,1	1 155,6	1 167,0	1 192,8	-2,2
Serviços								
Total (HM)	2 924,4	2 913,3	2 904,2	2 892,8	2 866,7	2 850,3	2 783,5	2,0
Homens	1 330,0	1 325,1	1 320,8	1 332,8	1 316,3	1 298,4	1 257,9	1,0

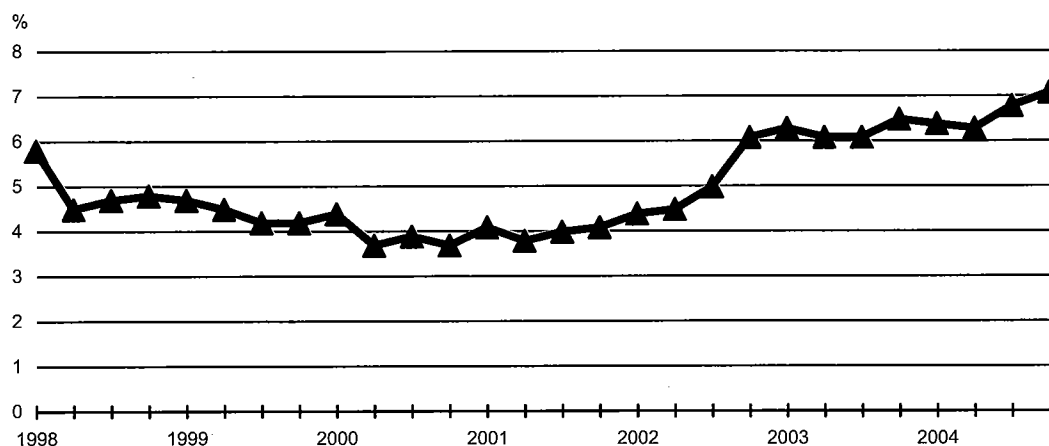
Nota: dados calibrados com base nas estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001

3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e sector da última actividade dos desempregados (novo emprego)

Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)	
4º Trim. 04	3º Trim. 04	2º Trim. 04	1º Trim. 04	4º Trim. 03	3º Trim. 03	2º Trim. 03		
PORTUGAL								
PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO								
1º emprego								
Total (HM)	53,8	56,5	40,0	46,5	56,6	46,9	39,4	-4,9
Novo emprego								
Total (HM)	336,0	319,4	307,3	300,7	299,0	288,3	294,0	12,4
DURAÇÃO DA PROCURA								
Menos de 12 meses								
Total (HM)	206,2	195,1	190,5	187,5	209,7	204,4	212,2	-1,7
De 12 a 36 meses								
Total (HM)	130,5	127,3	108,6	111,2	105,4	95,0	86,2	23,8
Mais de 36 meses								
Total (HM)	51,9	52,5	46,5	47,0	39,4	34,3	33,7	31,7
SECTOR DA ÚLTIMA ACTIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO								
Agricultura, Silvicultura e Pesca								
Total (HM)	9,3	11,2	9,7	8,0	9,4	9,9	10,7	-1,1
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	142,7	134,0	140,1	127,0	122,8	126,8	121,8	16,2
Serviços								
Total (HM)	184,0	174,2	157,5	165,8	166,9	151,5	161,4	10,2

Nota: dados calibrados com base nas estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001

Evolução da taxa de desemprego



3.7 - Índice de preços no consumidor

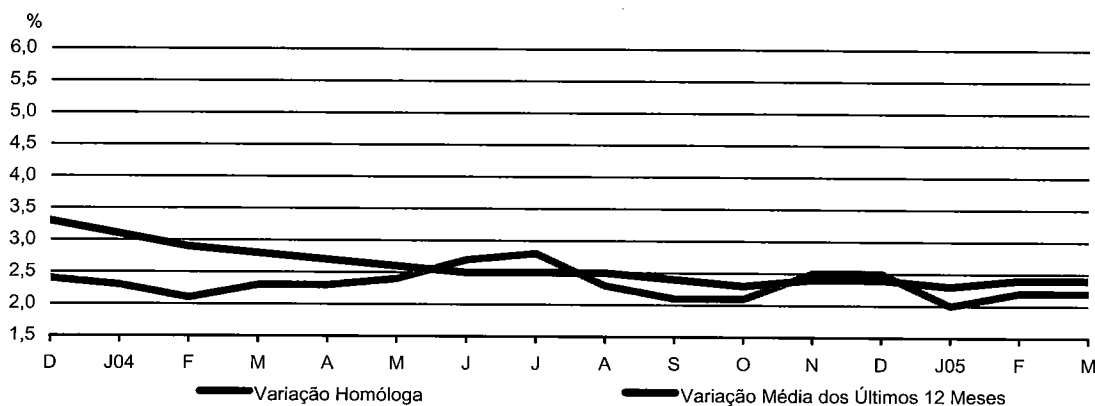
Índice de preços no consumidor - Portugal

	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
	Mar 05	Mar 05	Fev 05	Jan 05	Dez 04	Homóloga	Média últimos 12 meses
(BASE 100:2002)							
PORTUGAL							
TOTAL	106,8	0,3	-	-0,5	0,1	2,2	2,4
Total excepto Habitação	106,7	0,3	-	-0,6	0,1	2,2	2,3
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	103,3	0,6	-0,1	-0,2	0,4	-0,5	0,6
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	113,2	-0,2	5,4	-	-0,1	4,5	3,2
3-Vestuário e calçado	92,5	-0,3	-7,2	-7,1	0,9	-1,4	-1,7
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	110,8	0,4	0,2	1,2	0,3	4,5	3,4
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	105,3	-0,1	0,5	0,4	0,1	1,4	1,5
6-Saúde	104,5	0,1	0,2	0,1	-0,1	1,1	1,6
7-Transportes	110,9	0,9	0,6	-0,7	-0,4	4,5	4,3
8-Comunicações	97,5	-0,5	-0,1	-	-	1,5	-0,7
9-Lazer, recreação e cultura	106,4	0,9	0,1	0,5	-0,4	2,7	2,7
10-Educação	122,0	-	0,1	1,5	0,1	6,9	8,3
11-Restaurantes e hotéis	112,6	0,2	0,6	0,1	-0,1	2,9	4,2
12-Bens e serviços diversos	108,5	0,2	0,2	0,2	0,2	2,3	2,6

Índice de preços no consumidor - Continente

	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
	Mar 05	Mar 05	Fev 05	Jan 05	Dez 04	Homóloga	Média últimos 12 meses
(BASE 100:2002)							
CONTINENTE							
TOTAL	106,8	0,4	-0,1	-0,5	0,1	2,2	2,3
Total excepto Habitação	106,7	0,3	-	-0,6	0,1	2,2	2,3
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	103,1	0,5	-	-0,3	0,4	-0,6	0,5
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	113,2	-0,2	5,5	0,1	-0,1	4,5	3,0
3-Vestuário e calçado	92,4	-0,3	-7,3	-7,1	0,9	-1,3	-1,7
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	110,8	0,3	0,3	1,1	0,4	4,5	3,5
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	105,4	-	0,5	0,4	0,1	1,5	1,5
6-Saúde	104,3	0,1	0,2	0,1	-0,1	1,0	1,4
7-Transportes	110,9	0,9	0,6	-0,8	-0,4	4,5	4,3
8-Comunicações	97,4	-0,5	-0,1	-	-	1,4	-0,8
9-Lazer, recreação e cultura	106,5	0,9	0,1	0,6	-0,5	2,8	2,8
10-Educação	122,0	-	0,1	1,5	0,2	7,0	8,4
11-Restaurantes e hotéis	112,6	0,2	0,5	0,1	-0,1	2,9	4,2
12-Bens e serviços diversos	108,5	0,2	0,2	0,2	0,2	2,3	2,6

Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses

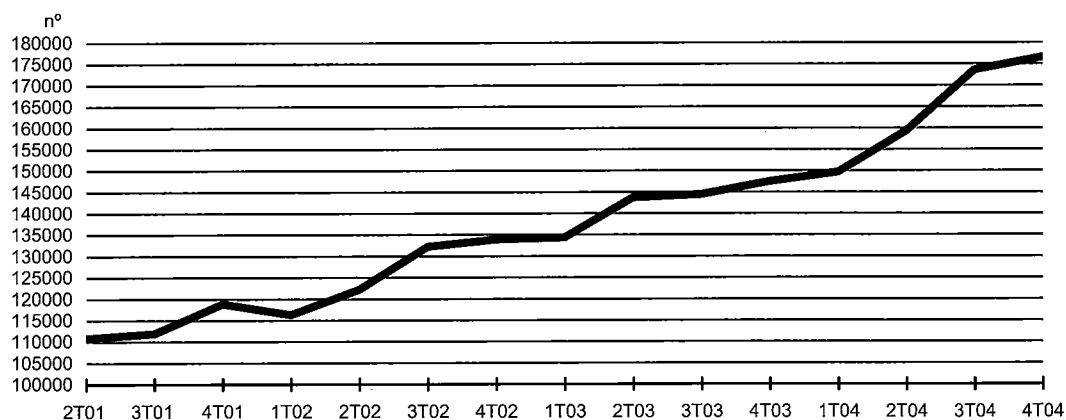


3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões

	Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)	
		4ºTrim. 04(p)	3ºTrim. 04(p)	2ºTrim. 04(p)	1ºTrim. 04(p)	4ºTrim. 03	3ºTrim. 03	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFECTUADAS									
TOTAL	(nº)	176 608	173 561	159 281	149 616	147 430	144 423	19,8	15,6
Continente	(nº)	170 723	167 458	153 100	143 666	143 389	140 264	19,1	15,0
Norte	(nº)	52 504	51 098	47 502	43 394	40 867	42 508	28,5	17,6
Centro	(nº)	16 064	15 997	15 737	15 945	16 003	15 017	0,4	3,9
Lisboa	(nº)	86 655	84 087	75 169	71 125	75 095	69 585	15,4	14,3
Alentejo	(nº)	4 807	4 752	4 494	3 676	2 668	2 351	80,2	70,4
Algarve	(nº)	10 693	11 524	10 198	9 526	8 756	10 803	22,1	11,8
Açores	(nº)	2 540	2 353	2 583	2 665	1 215	856	109,1	90,3
Madeira	(nº)	3 345	3 750	3 598	3 285	2 826	3 303	18,4	10,9
ESPECTADORES									
TOTAL	(10³)	4 562	5 120	4 015	5 101	5 134	4 358	-11,1	0,4
Continente	(10³)	4 391	4 921	3 844	4 899	4 988	4 202	-12,0	-0,2
Norte	(10³)	1 403	1 509	1 195	1 532	1 552	1 319	-9,6	-1,7
Centro	(10³)	466	583	474	617	622	521	-25,1	-4,9
Lisboa	(10³)	2 117	2 278	1 802	2 295	2 379	1 931	-11,0	0,5
Alentejo	(10³)	118	128	108	154	122	106	-3,3	5,8
Algarve	(10³)	287	423	265	301	313	325	-8,3	7,9
Açores	(10³)	58	56	55	76	33	31	75,8	57,1
Madeira	(10³)	113	143	116	126	113	125	0,0	6,0
RECEITAS									
TOTAL	(10³Euros)	18 610	20 972	15 927	20 554	20 412	17 187	-8,8	2,7
Continente	(10³Euros)	17 918	20 185	15 262	19 778	19 857	16 588	-9,8	2,0
Norte	(10³Euros)	5 383	5 721	4 355	5 729	5 838	4 899	-7,8	-2,9
Centro	(10³Euros)	1 765	2 269	1 735	2 318	2 208	1 870	-20,1	2,0
Lisboa	(10³Euros)	9 197	10 032	7 750	10 012	10 200	8 238	-9,8	3,1
Alentejo	(10³Euros)	382	412	355	494	396	327	-3,5	11,0
Algarve	(10³Euros)	1 191	1 751	1 067	1 225	1 215	1 254	-2,0	13,2
Açores	(10³Euros)	212	202	191	261	103	107	105,8	65,0
Madeira	(10³Euros)	480	585	474	515	452	492	6,2	12,0

(p) - dados provisórios

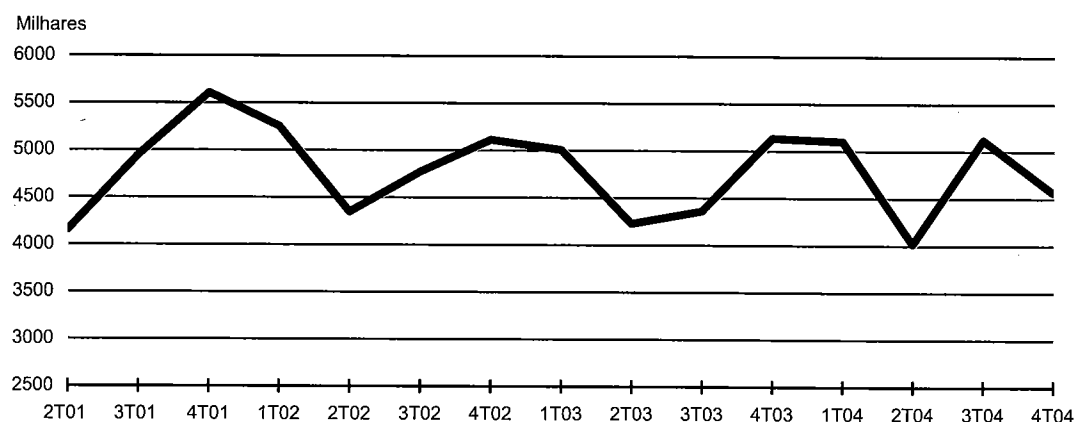
Total de sessões efectuadas



3.9 - Exibição de cinema - Sessões, bilhetes vendidos e/ou oferecidos e exhibições segundo o país de origem

	Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)	
		4ºTrim. 04(p)	3ºTrim. 04(p)	2ºTrim. 04(p)	1ºTrim. 04(p)	4ºTrim. 03	3ºTrim. 03	Homóloga	Homóloga Acumulada
SESSÕES EFECTUADAS	(nº)	176 608	173 561	159 281	149 616	147 430	144 423	19,8	15,6
Diurnas	(nº)	82 803	81 775	73 418	67 841	67 219	63 876	23,2	20,1
Nocturnas	(nº)	93 805	91 786	85 863	81 775	80 211	80 547	16,9	12,0
Nº de Bilhetes Vendidos	(10³)	4 503	5 096	3 977	5 074	5 097	4 334	-11,7	0,3
Sessões diurnas	(10³)	1 898	2 140	1 560	1 838	1 935	1 620	-1,9	8,9
Sessões nocturnas	(10³)	2 605	2 956	2 417	3 236	3 162	2 714	-17,6	-4,7
Nº de Bilhetes Oferecidos	(10³)	59	26	38	27	37	24	59,5	25,0
Sessões diurnas	(10³)	24	7	13	7	14	5	71,4	27,5
Sessões nocturnas	(10³)	35	19	25	20	23	19	52,2	23,8
Preço Médio dos Bilhetes Vendidos	(EUROS)	4,13	4,12	4,01	4,05	4,00	3,97	3,3	2,3
Taxa de Ocupação Média da Capacidade Oferecida	(%)	12,3	14,0	11,9	16,2	16,1	14,0	-23,6	-9,8
Exibições Segundo o País de Origem:	(nº)	176 727	173 561	159 281	149 628	147 445	144 424	19,9	15,7
Países Europeus	(nº)	21 866	11 396	14 610	12 706	14 721	8 763	48,5	29,6
Portugal	(nº)	6 959	1 349	4 056	3 740	4 793	1 099	45,2	56,2
Reino Unido	(nº)	4 986	1 254	1 608	3 246	3 779	2 078	31,9	-26,0
França	(nº)	6 577	3 723	2 932	3 509	1 946	2 952	238,0	58,9
Itália	(nº)	890	586	1 025	323	231	327	285,3	92,5
Outros	(nº)	2 454	4 484	4 989	1 888	3 972	2 307	-38,2	46,7
Co-produções	(nº)	1 625	2 111	1 872	1 937	1 715	1 459	-5,2	25,3
Portugal/Países europeus	(nº)	77	907	64	91	93	144	-17,2	72,3
Portugal/Países lusófonos	(nº)	9	-	48	24	92	52	-90,2	-57,6
Outras co-produções	(nº)	1 539	1 204	1 760	1 822	1 530	1 263	0,6	22,4
Estados Unidos da América	(nº)	142 668	149 705	138 265	125 496	118 915	124 863	20,0	16,7
Outros países	(nº)	10 568	10 349	4 534	9 489	12 094	9 339	-12,6	-14,3

Total de espectadores



Capítulo 4



**Agricultura,
Produção Animal
e Pesca**

4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

CONTINENTE	Ano Agrícola 2004/05 - Em 28 de Fevereiro de 2005					
	Superfície		Rendimento		Produção	
	2005 (a)	2004 (b)	2005 (a)	2004 (b)	2005 (a)	2004 (b)
	1 000 ha		Kg/ha		1 000 t	
Trigo duro	11	154	x	1 200	x	185
Trigo mole	145	35	x	1 700	x	60
Triticale	16	13	x	1 100	x	14
Centeio	26	29	x	982	x	28
Aveia	62	57	460	927	x	53
Cevada	20	13	x	1 500	x	20
Arroz	x	26	x	5 761	x	148
Batata de sequeiro	x	11	x	8 985	x	97
Batata de regadio	x	37	x	15 655	x	578
Milho de sequeiro	x	12	x	1 512	x	19
Milho de regadio	x	122	x	6 361	x	776
Grão-de-bico	x	3	x	511	x	1
Tomate (indústria)	x	14	x	78 392	x	1 100
Girassol	x	35	x	492	x	17
Feijão	x	10	x	407	x	4
Pêssego	x	6	x	8 338	x	54
Maçã	x	21	x	13 627	x	282
Pêra	x	13	x	10 363	x	133
Vinha para vinho	x	213	(c) x	(c) 35	(d) x	(d) 7 378

(a)Dados previsionais

(b)Dados provisórios

(c)hl/ha

(d)1 000 hl

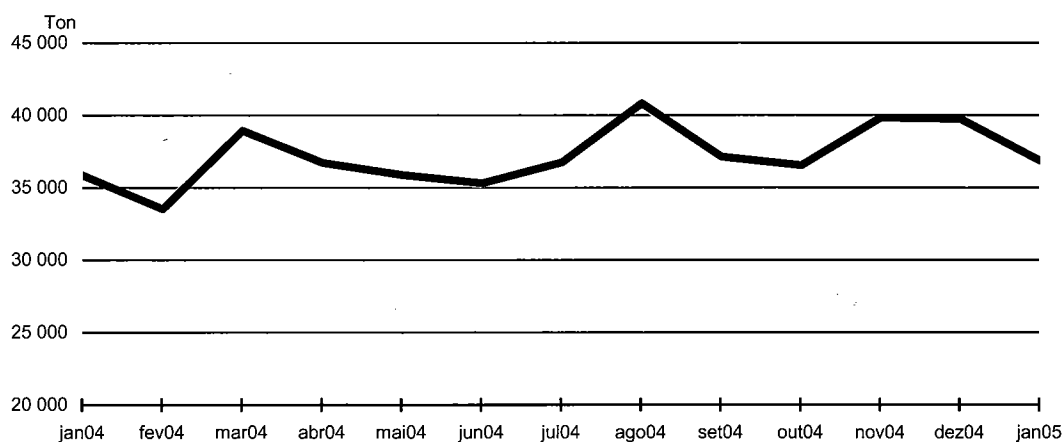
Avicultura industrial - Produção de carne de frango



4.2 - Produção animal - Abate de gado

Valor Mensal							Acumulado Jan. a Dez. 04	Variação (%)	
Unid.	Jan. 05	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Homóloga		Homóloga Acumulada	
PORTUGAL									
Total - peso limpo	(ton)	36 752	39 650	39 722	36 457	37 048	445 844	2,5	0,0
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	38 219	42 327	43 011	39 062	39 199	469 354	8,3	8,2
Peso limpo	(ton)	9 486	10 508	10 736	9 904	10 035	118 524	7,8	13,1
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	64 816	184 641	73 759	66 374	66 850	1 072 319	4,8	-2,4
Peso limpo	(ton)	653	1 535	699	671	738	11 113	2,5	-1,8
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	3 561	46 388	4 541	2 910	2 874	128 598	1,0	-7,7
Peso limpo	(ton)	21	260	27	20	23	820	-4,5	-10,7
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	397 921	471 652	452 066	416 521	435 703	5 044 490	0,8	-3,6
Peso limpo	(ton)	26 572	27 330	28 239	25 843	26 230	315 141	0,7	-4,1
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	115	100	120	113	121	1 397	-3,4	-16,1
Peso limpo	(ton)	20	17	21	19	22	246	0,0	-15,2
CONTINENTE									
Total - peso limpo	(ton)	35 460	38 018	38 277	35 265	35 762	429 168	2,3	0,3
Bovinos									
Número de cabeças	(nº)	35 315	39 093	40 018	36 349	36 335	432 417	8,1	9,9
Peso limpo	(ton)	8 761	9 705	10 004	9 240	9 324	109 344	7,4	15,1
Ovinos									
Número de cabeças	(nº)	64 795	184 595	73 730	66 350	66 809	1 071 745	4,8	-2,2
Peso limpo	(ton)	653	1 534	698	670	738	11 106	2,5	-1,7
Caprinos									
Número de cabeças	(nº)	3 476	46 275	4 452	2 846	2 809	127 195	0,1	-7,6
Peso limpo	(ton)	20	258	26	19	22	805	-4,8	-10,4
Suínos									
Número de cabeças	(nº)	390 020	459 534	442 218	409 034	427 226	4 938 476	0,7	-3,6
Peso limpo	(ton)	26 006	26 504	27 528	25 317	25 656	307 667	0,7	-4,0
Equídeos									
Número de cabeças	(nº)	115	100	120	113	121	1 397	-3,4	-16,1
Peso limpo	(ton)	20	17	21	19	22	246	0,0	-15,2

Abate de Gado - Peso limpo - Portugal



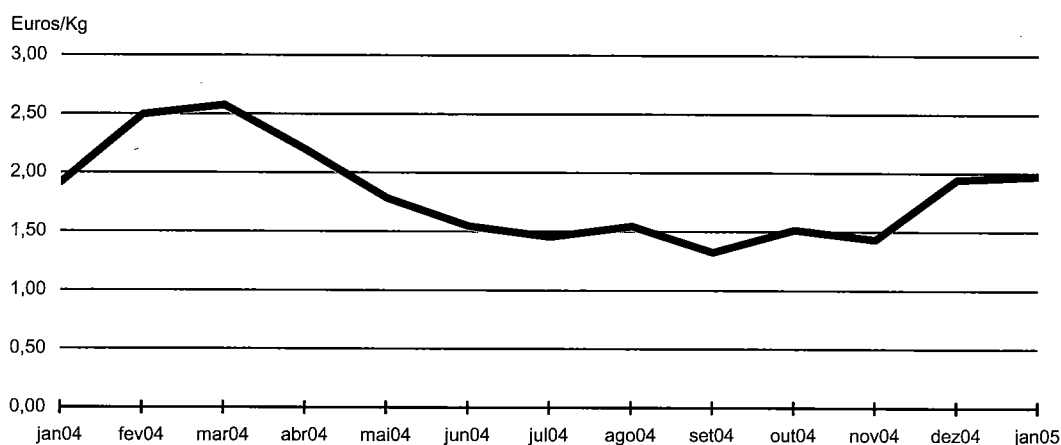
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Dez. 04	Variação (%)	
		Jan. 05	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos									
Número	(10 ³)	12 105	13 298	15 319	15 566	16 026	180 135	-2,6	8,7
Peso limpo	(ton)	15 082	16 377	19 330	18 596	19 312	222 737	-5,0	8,5
Ovos									
Número	(10 ³)	132 540	145 494	144 049	143 946	137 424	1 549 686	2,5	5,4
Peso	(ton)	8 216	9 021	8 931	8 925	8 520	96 083	2,5	5,4

4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Dez. 04	Variação (%)	
		Jan. 05	Dez. 04	Nov. 04	Out. 03	Set. 04		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha									
Leite de vaca	(ton)	156 638	148 074	139 119	141 400	141 406	1 875 182	3,5	3,2
Produtos lácteos obtidos									
Leite para consumo	(ton)	80 029	80 745	77 316	72 781	67 064	899 013	3,9	1,7
Leite em pó gordo e meio gordo	(ton)	906	575	488	481	612	9 934	-0,5	5,5
Leite em pó magro	(ton)	196	488	164	207	556	8 103	-75,0	-10,7
Manteiga	(ton)	2 137	1 918	1 704	1 679	2 096	25 976	-14,1	-1,1
Queijo	(ton)	4 472	4 488	4 635	4 533	4 348	57 208	14,3	-1,4
Leites acidificados	(ton)	7 213	6 136	6 971	7 994	8 746	97 994	-5,2	3,6

Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



4.5 - Pesca descarregada

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Dez. 04	Variação (%)	
		Jan. 05	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04		Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
Total									
Peso	(ton)	10 166	9 336	15 045	9 535	15 171	138 242	0,8	-10,0
Valor	(10³ Euros)	20 074	18 128	21 544	14 386	20 079	237 991	4,0	-13,2
Peixes diádomos									
Peso	(ton)	7	2	2	1	2	64	40,0	-17,9
Valor	(10³ Euros)	97	12	11	7	8	627	54,0	2,0
Peixes marinhos									
Peso	(ton)	8 579	7 809	13 261	8 411	13 892	121 505	-1,2	-7,7
Valor	(10³ Euros)	14 850	12 091	14 701	10 849	15 795	172 277	8,5	-7,4
Crustáceos									
Peso	(ton)	51	58	67	39	70	917	-37,0	-50,5
Valor	(10³ Euros)	132	1 008	1 053	382	709	12 355	-85,5	-37,3
Moluscos									
Peso	(ton)	1 529	1 467	1 715	1 084	1 207	15 756	16,6	-21,8
Valor	(10³ Euros)	4 995	5 017	5 779	3 148	3 567	52 732	7,7	-22,2
CONTINENTE									
Total									
Peso	(ton)	9 478	8 504	13 819	8 492	13 269	119 127	4,1	-13,1
Valor	(10³ Euros)	17 968	15 146	18 636	11 915	16 566	197 715	5,9	-15,9
Peixes diádomos									
Peso	(ton)	7	2	2	1	2	64	40,0	-17,9
Valor	(10³ Euros)	97	12	11	7	8	627	54,0	2,0
Peixes marinhos									
Peso	(ton)	7 905	7 001	12 065	7 387	12 023	102 767	2,0	-11,2
Valor	(10³ Euros)	12 815	9 238	11 944	8 478	12 488	134 265	11,1	-10,6
dos quais									
Carapau e chicharro									
Peso	(ton)	810	614	867	582	924	12 077	-12,9	2,2
Valor	(10³ Euros)	1 580	985	1 422	940	1 323	18 844	1,9	2,9
Pescadas									
Peso	(ton)	104	80	138	123	180	1 749	16,9	-16,0
Valor	(10³ Euros)	550	357	596	473	699	7 008	12,7	-15,3
Sardinha									
Peso	(ton)	3 922	3 678	6 396	3 903	7 031	50 760	-5,5	-22,6
Valor	(10³ Euros)	1 909	1 564	2 952	1 904	3 745	30 756	-3,3	-23,6
Crustáceos									
Peso	(ton)	51	58	67	39	67	879	-37,0	-50,5
Valor	(10³ Euros)	132	1 008	1 053	379	657	12 005	-85,5	-38,2
Moluscos									
Peso	(ton)	1 515	1 443	1 685	1 065	1 177	15 417	19,6	-21,1
Valor	(10³ Euros)	4 924	4 888	5 628	3 051	3 413	50 818	10,6	-21,7
AÇORES									
Total									
Peso	(ton)	279	469	599	509	1 171	11 043	-25,2	10,3
Valor	(10³ Euros)	1 356	2 391	1 871	1 519	2 431	27 454	-3,1	5,1
MADEIRA									
Total									
Peso	(ton)	409	363	627	534	731	8 072	-32,2	22,7
Valor	(10³ Euros)	750	591	1 037	952	1 082	12 822	-20,0	0,1

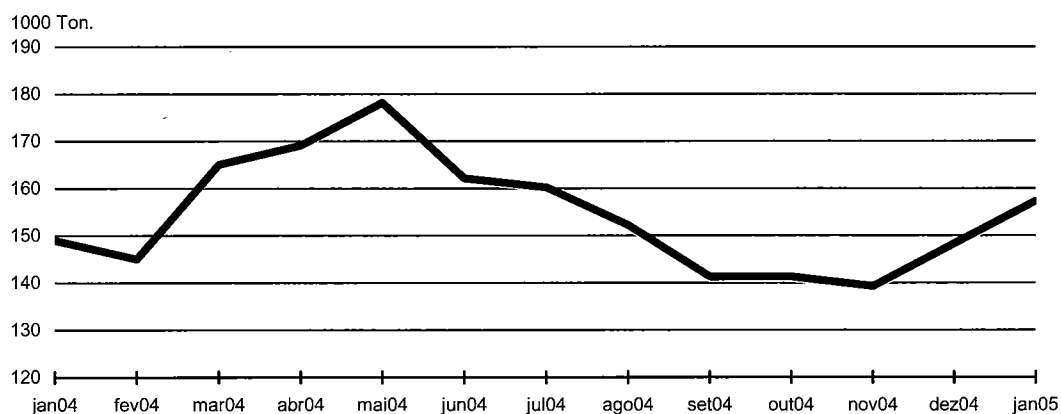
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 03	Variação Homóloga (%)
	Jan. 05	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04		
CONTINENTE								
Plantas sachadas (Euros/100Kg)								
Batata consumo	14,90	15,41	15,45	14,79	16,12	16,76	15,48	-34,3
Frutos frescos (Euros/100Kg)								
Maçã: conj. Variedades	70,89	71,05	71,89	45,92	62,64	51,89	49,77	33,8
Pêra: conj. Variedades	52,83	61,80	66,29	66,29	68,00	94,17	79,75	-29,7
Morango: todos tipos de produção	507,42	651,15	404,29	305,86	302,51	214,69	216,58	9,2
Laranja: conj. Variedades	20,99	26,24	31,25	60,00	35,00	35,00	29,45	-22,6
Limão: conj. Variedades	41,72	44,63	53,09	63,81	41,83	41,36	47,22	-21,5
Frutos de casca rija (Euros/100Kg)								
Amêndoa em casca	90,50	93,50	93,88	90,34	80,00	x	73,43	48,4
Amêndoa em miolo	-	-	-	-	-	-	-	-
Alfarroba inteira	53,00	48,00	45,50	38,00	35,00	x	28,87	59,6
Produtos hortícolas frescos (Euros/100Kg)								
Couve-flôr	50,41	61,89	66,80	61,97	75,88	84,05	51,42	27,0
Couve repolho	27,25	36,90	26,15	19,14	28,10	41,96	58,69	35,7
Couve lombardo	27,20	27,39	26,50	26,89	30,51	26,40	25,02	80,4
Alface: ar livre	33,75	63,86	60,10	38,00	47,22	70,11	47,62	-46,9
Tomate de estufa	81,04	93,19	66,04	41,27	46,53	41,32	59,31	44,9
Pepino de estufa	35,64	42,65	36,80	26,72	35,52	23,86	59,01	-54,3
Cenoura	13,19	13,15	15,90	16,05	16,88	16,33	26,27	-56,1
Cebolas	18,28	20,16	22,61	23,16	23,65	22,91	24,00	-59,9
Feijão verde	187,17	166,23	150,87	127,18	145,18	141,84	133,26	57,2
Feijão verde de estufa	187,17	166,23	150,87	126,85	98,37	97,43	140,19	43,5
Pimento de estufa	64,59	56,35	62,79	67,53	46,14	66,78	77,42	-29,8
Vinhos de mesa e aguardente (Euros/hl)								
Vinho de mesa branco	27,23	27,40	27,98	28,29	28,29	28,29	25,69	0,0
Vinho de mesa tinto	34,99	35,38	35,12	35,12	35,12	35,12	35,96	0,0
Aguardente vínica	75,69	75,00	75,00	75,00	75,00	75,00	76,47	0,0
Aguardente bagaceira	75,61	75,42	75,42	75,42	74,98	76,53	73,49	0,0
Azeite (Euros/hl)								
Virgem Extra (<1 grau)	230,23	261,23	x	252,07	x	224,57	189,83	x
Virgem (de 1,1 a <2 graus)	x	x	x	238,32	x	229,15	182,32	x
Flores de corte (Euros/100 unid.)								
Rosas	42,57	38,95	31,39	29,37	26,26	25,33	29,29	9,9
Cravos	16,32	13,74	10,03	12,98	8,94	9,74	7,62	27,8
Gladiolos	55,06	48,70	34,52	36,84	28,84	28,78	36,01	9,7
Espargos	7,11	7,82	7,87	7,26	7,24	7,19	7,60	3,5

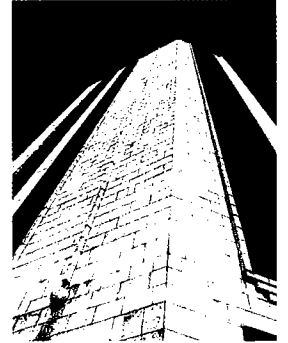
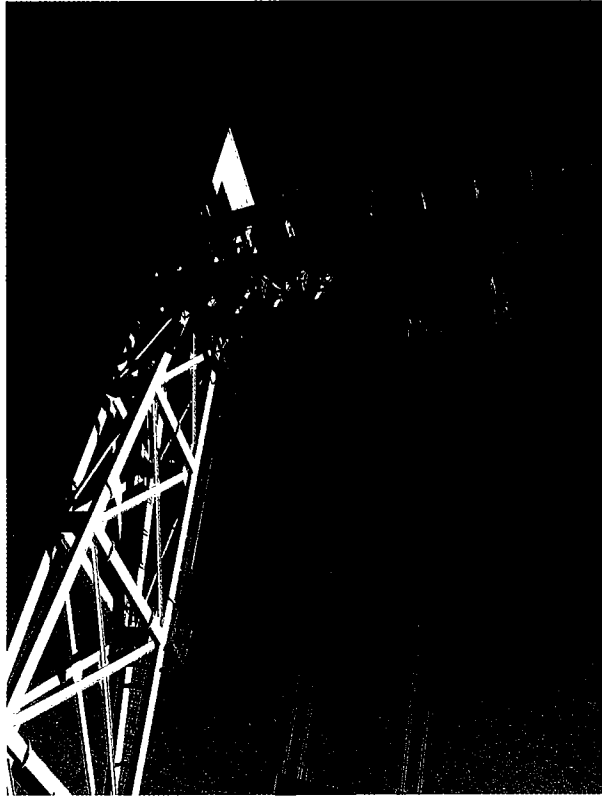
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 03	Variação Homóloga (%)
	Jan. 05	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04		
CONTINENTE								
Bovinos vivos para abate (Euros/100Kg pv)								
Vitelos até 6 meses	299,40	296,76	299,86	299,51	305,03	324,25	326,44	-8,7
Carcaça de bovinos (Euros/100Kg pc)								
Vitela até 6 meses	324,37	323,63	333,97	333,97	351,03	400,75	393,36	-8,8
Novilhos de 12 a 18 meses	276,56	265,11	268,52	267,57	270,07	273,63	319,27	-11,0
Bovinos para recria (Euros/cab)								
Vitelos recém-nascidos	98,23	96,12	98,75	100,48	105,48	115,14	119,49	-17,9
Novilhos para engorda (8 a 12 meses)	580,54	566,80	572,99	570,49	569,66	581,16	640,29	-7,5
Novilhas raças leiteiras (8 a 12 meses)	491,19	488,09	491,92	497,63	502,41	503,72	539,07	-6,2
Carcaças de suínos (Euros/100Kg pc)								
Porco (Cat E)	140,92	139,56	130,89	139,52	149,13	149,78	132,85	22,9
Suínos para recria e engorda (Euros/100 Kg pv)								
Leitões	251,39	259,68	238,78	239,01	240,61	243,67	213,31	10,6
Ovinos e caprinos vivos para abate (Euros/100Kg pv)								
Borregos leite até 28 Kg pv	275,45	298,42	293,45	292,82	292,35	271,11	276,56	-9,6
Cabritos	395,04	451,19	388,77	388,31	392,70	395,76	432,65	-22,4
Borrego de pasto	190,27	207,14	200,97	201,93	198,54	178,28	206,76	-10,5
Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)								
Frango	94,41	93,94	80,15	109,49	93,06	93,32	83,29	63,4
Ovos (Euros/100 unid.)								
Ovos frescos	3,52	3,98	3,38	3,41	3,43	3,41	5,80	-48,9

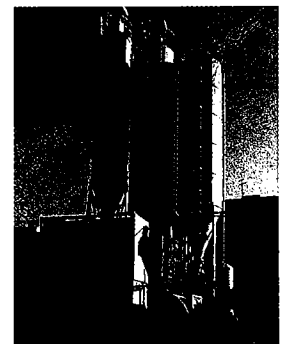
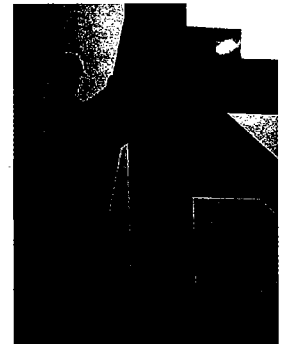
Recolha de leite de vaca



Capítulo 5



**Indústria e
Construção**



5.1 - Índice de produção industrial

BASE (100:2000)
Corrigido dos dias úteis e de sazonalidade

PORTUGAL

CAE-Rev.2

		Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
		Fev. 05	Jan. 05	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Homóloga	Homóloga Acumulada
C/D/E	INDICE GERAL	99,8	3,5	-5,3	1,3	6,2	-6,8	0,7	- 2,1
	Desagregação do Índice Geral por Tipo de Bens:								
-	Bens de Consumo (Total)	88,5	-1,5	-8,5	4,5	8,8	-9,4	-4,5	-2,3
-	Bens de consumo duradouro	82,4	9,8	-14,2	-7,8	5,1	-8,6	-7,3	-3,2
-	Bens de consumo n. duradouro	89,5	-3,0	-7,7	6,6	9,4	-9,5	-4,1	-2,2
-	Bens Intermédios	109,7	2,8	-5,3	1,3	5,4	-5,3	-2,3	0,6
-	Bens de Investimento	85,0	-0,6	-0,7	-1,5	3,9	-9,9	-3,1	-2,8
-	Energia	113,8	20,3	-1,2	-3,8	5,0	-2,3	27,0	-8,4
C	Indústrias Extractivas	99,1	9,3	-0,1	-5,2	3,2	13,1	3,2	4,7
D	Indústrias Transformadoras	97,6	0,5	-6,0	2,2	6,1	-7,2	-1,7	-0,8
DA	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	99,3	-4,1	-11,6	6,4	20,0	-16,6	-3,0	2,2
DB	Indústria têxtil	79,7	-1,3	-6,7	4,5	5,5	-2,4	-6,6	-6,0
DC	Indústrias do couro e de produtos do couro	64,6	-9,1	3,4	-1,8	11,1	-2,3	-15,0	-8,6
DD	Indúst. de madeira e da cortiça e suas obras, exc. mobiliário	90,0	-4,8	-4,8	1,5	7,4	-6,8	-6,4	-3,8
DE	Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão	114,2	-5,4	-3,0	-0,4	6,7	-5,9	-5,8	1,0
DF	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear	103,6	-2,5	-6,6	0,2	-5,6	12,7	130,5	10,2
DG	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	107,0	0,9	-2,2	13,3	-7,6	-0,1	4,8	-0,8
DH	Fabric. de artigos de borracha e de matérias plásticas	123,6	4,2	-1,7	2,2	4,6	-7,1	4,3	6,7
DI	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	85,7	-1,6	-5,3	0,7	5,0	-5,3	-5,7	0,3
DJ	Indústrias metálicas de base e de produtos metálicos	104,0	7,1	-7,8	0,0	7,6	-8,8	-6,9	0,3
DK	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	84,1	-2,8	-1,6	-0,2	5,1	-6,9	-9,2	-4,4
DL	Fabricação de equipamento eléctricos e de óptica	134,2	12,0	-7,5	8,1	3,1	-8,6	8,5	-0,4
DM	Fabricação de material de transporte	88,9	2,0	-2,9	-0,1	2,4	-14,7	-0,2	-3,3
DN	Indústrias transformadoras n.e.	94,7	18,8	-14,1	-14,6	3,6	-7,5	-3,5	-2,5
E	Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	115,9	25,6	0,1	-4,7	7,9	-5,7	17,5	-12,1

5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

BASE (100:2000)

Valor Mensal	Variação Mensal (%)						Variação (%)	
Fev. 05	Fev. 05	Jan. 05	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04		Homóloga	Homóloga Acumulada

PORTUGAL

CAE-Rev.2

C/D/E	ÍNDICE GERAL	99,7	1,4	-2,7	-8,1	2,7	-3,3	6,9	5,9
	Desagregação do Índice Geral por Tipo de Bens:								
-	Bens de Consumo (Total)	99,3	3,2	-6,2	-3,4	0,9	-4,5	4,9	3,0
-	Bens de consumo duradouro	89,6	-0,5	-1,3	-19,2	3,6	-4,0	-2,3	0,0
-	Bens de consumo n. duradouro	101,0	3,8	-6,9	-0,4	0,4	-4,6	6,1	3,5
-	Bens Intermedios	100,9	-3,9	7,4	-15,0	4,6	-4,0	1,8	5,9
-	Bens de Investimento	94,5	14,7	-12,7	0,6	0,7	-4,7	12,6	4,2
-	Energia	105,5	-0,9	-12,8	-7,9	4,2	7,6	37,7	22,2
C	Indústrias Extractivas	99,3	17,3	-7,6	-26,4	37,4	-12,4	11,1	12,4
D	Indústrias Transformadoras	99,7	1,2	-2,6	-7,8	2,3	-3,2	6,9	5,8
DA	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	96,5	-3,5	-10,5	2,7	1,9	-0,4	6,1	4,1
DB	Indústria têxtil	95,0	17,9	-6,0	-4,7	-0,9	4,8	5,8	-4,8
DC	Indústrias do couro e de produtos do couro	103,3	3,6	22,2	-9,9	-4,4	-6,3	0,1	0,2
DD	Índ. de madeira e da cortiça e suas obras, exc. mobiliário	92,2	-0,4	10,0	-14,6	2,3	-9,7	-2,2	1,4
DE	Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão	87,0	-7,4	-12,7	-5,5	7,6	-14,8	-8,5	7,9
DF	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear	105,5	-0,9	-12,8	-7,9	4,2	7,6	37,7	22,2
DG	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	110,2	-4,5	11,3	-15,2	2,5	-4,9	0,0	7,3
DH	Fabric. de artigos de borracha e de matérias plásticas	112,7	-4,9	39,0	-35,6	1,8	1,8	10,5	11,5
DI	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	94,1	0,9	8,8	-17,4	7,0	-3,7	6,0	6,7
DJ	Indústrias metálicas de base e de produtos metálicos	103,1	-6,1	2,2	-5,8	2,1	-5,9	1,9	13,8
DK	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	93,8	9,7	-11,7	-9,0	12,9	-7,9	19,8	7,5
DL	Fabricação de equipamento eléctricos e de óptica	119,7	2,3	-10,9	3,0	12,0	-9,4	5,0	1,7
DM	Fabricação de material de transporte	96,2	13,7	8,3	-11,9	-17,4	-2,1	14,4	3,2
DN	Indústrias transformadoras n.e.	95,4	-0,3	-6,3	-18,8	5,4	-1,5	-0,5	4,0
E	Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	-	-	-	-	-	-	-	-

5.3 - Índice de emprego na indústria

BASE (100:2000)

		Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
		Fev. 05	Fev. 05	Jan. 05	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL									
CAE-Rev.2									
C/D/E	INDICE GERAL	85,7	0,0	0,2	-0,5	-0,7	-0,5	-3,7	-3,4
	Desagregação do Índice Geral por Tipo de Bens:								
-	Bens de Consumo (Total)	85,2	0,2	-0,1	-0,6	-0,8	-0,5	-3,8	-3,1
-	Bens de consumo duradouro	87,0	-0,2	-1,6	-0,4	-1,0	-0,1	-5,0	-3,7
-	Bens de consumo n. duradouro	84,9	0,3	0,2	-0,6	-0,8	-0,5	-3,6	-3,0
-	Bens Intermédios	87,5	0,0	0,3	-0,5	-0,4	-0,2	-3,2	-3,3
-	Bens de Investimento	85,6	-0,7	2,7	-0,4	-0,7	-1,1	-3,1	-4,5
-	Energia	65,6	0,0	-9,5	-0,5	-0,9	-1,0	-14,2	-7,4
C	Indústrias Extractivas	88,6	-0,7	0,2	-1,1	0,6	-1,0	-3,2	-4,4
D	Indústrias Transformadoras	86,1	0,0	0,4	-0,5	-0,7	-0,4	-3,5	-3,3
DA	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	94,8	1,3	-0,4	-0,8	-2,2	0,4	0,2	-0,4
DB	Indústria têxtil	78,4	-0,2	1,7	-0,3	-0,5	-1,0	-4,6	-5,4
DC	Indústrias do couro e de produtos do couro	81,1	0,4	0,7	-1,0	0,1	-1,0	-5,1	-4,8
DD	Indúst. de madeira e da cortiça e suas obras, exc. mobiliário	92,2	-0,3	-0,8	0,7	-0,1	-0,5	-3,5	-2,1
DE	Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão	90,0	-1,3	-0,1	-0,1	-0,3	-0,2	-3,2	-0,5
DF	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear	78,7	0,1	-3,9	0,1	0,0	-0,5	-2,9	-1,1
DG	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	89,4	0,3	1,0	-2,0	0,2	0,1	0,0	-5,4
DH	Fabric. de artigos de borracha e de matérias plásticas	94,2	-0,8	-0,9	0,5	-0,1	-0,3	-1,6	-2,0
DI	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	85,2	0,8	-1,0	-0,9	-0,4	-0,1	-3,8	-2,2
DJ	Indústrias metálicas de base e de produtos metálicos	90,0	-0,7	1,6	-1,1	-0,3	-0,6	-4,5	-2,6
DK	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	90,8	0,2	1,0	-0,1	-1,0	-0,9	-2,5	-4,4
DL	Fabricação de equipamento eléctricos e de óptica	83,2	-0,5	0,2	-0,9	-0,7	-0,7	-3,8	-3,0
DM	Fabricação de material de transporte	83,9	0,4	0,5	-0,5	-0,5	-0,2	-3,2	-5,0
DN	Indústrias transformadoras n.e.	88,2	0,1	-1,5	-0,4	-1,2	0,0	-4,4	-3,7
E	Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	63,2	0,0	-10,6	-0,6	-1,1	-1,1	-16,3	-8,6

5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

	Valor Mensal											
	Fev.05	Jan.05	Dez.04	Nov.04	Out.04	Set.04	Ago.04	Jul.04	Jun.04	Mai.04	Abr.04	Mar.04
Continente												
Total												
Produção actual	-7	0	-7	-8	-20	-16	-3	10	1	-9	-4	-10
Procura global	-27	-14	-30	-21	-21	-36	-9	-12	-12	-26	-24	-26
Procura interna	-31	-31	-34	-30	-29	-30	-26	-15	-26	-29	-28	-27
Procura externa	-22	-24	-17	-16	-19	-22	-20	-18	-16	-21	-19	-22
Stocks de produtos acabados	10	7	3	7	4	-10	6	8	12	7	5	6
Produção prevista	1	-7	-3	-2	-2	2	0	-2	3	5	-3	-1
Preços previstos	5	-7	5	-2	-2	3	0	-1	-2	0	4	4
Emprego previsto	-25	-18	-23	-21	-25	-24	-21	-23	-22	-20	-21	-22
Bens de Consumo												
Produção actual	-12	-6	-11	-15	-17	-11	-7	-2	-5	-13	-9	-11
Procura global	-37	-31	-31	-31	-34	-36	-31	-29	-28	-32	-33	-35
Procura interna	-36	-36	-35	-32	-35	-39	-31	-30	-25	-34	-37	-34
Procura externa	-36	-36	-25	-27	-36	-41	-34	-32	-30	-36	-30	-37
Stocks de produtos acabados	4	13	5	12	7	2	13	8	15	6	2	6
Produção prevista	-7	-7	-7	-4	-7	-3	-1	-2	6	9	-6	0
Preços previstos	4	5	-2	-6	-9	-3	-5	-5	-7	-6	-2	2
Emprego previsto	-23	-17	-23	-18	-28	-26	-21	-23	-22	-22	-24	-23
Bens Intermediários												
Produção actual	-1	18	-5	-3	-29	-26	-1	30	2	1	0	0
Procura global	-24	3	-32	-15	-13	-40	12	7	8	-20	-16	-16
Procura interna	-27	-23	-39	-26	-25	-24	-22	-1	-28	-25	-20	-20
Procura externa	-13	-14	-15	-6	3	-5	-7	-7	2	-4	-6	-7
Stocks de produtos acabados	16	5	2	2	2	-25	2	9	12	7	9	7
Produção prevista	8	2	1	1	2	6	2	0	3	4	7	9
Preços previstos	5	-23	11	2	4	7	4	4	2	5	12	5
Emprego previsto	-27	-21	-26	-24	-22	-24	-22	-22	-25	-17	-18	-21
Outros Bens de Investimento												
Produção actual	-18	-21	-7	-7	-6	3	-8	14	15	10	12	-4
Procura global	-27	-38	-19	-28	-31	-27	-22	-25	-29	-25	-23	-32
Procura interna	-35	-45	-26	-39	-27	-34	-20	-30	-37	-30	-34	-40
Procura externa	-14	-23	-3	-26	-33	-7	-20	-20	-26	-25	-14	-21
Stocks de produtos acabados	8	-10	-1	-1	-4	0	-5	3	-4	2	-8	4
Produção prevista	9	-8	7	-15	-6	7	0	-8	-1	1	5	-10
Preços previstos	4	16	4	-1	7	4	4	-2	-2	1	-3	1
Emprego previsto	-34	-21	-13	-20	-12	-17	-18	-28	-16	-24	-22	-23

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

	Valor Trimestral							Unid. SRE
	4ºTrim.04	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03	
Continente								
Total								
Capacidade de produção instalada	21	19	18	20	19	19	22	28
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)	81,0	81,7	81,4	78,0	80,0	85,5	76,9	77,0
Empresas sem obstáculo à actividade (%)	54	58	59	59	57	46	55	47
Bens de Consumo								
Capacidade de produção instalada	24	25	22	24	22	21	22	27
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)	75,3	77,2	76,3	77,2	79,0	90,2	74,8	73,7
Empresas sem obstáculo à actividade (%)	47	48	50	50	45	42	48	48
Outros Bens de Investimento								
Capacidade de produção instalada	10	13	22	13	22	10	22	28
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)	79,2	83,6	79,7	80,9	79,6	75,3	74,3	74,6
Empresas sem obstáculo à actividade (%)	32	47	46	44	47	35	37	30
Bens Intermedios								
Capacidade de produção instalada	22	16	14	19	17	18	21	34
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)	84,1	83,1	84,1	76,0	79,0	81,5	77,2	76,8
Empresas sem obstáculo à actividade (%)	62	67	65	66	64	49	61	42

5.5 - Licenciamento de obras

	Valor Mensal (n°)						Variação (%)
	Fevereiro 2005 (a)	Janeiro 2005 (a)	Dezembro 2004 (b)	Novembro 2004 (b)	Outubro 2004 (b)	Setembro 2004 (b)	Média últimos 12 meses
PORTUGAL							
Edifícios licenciados	3 482	4 694	3 997	4 638	4 315	4 604	-2,6
dos quais: de Construções novas	2 682	3 574	3 129	3 340	3 271	3 426	-4,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	2 703	3 615	3 111	3 568	3 381	3 555	-4,9
dos quais: de Construções novas	2 234	2 974	2 618	2 782	2 727	2 831	-5,2
Fogos	5 211	6 731	7 093	7 462	5 957	6 216	-5,8
NORTE							
Edifícios licenciados	1 172	1 473	1 321	1 389	1 366	1 454	-4,9
dos quais: de Construções novas	910	1 090	1 025	1 078	1 044	1 120	-5,5
Edifícios licenciados para Habitação familiar	909	1 141	1 044	1 085	1 073	1 107	-8,4
dos quais: de Construções novas	769	920	877	907	889	922	-7,5
Fogos	1 542	1 697	1 833	2 160	1 733	1 783	-10,1
CENTRO							
Edifícios licenciados	1 069	1 452	1 162	1 274	1 288	1 406	-7,8
dos quais: de Construções novas	823	1 133	939	974	989	1 058	-7,3
Edifícios licenciados para Habitação familiar	808	1 111	866	931	960	1 026	-10,8
dos quais: de Construções novas	648	919	752	756	775	824	-10,3
Fogos	1 154	1 525	1 333	1 203	1 212	1 348	-15,4
LISBOA							
Edifícios licenciados	464	608	519	896	579	655	4,6
dos quais: de Construções novas	357	498	376	507	417	453	-3,1
Edifícios licenciados para Habitação familiar	355	466	384	702	492	550	2,4
dos quais: de Construções novas	318	425	310	463	376	418	-2,7
Fogos	1 036	1 769	1 579	2 305	1 546	1 678	-3,3
ALENTEJO							
Edifícios licenciados	311	502	405	427	479	469	2,4
dos quais: de Construções novas	229	370	309	293	343	327	0,3
Edifícios licenciados para Habitação familiar	223	362	302	310	345	333	2,8
dos quais: de Construções novas	172	288	248	226	265	241	3,4
Fogos	358	470	411	421	456	409	7,5
ALGARVE							
Edifícios licenciados	267	293	363	344	325	375	3,0
dos quais: de Construções novas	204	229	315	262	279	302	6,1
Edifícios licenciados para Habitação familiar	238	259	333	293	297	338	3,3
dos quais: de Construções novas	192	212	298	240	262	287	6,9
Fogos	787	724	1 479	744	625	817	0,3
AÇORES							
Edifícios licenciados	127	191	139	190	168	135	11,6
dos quais: de Construções novas	98	133	94	138	122	99	2,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	101	133	107	139	121	108	8,5
dos quais: de Construções novas	82	96	73	107	92	79	1,0
Fogos	112	274	80	115	182	84	7,2
MADEIRA							
Edifícios licenciados	72	175	88	118	110	110	-0,3
dos quais: de Construções novas	61	121	71	88	77	67	1,5
Edifícios licenciados para Habitação familiar	69	143	75	108	93	93	-0,7
dos quais: de Construções novas	53	114	60	83	68	60	1,7
Fogos	222	272	378	514	203	97	36,4

NOTA: O Total de obras licenciadas inclui licenças para construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

* As NUTS II correspondem às novas delimitações aprovadas no Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de Novembro.

Para mais informação relacionada com este tema consulte http://www.ine.pt/prod_serv/quadros/periodo.asp?pub_cod=415.

(a) Dados preliminares

(b) Dados revistos

5.6 - Obras concluídas

	Valor Trimestral (nº)							
	4º Trim.	3º Trim.	2º Trim.	1º Trim.	4º Trim.	3º Trim.	2º Trim.	1º Trim.
	2004 (a)	2004 (a)	2004 (a)	2004 (a)	2003 (b)	2003 (b)	2003 (b)	2003 (b)
PORTUGAL								
Edifícios concluídos	7 828	9 492	9 844	9 751	12 803	14 160	13 647	12 728
dos quais: de Construções novas	6 179	7 407	7 861	7 873	10 476	11 590	11 095	10 447
Edifícios concluídos para Habitação familiar	6 432	7 783	8 172	7 990	10 653	11 789	11 271	10 483
dos quais: de Construções novas	5 303	6 387	6 829	6 706	9 046	9 979	9 458	8 854
Fogos	11 775	14 838	17 323	14 691	20 047	22 917	22 442	19 929
NORTE								
Edifícios concluídos	2 687	3 254	3 153	3 499	4 567	5 172	4 925	4 850
dos quais: de Construções novas	2 165	2 569	2 532	2 853	3 790	4 327	4 077	4 039
Edifícios concluídos para Habitação familiar	2 214	2 714	2 668	2 946	3 917	4 474	4 209	4 133
dos quais: de Construções novas	1 862	2 248	2 255	2 504	3 381	3 851	3 592	3 537
Fogos	3 923	4 570	4 791	4 940	7 249	8 161	8 496	7 166
CENTRO								
Edifícios concluídos	1 774	2 030	2 108	2 345	2 978	3 454	3 158	2 856
dos quais: de Construções novas	1 344	1 562	1 576	1 793	2 251	2 624	2 428	2 258
Edifícios concluídos para Habitação familiar	1 390	1 585	1 650	1 834	2 342	2 719	2 477	2 262
dos quais: de Construções novas	1 102	1 279	1 306	1 458	1 873	2 152	1 995	1 834
Fogos	1 970	2 343	2 278	2 979	3 155	3 685	3 733	3 162
LISBOA E VALE DO TEJO								
Edifícios concluídos	1 841	2 371	2 584	2 051	2 934	3 132	2 886	2 536
dos quais: de Construções novas	1 560	1 988	2 284	1 827	2 630	2 793	2 541	2 246
Edifícios concluídos para Habitação familiar	1 536	2 002	2 206	1 673	2 461	2 628	2 368	2 054
dos quais: de Construções novas	1 342	1 747	1 997	1 537	2 249	2 400	2 126	1 866
Fogos	3 661	5 506	6 584	3 976	6 570	6 772	5 995	5 696
ALENTEJO								
Edifícios concluídos	586	749	756	659	756	806	1 011	878
dos quais: de Construções novas	377	477	502	431	547	583	735	633
Edifícios concluídos para Habitação familiar	457	563	576	490	577	618	779	653
dos quais: de Construções novas	315	390	402	331	419	470	589	488
Fogos	466	588	763	528	565	787	819	732
ALGARVE								
Edifícios concluídos	377	573	688	617	813	816	855	849
dos quais: de Construções novas	321	451	531	511	672	670	682	692
Edifícios concluídos para Habitação familiar	347	502	616	572	736	734	767	760
dos quais: de Construções novas	305	425	499	492	631	627	635	645
Fogos	1 015	1 335	1 907	1 418	1 705	2 508	2 452	2 071
R.A. dos AÇORES								
Edifícios concluídos	199	286	357	341	437	471	503	421
dos quais: de Construções novas	142	180	285	268	342	351	394	324
Edifícios concluídos para Habitação familiar	160	216	278	262	331	343	403	329
dos quais: de Construções novas	123	135	226	211	261	259	314	255
Fogos	163	182	299	298	294	322	370	279
R.A. da MADEIRA								
Edifícios concluídos	364	229	198	239	318	309	309	338
dos quais: de Construções novas	270	180	151	190	244	242	238	255
Edifícios concluídos para Habitação familiar	328	201	178	213	289	273	268	292
dos quais: de Construções novas	254	163	144	173	232	220	207	229
Fogos	577	314	701	552	509	682	577	823

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios,

(a) Resultados preliminares

(b) Resultados provisórios corrigidos

5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

Continente	Valor Mensal											
	Mar.05	Fev.05	Jan.05	Dez.04	Nov.04	Out.04	Set.04	Ago.04	Jul.04	Jun.04	Mai.04	Abr.04
Total												
Apreciação de actividade	-28	-23	-26	-26	-27	-22	-23	-22	-26	-28	-33	-32
Carteira de encomendas	-62	-58	-60	-60	-60	-61	-63	-66	-64	-67	-68	-64
Perspectivas de emprego	-23	-27	-22	-27	-27	-32	-25	-22	-26	-22	-22	-27
Perspectivas de preços	-17	-16	-11	-15	-15	-16	-18	-15	-21	-19	-19	-20
Emp. s. obst. à actividade(%)	21	25	25	24	25	26	25	21	22	23	22	21
Obras Públicas												
Apreciação de actividade	-23	-16	-20	-16	-21	-11	-10	-8	-19	-19	-27	-27
Carteira de encomendas	-54	-42	-44	-49	-52	-53	-54	-60	-57	-62	-63	-63
Perspectivas de emprego	-19	-17	-9	-23	-28	-32	-22	-18	-24	-20	-19	-28
Perspectivas de preços	-15	-11	-9	-17	-18	-15	-17	-11	-17	-20	-21	-24
Emp.s. obst. à actividade(%)	19	22	23	19	22	23	21	23	17	25	17	17
Habitação												
Apreciação de actividade	-32	-30	-35	-31	-31	-27	-32	-27	-30	-33	-36	-39
Carteira de encomendas	-65	-64	-67	-65	-62	-65	-67	-68	-70	-71	-71	-70
Perspectivas de emprego	-23	-31	-27	-27	-25	-32	-25	-23	-26	-23	-22	-30
Perspectivas de preços	-19	-19	-12	-15	-14	-14	-19	-17	-22	-20	-19	-19
Emp.s. obst. à actividade(%)	23	25	24	24	24	26	24	21	22	20	23	19
Edifícios não Residenciais												
Apreciação de actividade	-29	-16	-9	-26	-24	-26	-19	-27	-27	-28	-34	-20
Carteira de encomendas	-66	-61	-58	-61	-63	-60	-65	-70	-55	-66	-69	-50
Perspectivas de emprego	-24	-28	-28	-34	-30	-32	-33	-27	-27	-25	-26	-17
Perspectivas de preços	-15	-11	-11	-12	-15	-22	-18	-17	-22	-17	-19	-16
Emp.s. obst. à actividade(%)	15	29	33	32	31	32	32	20	28	27	26	34

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

Continente	Valor Trimestral							
	4ºTrim.04	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03	1ºTrim.03
Total								
Prod. assegurada (meses)	9	8	9	9	9	9	9	9
Perspectivas actividade	-21	-24	-20	-26	-29	-31	-25	-32
Taxa util. capacidade (%)	71,0	72,0	71,0	70,0	69,0	71,0	68,0	69,0
Tendência vol. vendas	-31	-24	-24	-26	-33	-35	-36	-41
Obras Públicas								
Prod. assegurada (meses)	11	9	9	8	9	13	10	8
Perspectivas actividade	-14	-20	-18	-21	-20	-28	-16	-26
Habitação								
Prod. assegurada (meses)	8	8	9	9	9	9	9	10
Perspectivas actividade	-26	-28	-26	-32	-38	-34	-31	-36
Edifícios n. Residenciais								
Prod. assegurada (meses)	5	6	6	7	7	7	8	5
Perspectivas actividade	-21	-24	-11	-15	-13	-19	-23	-31

5.8 - Índice de preços na produção industrial

BASE (100:2000)

PORTUGAL

CAE-Rev.2

		Valor Mensal	Variação Mensal (%)						Variação (%)	
		Fev. 05	Fev. 05	Jan. 05	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04		Homóloga	Homóloga Acumulada
C/D/E	ÍNDICE GERAL	108,8	0,2	0,7	-0,5	-0,1	0,5		4,1	3,5
	Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:									
-	Bens de Consumo (Total)	107,2	-0,1	0,7	0,6	-0,6	-0,2		1,3	1,1
-	Bens de consumo duradouro	104,6	0,5	0,1	-0,1	0,2	0,3		1,8	1,1
-	Bens de consumo n. duradouro	107,6	-0,2	0,8	0,7	-0,7	-0,3		1,2	1,1
-	Bens Intermédios	103,9	0,3	-0,1	-0,3	0,2	0,1		2,6	2,8
-	Bens de Investimento	105,8	0,3	0,4	0,0	-0,1	0,2		2,2	1,8
-	Energia	115,7	0,4	1,5	-1,8	0,1	1,5		8,3	6,6
C	Indústrias Extractivas	99,1	0,1	-0,7	-0,8	-0,1	0,2		-0,6	-0,4
D	Indústrias Transformadoras	107,8	0,3	-0,1	-0,7	-0,1	0,8		3,5	3,6
DA	Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco	108,1	-0,5	1,0	0,8	-1,2	-0,8		0,3	2,0
DB	Indústria têxtil	99,9	-0,1	-0,3	-0,1	-0,1	-0,1		-0,7	0,1
DC	Indústrias do couro e de produtos de couro	107,7	0,0	-0,1	0,2	0,3	-0,1		0,3	0,0
DD	Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exc. mobiliário	101,4	0,4	0,4	0,4	-0,2	0,0		2,3	0,5
DE	Indústrias de pasta, de papel e cartão e seus artigos, edição e impressão	95,5	-0,8	-0,8	-0,3	-0,2	0,1		-1,1	-1,2
DF	Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e tratamento de combustível nuclear	124,7	1,6	-3,2	-6,0	0,4	6,4		15,1	16,2
DG	Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	111,1	1,1	-0,9	-0,6	0,6	0,5		7,1	5,8
DH	Fabric. de artigos de borracha e de matérias plásticas	103,9	0,3	0,9	0,4	0,8	0,8		4,2	1,3
DI	Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	103,5	0,0	0,7	-0,5	0,9	0,6		1,4	0,0
DJ	Indústrias metálicas de base e de produtos metálicos	113,3	1,8	0,7	-0,1	0,2	0,4		9,9	7,8
DK	Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.	104,8	0,4	0,6	0,1	0,0	0,2		2,8	1,8
DL	Fabricação de equipamentos eléctricos e de óptica	99,8	0,6	-0,6	0,0	0,6	0,3		2,1	3,6
DM	Fabricação de material de transporte	106,4	0,0	0,0	0,0	-0,5	0,2		-0,4	1,1
DN	Indústrias transformadoras, n.e.	107,0	0,5	0,1	-0,1	0,3	0,3		2,2	1,6
E	Produção e Distribuição de Electricidade, de Gás e de Água	112,6	0,0	3,3	0,0	0,0	-0,3		6,0	3,3

5.9 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação, por período de celebração dos contratos

	Valor Mensal (%)			
	Todos os contratos em vigor	Contratos celebrados nos últimos 12 meses	Contratos celebrados nos últimos 6 meses	Contratos celebrados nos últimos 3 meses
Fev. 04	3,836	3,417	3,356	3,345
Mar. 04	3,817	3,379	3,327	3,331
Abr. 04	3,798	3,395	3,349	3,381
Mai. 04	3,773	3,374	3,342	3,341
Jun. 04	3,751	3,367	3,347	3,326
Jul. 04	3,731	3,345	3,333	3,309
Ago. 04	3,727	3,356	3,328	3,311
Set. 04	3,730	3,377	3,373	3,426
Out. 04	3,729	3,364	3,351	3,398
Nov. 04	3,742	3,386	3,363	3,426
Dez. 04	3,748	3,372	3,339	3,383
Jan. 05	3,749	3,397	3,359	3,426

5.10 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação, por destino de financiamento

	Valor Mensal (%)			
	Total	Aquisição de Terreno para Construção de Habitação	Construção de Habitação	Aquisição de Habitação
Fev. 04	3,836	3,401	3,807	3,844
Mar. 04	3,817	3,316	3,779	3,826
Abr. 04	3,798	3,316	3,765	3,806
Mai. 04	3,773	3,252	3,735	3,784
Jun. 04	3,751	3,256	3,720	3,760
Jul. 04	3,731	3,245	3,696	3,741
Ago. 04	3,727	3,235	3,699	3,734
Set. 04	3,730	3,240	3,703	3,738
Out. 04	3,729	3,220	3,696	3,738
Nov. 04	3,742	3,257	3,715	3,749
Dez. 04	3,748	3,257	3,720	3,756
Jan. 05	3,749	3,265	3,724	3,757

5.11 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação, por regime de crédito

	Valor Mensal (%)				
	Total	Regime Geral	Regime Bonificado		
			Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado
Fev. 04	3,836	3,589	4,163	3,133	1,030
Mar. 04	3,817	3,569	4,149	3,123	1,026
Abr. 04	3,798	3,557	4,129	3,109	1,020
Mai. 04	3,773	3,533	4,106	3,090	1,016
Jun. 04	3,751	3,515	4,086	3,077	1,009
Jul. 04	3,731	3,497	4,072	3,069	1,003
Ago. 04	3,727	3,497	4,069	3,084	0,985
Set. 04	3,730	3,505	4,079	3,104	0,975
Out. 04	3,729	3,504	4,084	3,117	0,967
Nov. 04	3,742	3,520	4,101	3,136	0,965
Dez. 04	3,748	3,526	4,117	3,156	0,961
Jan. 05	3,749	3,533	4,118	3,161	0,957

5.14 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação, por regime de crédito

	Valor Mensal (Euros)													
	Total				Regime Geral				Regime Bonificado					
	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Juros Mut.	Juros Estado
Fev. 04	44 354	263	123	140	44 500	261	130	131	44 162	265	114	151	113	38
Mar. 04	44 942	265	124	141	45 164	264	131	133	44 649	267	115	152	114	38
Abr. 04	45 074	265	124	141	45 455	264	131	133	44 563	266	115	151	113	38
Mai. 04	44 884	264	125	139	45 461	264	132	132	44 111	265	116	149	112	37
Jun. 04	45 049	264	125	139	45 815	264	132	132	44 009	264	116	148	111	37
Jul. 04	45 213	265	126	139	46 148	266	133	133	43 922	264	117	147	110	37
Ago. 04	45 406	266	127	139	46 527	267	133	134	43 830	264	118	146	110	36
Set. 04	45 684	267	127	140	47 068	269	133	136	43 703	264	118	146	111	35
Out. 04	45 831	267	127	140	47 368	269	133	136	43 600	264	118	146	111	35
Nov. 04	45 957	268	127	141	47 638	270	132	138	43 477	264	118	146	111	35
Dez. 04	46 101	269	127	142	47 925	272	133	139	43 371	266	119	147	112	35
Jan. 05	46 282	271	128	143	48 272	273	133	140	43 255	265	119	146	112	34

5.12 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação, por período de celebração dos contratos

Valor Mensal (Euros)																
Todos os contratos em vigor				Contratos celebrados nos últimos 12 meses				Contratos celebrados nos últimos 6 meses				Contratos celebrados nos últimos 3 meses				
Capital	Prest.	Capital	Juros	Capital	Prest.	Capital	Juros	Capital	Prest.	Capital	Juros	Capital	Prest.	Capital	Juros	
Dívida	Total	Amort.	Totais	Dívida	Total	Amort.	Totais	Dívida	Total	Amort.	Totais	Dívida	Total	Amort.	Totais	
Fev. 04	44 354	263	123	140	64 665	306	126	181	67 275	311	126	185	68 908	312	123	189
Mar. 04	44 942	265	124	141	65 841	307	125	182	68 235	310	124	186	69 107	310	122	188
Abr. 04	45 074	265	124	141	66 203	308	124	184	68 044	308	122	186	62 618	283	110	173
Mai. 04	44 884	264	125	139	66 016	307	125	182	67 338	304	120	184	64 391	291	115	176
Jun. 04	45 049	264	125	139	66 915	310	125	185	67 393	303	119	184	66 124	297	117	180
Jul. 04	45 213	265	126	139	67 316	310	126	184	65 593	296	117	179	66 703	297	117	180
Ago. 04	45 406	266	127	139	67 662	309	123	186	66 965	300	118	182	67 097	299	117	182
Set. 04	45 684	267	127	140	68 344	313	124	189	68 463	307	118	189	69 403	312	117	195
Out. 04	45 831	267	127	140	68 603	311	122	189	68 997	307	118	189	69 769	310	116	194
Nov. 04	45 957	268	127	141	69 007	311	120	191	69 372	308	117	191	69 269	309	115	194
Dez. 04	46 101	269	127	142	69 140	311	120	191	69 529	305	115	190	69 346	305	113	192
Jan. 05	46 282	271	128	143	68 769	308	117	191	69 875	306	114	192	69 574	306	111	195

5.13 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação, por destino de financiamento

Valor Mensal (Euros)																
Total				Aquisição de Terreno para Construção de Habitação				Construção de Habitação				Aquisição de Habitação				
Capital	Prest.	Capital	Juros	Capital	Prest.	Capital	Juros	Capital	Prest.	Capital	Juros	Capital	Prest.	Capital	Juros	
Dívida	Total	Amort.	Totais	Dívida	Total	Amort.	Totais	Dívida	Total	Amort.	Totais	Dívida	Total	Amort.	Totais	
Fev. 04	44 354	263	123	140	67 283	395	210	185	36 610	222	108	114	46 873	276	128	148
Mar. 04	44 942	265	124	141	69 039	392	207	185	37 537	226	110	116	47 205	278	129	149
Abr. 04	45 074	265	124	141	70 387	398	209	189	37 673	226	110	116	47 343	277	129	148
Mai. 04	44 884	264	125	139	70 069	396	211	185	37 192	224	110	114	47 397	278	130	148
Jun. 04	45 049	264	125	139	71 148	399	211	188	37 320	224	110	114	47 582	277	130	147
Jul. 04	45 213	265	126	139	72 364	400	211	189	37 461	224	111	113	47 760	278	131	147
Ago. 04	45 406	266	127	139	73 367	409	215	194	37 593	225	111	114	47 982	279	132	147
Set. 04	45 684	267	127	140	74 123	410	214	196	37 726	226	111	115	48 314	281	132	149
Out. 04	45 831	267	127	140	74 711	423	227	196	37 816	226	111	115	48 491	281	132	149
Nov. 04	45 957	268	127	141	77 056	421	217	204	37 898	226	111	115	48 640	282	132	150
Dez. 04	46 101	269	127	142	78 038	426	219	207	37 994	228	112	116	48 811	283	132	151
Jan. 05	46 282	271	128	143	78 913	432	222	210	38 076	229	113	116	49 034	285	133	152

Capítulo 6



**Comércio Interno
e Internacional**



6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

Continente	Valor Mensal											
	Mar.05	Fev.05	Jan.05	Dez.04	Nov.04	Out.04	Set.04	Ago.04	Jul.04	Jun.04	Mai.04	Abr.04
Total												
Volume de vendas	-13	-15	-5	-4	-4	-5	-12	-1	4	4	-16	-28
Existências	4	2	6	5	4	6	3	4	5	2	2	4
Encom. a fornecedores-Persp.	-3	-5	-9	-20	-15	-2	-7	-8	-11	-3	-2	-11
Preços de venda	2	11	11	4	6	5	8	3	-1	8	6	1
Persp. de Emprego	-11	-12	-7	-10	-12	-12	-12	-11	-9	-12	-11	-12
Actividade no mês	-23	-21	-19	-16	-22	-20	-14	-18	-19	-18	-26	-29
Activ.nos próximos seis meses	8	5	1	-1	1	9	8	7	7	7	9	5
Perspectivas preços de venda	8	12	18	20	15	17	12	9	6	10	4	9
Comércio por grosso												
Volume de vendas	-17	-17	-4	-6	-4	-5	-10	2	7	8	-9	-20
Existências	5	1	5	8	1	6	5	4	7	-3	2	2
Encom. a fornecedores-Persp.	-2	-9	-6	-20	-14	-4	-4	-3	-13	-1	2	-9
Preços de venda	1	9	5	1	3	5	7	5	-3	13	13	-1
Persp. de Emprego	-12	-12	-10	-12	-14	-15	-15	-11	-17	-11	-9	-12
Actividade no mês	-19	-13	-13	-11	-13	-14	-9	-9	-11	-13	-17	-22
Activ.nos próximos seis meses	6	2	0	-2	-1	4	9	8	6	7	8	7
Perspectivas preços de venda	9	10	12	19	8	12	10	16	2	14	11	16
Comércio a retalho												
Volume de vendas	-8	-13	-6	-2	-4	-5	-14	-6	2	0	-26	-38
Existências	2	2	7	2	7	7	0	5	3	9	3	8
Encom. a fornecedores-Persp.	-5	-1	-12	-21	-16	-1	-10	-14	-8	-7	-7	-13
Preços de venda	4	14	18	7	9	4	10	0	0	1	-3	3
Persp. de Emprego	-11	-11	-5	-8	-11	-10	-9	-11	-3	-14	-14	-12
Actividade no mês	-27	-30	-26	-23	-33	-28	-21	-28	-28	-24	-36	-36
Activ.nos próximos seis meses	11	10	2	-1	4	15	6	6	10	8	9	3
Perspectivas preços de venda	7	14	27	22	23	22	14	0	12	4	-3	1

INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

Continente	Valor Trimestral							
	4ºTrim.04	3ºTrim.04	2ºTrim.04	1ºTrim.04	4ºTrim.03	3ºTrim.03	2ºTrim.03	1ºTrim.03
Total								
Perspectivas								
Volume de vendas		-1.1	5	6	15	-4	12	-4
Existências		-5.8	-2	-2	-7	-7	-6	-11
Preços de venda		18.4	17	6	4	19	4	-15
Encomendas e fornecedores		0.9	0	-2	-19	-4	-8	-15
Empresas sem obstáculos na actividade (%)		56.5	54	51	50	50	45	46
Comércio por grosso								
Perspectivas								
Volume de vendas		-1.6	0	0	18	-2	10	-4
Existências		-8.5	-6	-5	-11	-8	-4	-8
Preços de venda		11.5	12	2	11	12	6	-7
Encomendas e fornecedores		6.9	-1	7	-13	4	-2	-13
Empresas sem obstáculos na actividade (%)		62.2	58	60	57	57	55	53
Comércio a retalho								
Perspectivas								
Volume de vendas		-0.5	12	13	12	-5	15	-5
Existências		-2.6	4	0	-1	-6	-10	-14
Preços de venda		26.9	22	12	-3	27	1	-25
Encomendas e fornecedores		2.1	2	-11	-25	-13	-16	-17
Empresas sem obstáculos na actividade (%)		49.6	49	39	41	40	32	37

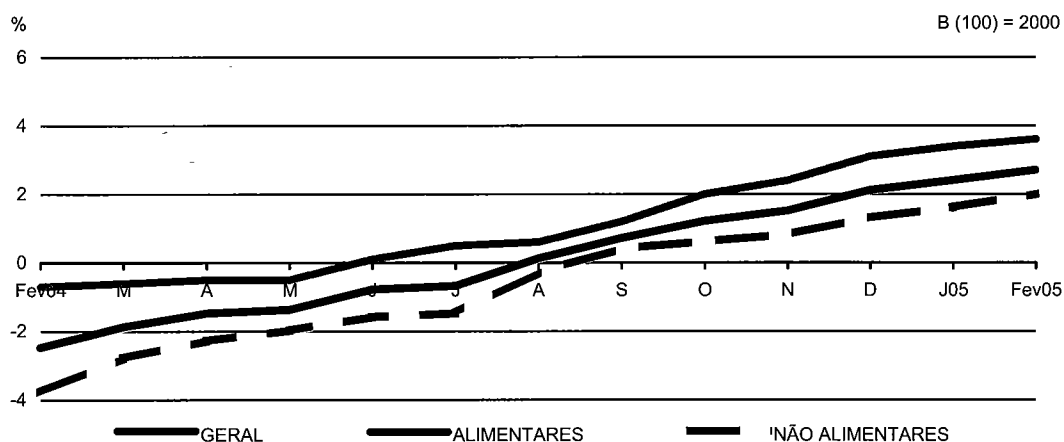
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

B (100) = 2000

Corrigido dos dias úteis e de sazonalidade, deflacionados

	Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)	
		Fev. 05	Fev. 05	Jan. 05	Dez. 04	Nov. 04	Homóloga	Acumulada (12 meses)
CAE - Rev.2 COMÉRCIO A RETALHO:								
52.00 GERAL	104,7	0,0	2,8	1,2	-3,3	3,3	2,7	
52.11/20 Produtos Alimentares, Bebidas e Tabaco	109,0	-0,1	2,7	1,2	-6,2	4,3	3,6	
52.11 Em Estabelecimentos Não Especializados	119,1	0,1	2,8	1,2	-0,9	2,4	2,0	
52.20 Em Estabelecimentos Especializados	73,5	7,2	-11,0	1,4	-0,6	-3,3	7,7	
52.12/30/40/61 Produtos não Alimentares	101,6	0,1	2,8	1,2	-0,9	2,4	2,0	
52.12 Em Estabelecimentos Não Especializados	287,6	0,1	2,8	3,5	-2,4	9,6	2,0	
52.30 Produtos Farmaceuticos, Médicos e de Higiene	111,9	3,0	3,9	-1,6	1,7	3,2	4,2	
52.41/42/43 Texteis, Vestuário, Calçado	112,5	2,8	14,8	4,0	-6,5	6,0	4,7	
52.44/45/46 Mob. e Art. para o Lar; Electrodomésticos; Mat. de Construção	89,4	-6,6	-1,0	3,7	-1,9	-2,5	0,3	
52.47/48 Livros, Jornais, Art. de Papelaria; Out. Prod. Novos	94,2	3,2	3,9	-1,4	1,7	5,0	0,4	
52.61 Artigos por Correspondência	82,0	20,4	-30,1	-19,0	17,6	-9,1	-4,4	

Volume de negócios no comércio a retalho - Índice geral
Variação acumulada - Últimos 12 meses



6.3 - Venda de veículos automóveis por países de origem

LIGEIRO DE PASSAGEIROS (a)

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Fev. 05	Jan. 05	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Acumulado Jan. a Fev.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(nº)	15 295	*16 308	14 959	17 324	14 459	31 603	5,3	9,2
União Europeia	(nº)	12 480	*13 234	12 013	14 505	11 856	25 714	4,8	9,6
Outros Países	(nº)	2 815	3 074	2 946	2 819	2 603	5 889	7,9	7,5

(a) Veículos novos. Inclui veículos todo o terreno.

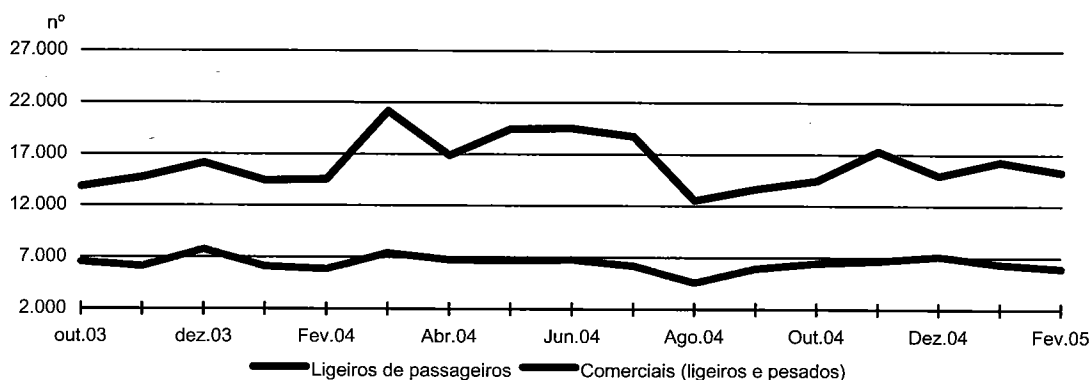
VEICULOS COMERCIAIS (a)

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Fev. 05	Jan. 05	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Acumulado Jan. a Fev.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	(nº)	5 994	*6 386	7 139	6 685	6 483	12 380	2,4	3,6
Ligeiros									
União Europeia	(nº)	4 389	*4 686	4 784	4 826	4 751	9 075	0,9	5,4
Outros Países	(nº)	1 200	1 170	1 765	1 390	1 352	2 370	2,2	-5,2
Pesados									
União Europeia	(nº)	359	493	506	429	320	852	28,7	15,8
Outros Países	(nº)	46	37	84	40	60	83	-2,1	-20,2

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

(a) Veículos novos

Veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais vendidos, por meses



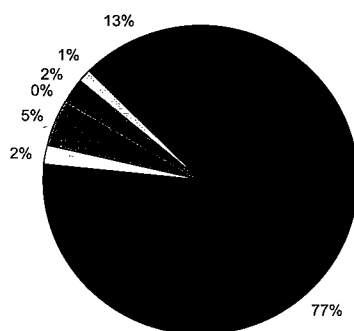
6.4 - Comércio Internacional - Entrada de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Jan. a Dez. 04	Jan. a Nov. 04	Jan. a Out. 04	Jan. a Set. 04	Jan. a Ago. 04	Jan. a Jul. 04	Jan. a Jun. 04	
TOTAL	44 146 917	40 494 221	36 500 752	32 465 335	28 435 575	25 184 384	21 170 150	10,5
UNIÃO EUROPEIA	33 798 911	30 996 553	27 884 612	24 875 537	21 699 266	19 314 076	16 159 590	8,7
Abastecimento e provisões de bordo da UE	—	—	—	—	—	—	—	—
Alemanha	6 312 184	5 830 665	5 260 675	4 730 319	4 124 645	3 690 101	3 134 088	7,3
Áustria	330 621	305 402	285 185	251 023	217 692	181 963	156 919	7,1
Bélgica	1 231 324	1 132 215	1 026 060	912 375	775 031	692 011	583 061	5,5
Chipre	1 033	916	847	846	800	469	487	-76,5
Dinamarca	278 264	250 196	227 073	211 384	193 528	176 491	159 738	25,4
Eslovênia	10 315	9 170	7 498	5 136	3 697	2 797	1 423	-24,0
Eslováquia	18 253	15 572	13 231	10 999	9 198	6 983	3 843	11,0
Espanha	12 930 056	11 881 809	10 670 113	9 468 750	8 268 211	7 339 693	6 054 875	11,0
Estónia	46 841	46 351	45 744	40 694	40 239	40 370	40 187	46,7
Finlândia	222 769	209 736	194 791	172 466	156 111	136 755	114 197	3,3
França	4 121 854	3 805 408	3 421 940	3 040 106	2 649 101	2 373 365	2 022 337	4,6
Grécia	76 150	67 628	60 122	52 228	46 626	41 306	34 659	-9,6
Hungria	42 721	34 851	30 268	24 536	15 597	12 779	8 504	-7,4
Irlanda	348 739	316 010	285 855	258 345	229 043	204 823	179 161	19,8
Itália	2 688 446	2 463 842	2 231 590	1 994 301	1 761 553	1 603 634	1 343 995	5,5
Letónia	27 592	26 906	24 032	23 288	2 262	2 258	2 137	236,0
Lituânia	21 924	21 620	21 032	20 405	20 206	19 997	19 930	-1,0
Luxemburgo	121 760	110 596	98 871	87 954	73 857	64 762	53 604	5,7
Malta	1 647	1 253	1 064	850	630	611	465	-66,1
Países Baixos	2 032 472	1 859 619	1 680 868	1 498 943	1 312 997	1 134 093	950 882	11,9
Países e territórios ND da UE	44	43	25	25	15	135	552	480,6
Polónia	238 439	216 949	185 885	150 236	126 397	111 706	66 712	20,9
Reino Unido	2 036 496	1 798 522	1 645 447	1 431 991	1 251 684	1 095 025	909 653	5,0
República Checa	90 647	81 520	65 525	53 883	41 262	30 648	20 526	10,7
Suécia	568 321	509 754	400 871	434 455	378 881	351 302	297 658	20,0
EFTA	877 506	829 418	770 154	645 335	558 072	494 681	431 763	-7,3
Islândia	40 792	39 425	37 250	33 546	32 130	31 090	27 208	-15,5
Liechtenstein	3 628	3 615	3 532	3 518	3 494	3 298	3 036	-47,2
Noruega	530 851	505 880	474 360	380 804	319 192	280 708	248 929	-2,3
Suiça	302 236	280 497	255 011	227 467	203 255	179 586	152 590	-13,1
OPEP	2 198 869	1 938 442	1 675 012	1 409 531	1 247 789	1 046 336	850 928	24,2
PALOP	39 816	35 839	32 048	27 595	23 547	21 095	16 894	-23,2
Estados Unidos da América	1 046 579	946 565	850 249	750 367	692 552	606 323	558 102	34,8
Japão	651 482	602 125	545 527	490 685	440 238	400 062	348 756	-2,6
Outros	5 533 754	5 145 280	4 743 150	4 266 284	3 774 112	3 301 810	2 804 118	18,9

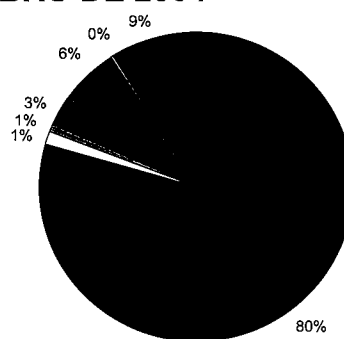
(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

Comércio internacional -Entrada e saída de bens por principais parceiros comerciais

JANEIRO A DEZEMBRO DE 2004



ENTRADA (CIF)



SAÍDA (FOB)

■ U. E. ■ EFTA ■ OPEP ■ PALOP ■ E.U.A. ■ JAPÃO ■ OUTROS

6.5 - Comércio Internacional - Saída de bens (FOB) por principais parceiros comerciais (a)

	Valores Acumulados (10³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Jan. a Dez. 04	Jan. a Nov. 04	Jan. a Out. 04	Jan. a Set. 04	Jan. a Ago. 04	Jan. a Jul. 04	Jan. a Jun. 04	
TOTAL	28 754 125	26 551 703	24 022 805	21 409 079	18 876 306	17 010 042	14 123 345	4,9
UNIÃO EUROPEIA	22 841 259	21 127 604	19 085 593	17 031 227	14 972 572	13 508 364	11 187 638	4,2
Abastecimento e provisões de bordo da UE	19 359	17 866	16 586	14 777	12 910	10 841	8 854	18,7
Alemanha	3 869 491	3 621 987	3 279 399	2 946 153	2 583 470	2 355 755	1 985 947	-6,1
Áustria	162 439	153 728	139 981	125 146	110 124	99 683	82 908	-2,6
Bélgica	1 146 733	1 073 217	959 376	899 766	778 507	727 900	604 700	-8,6
Chipre	9 599	8 009	6 552	5 188	3 939	2 873	1 909	-5,4
Dinamarca	235 207	217 831	198 729	178 837	159 276	143 540	117 519	-4,2
Eslovénia	10 289	9 188	8 121	6 929	5 566	4 477	2 253	47,7
Eslováquia	21 281	19 398	16 394	12 667	9 246	7 514	5 032	23,0
Espanha	7 170 218	6 595 180	5 977 862	5 332 078	4 699 018	4 141 470	3 406 886	13,8
Estónia	5 455	4 126	3 047	2 411	1 821	1 487	2 618	21,2
Finlândia	197 760	183 032	167 445	128 593	115 188	102 839	81 151	56,8
França	4 013 720	3 673 635	3 328 186	2 968 276	2 611 041	2 401 161	1 987 748	12,8
Grécia	116 598	108 614	98 614	89 560	79 117	72 728	58 338	7,3
Hungria	52 030	44 256	36 461	30 361	22 486	17 877	11 470	-20,2
Irlanda	170 444	156 204	140 702	124 021	105 829	93 973	75 088	15,6
Itália	1 223 276	1 141 391	1 026 381	926 800	818 105	758 234	645 032	-5,8
Letónia	4 436	4 249	3 897	3 680	1 728	1 311	1 104	28,3
Lituânia	4 581	3 953	3 387	2 816	2 106	1 672	1 009	-32,1
Luxemburgo	32 085	28 005	25 150	21 687	19 076	16 364	13 507	28,8
Malta	5 267	4 756	4 005	3 101	2 245	1 813	1 340	-51,0
Países Baixos	1 150 418	1 065 686	954 551	856 804	758 226	682 350	560 956	11,3
Países e territórios ND da UE	36	36	66	36	-	-	906	-14,2
Polónia	83 595	75 969	62 874	47 807	37 101	28 969	15 546	-19,4
Reino Unido	2 756 853	2 562 555	2 309 106	2 014 508	1 781 298	1 614 065	1 330 982	-3,9
República Checa	49 917	45 814	38 810	32 954	27 221	22 496	15 146	0,5
Suécia	330 173	308 917	279 912	256 274	227 925	196 973	169 692	-9,9
EFTA	376 079	348 722	316 507	282 189	250 992	230 647	189 144	-29,3
Islândia	4 906	4 499	4 093	3 746	3 190	2 844	2 440	-34,9
Liechtenstein	372	314	308	196	187	175	149	-52,8
Noruega	95 871	90 371	84 587	75 250	66 465	59 572	49 378	-58,1
Suiça	274 931	253 538	227 518	202 998	181 150	168 056	137 176	-6,7
OPEP	231 398	210 972	194 096	173 871	136 792	123 282	98 971	16,0
PALOP	909 156	823 429	730 188	642 134	565 007	493 651	412 760	3,0
Estados Unidos da América	1 740 817	1 624 692	1 479 289	1 279 494	1 136 001	1 015 375	839 080	9,0
Japão	90 379	81 869	70 965	62 349	56 185	50 424	42 624	-4,0
Outros	2 565 037	2 334 415	2 146 165	1 937 815	1 758 758	1 588 298	1 353 128	16,9

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

6.6 - Evolução do comércio internacional (a)

	Valores Acumulados (10³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Jan. a Dez. 04	Jan. a Nov. 04	Jan. a Out. 04	Jan. a Set. 04	Jan. a Ago. 04	Jan. a Jul. 04	Jan. a Jun. 04	
TOTAIS								
Saídas (FOB)	28 754 125	26 551 703	24 022 805	21 409 079	18 876 306	17 010 042	14 123 345	4,9
Entradas (CIF)	44 146 917	40 494 221	36 500 752	32 465 335	28 435 575	25 184 384	21 170 150	10,5
Saldos	-15 392 792	-13 942 518	-12 477 947	-11 056 255	-9 559 269	-8 174 342	-7 046 805	-
Taxa de cobertura (%)	65,1	65,6	65,8	65,9	66,4	67,5	66,7	-
UNIÃO EUROPEIA								
Expedições (FOB)	22 841 259	21 127 604	19 085 593	17 031 227	14 972 572	13 508 364	11 187 638	4,2
Chegadas (CIF)	33 798 911	30 996 553	27 884 612	24 875 537	21 699 266	19 314 076	16 159 590	8,7
Saldos	-10 957 652	-9 868 948	-8 799 018	-7 844 310	-6 726 695	-5 805 712	-4 971 952	-
Taxa de cobertura (%)	67,6	68,2	68,4	68,5	69,0	69,9	69,2	-

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

6.7 - Comércio internacional - Entrada de bens (CIF) por grupos de produtos (a)

	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Jan. a Dez. 04	Jan. a Nov. 04	Jan. a Out. 04	Jan. a Set. 04	Jan. a Ago. 04	Jan. a Jul. 04	Jan. a Jun. 04	
TOTAL GERAL	44 146 917	40 494 221	36 500 752	32 465 335	28 435 575	25 184 383	21 170 150	10,5
1. Agrícolas	3 718 080	3 408 244	3 087 370	2 797 796	2 494 707	2 185 101	1 899 937	6,1
2. Alimentares	1 670 002	1 572 154	1 404 350	1 248 955	1 086 705	943 507	801 853	6,5
3. Combustíveis minerais	4 943 618	4 434 438	4 068 339	3 503 881	3 057 377	2 558 664	2 142 748	22,6
4. Químicos	4 084 743	3 781 278	3 440 645	3 066 738	2 700 347	2 381 689	2 035 731	8,5
5. Plásticos, borracha	2 134 813	1 962 816	1 762 939	1 557 127	1 367 935	1 223 267	1 030 482	10,2
6. Peles, couros	486 677	451 272	404 913	351 066	305 739	274 940	232 772	-3,6
7. Madeira, cortiça	600 160	541 713	491 959	434 547	382 640	345 479	292 239	4,5
8. Pastas celulósicas, papel	1 135 833	1 056 298	965 289	861 624	765 734	670 645	561 691	3,0
9. Matérias têxteis	1 786 136	1 644 153	1 485 551	1 316 902	1 153 710	1 070 246	923 885	-3,0
10. Vestuário	1 183 943	1 107 766	1 013 519	905 933	775 177	661 895	527 160	9,4
11. Calçado	378 722	356 345	333 037	302 214	260 967	230 777	199 867	7,2
12. Minerais e suas obras	729 063	670 330	609 643	542 925	474 253	418 353	355 190	3,7
13. Metais comuns	3 834 564	3 515 711	3 157 368	2 808 486	2 422 347	2 192 868	1 797 510	25,3
14. Máquinas, aparelhos	8 828 985	8 072 507	7 180 159	6 486 579	5 709 278	5 095 852	4 304 891	6,1
15. Veículos e outro material de transporte	6 253 770	5 758 778	5 170 360	4 590 234	4 007 971	3 621 101	2 965 109	16,3
16. Aparelhos de óptica e precisão	983 232	886 536	790 226	706 512	626 311	557 644	474 670	4,5
17. Outros produtos	1 394 575	1 273 883	1 135 085	983 815	844 377	752 358	624 415	8,6

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

6.8 - Comércio internacional - Saída de bens (FOB) por grupos de produtos (a)

	Valores Acumulados (10 ³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Jan. a Dez. 04	Jan. a Nov. 04	Jan. a Out. 04	Jan. a Set. 04	Jan. a Ago. 04	Jan. a Jul. 04	Jan. a Jun. 04	
TOTAL GERAL	28 754 125	26 551 703	24 022 805	21 409 079	18 876 306	17 010 042	14 123 345	4,9
1. Agrícolas	947 923	864 472	778 862	693 196	618 262	543 669	463 509	9,9
2. Alimentares	1 218 636	1 107 397	980 527	861 056	736 677	663 794	553 014	3,0
3. Combustíveis minerais	839 500	755 678	670 274	587 552	493 179	421 319	341 197	25,4
4. Químicos	1 354 174	1 249 218	1 118 193	987 402	870 776	781 183	625 980	12,4
5. Plásticos, borracha	1 408 835	1 308 025	1 173 176	1 034 670	906 556	807 223	673 695	16,9
6. Peles, couros	80 839	72 847	66 603	59 702	51 303	47 337	39 919	-7,4
7. Madeira, cortiça	1 340 838	1 244 263	1 129 390	1 020 658	907 008	845 166	705 673	2,7
8. Pastas celulósicas, papel	1 215 381	1 112 648	1 007 102	910 191	810 786	703 354	590 674	-1,3
9. Matérias têxteis	1 559 442	1 435 163	1 292 597	1 152 443	1 027 581	947 343	791 980	-3,9
10. Vestuário	2 758 257	2 544 990	2 324 405	2 109 044	1 914 432	1 709 224	1 377 197	-2,9
11. Calçado	1 329 839	1 246 303	1 139 711	1 049 507	942 447	843 648	675 240	-4,7
12. Minerais e suas obras	1 323 087	1 221 189	1 119 746	1 014 255	896 659	802 789	670 570	15,7
13. Metais comuns	1 970 345	1 832 911	1 674 013	1 472 044	1 295 666	1 071 325	847 531	32,1
14. Máquinas, aparelhos	5 367 707	4 957 618	4 508 744	4 071 528	3 592 502	3 252 620	2 740 386	-0,6
15. Veículos e outro material de transporte	4 503 378	4 205 219	3 788 430	3 273 959	2 840 532	2 684 876	2 275 328	2,9
16. Aparelhos de óptica e precisão	302 642	282 915	255 709	232 077	208 553	189 055	164 092	-6,0
17. Outros produtos	1 233 302	1 110 848	995 324	879 796	763 385	696 117	587 360	15,0

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados. Países terceiros - dados preliminares

GRUPOS DE PRODUTOS		CAPÍTULOS DANC
1	AGRÍCOLAS	01a15
2	ALIMENTARES	16a23
3	COMBUSTÍVEIS MINERAIS	27
4	QUÍMICOS	28a38
5	PLÁSTICOS, BORRACHA	39a40
6	PELES, COUROS	41a43
7	MADEIRA, CORTIÇA	44a46
8	PASTAS CELULÓSICAS, PAPEL	47a48
9	MATÉRIAS TÊXTEIS	50a60,63
10	VESTUÁRIO	61a62
11	CALÇADO	64
12	MINERAIS E SUAS OBRAS, MINÉRIOS	26,30,36a46
13	METAIS COMUNS	72a83
14	MÁQUINAS, APARELHOS	84a85
15	VEÍCULOS E OUTRO MATERIAL DE TRANSPORTE (a)	86a89
16	APARELHOS DE ÓPTICA E PRECISÃO	90a92
17	OUTROS PRODUTOS	24,65a67,71,93a99

(a) Veículos e material para vias férreas, automóveis, tratores, aeronaves e embarcações.

6.9 - Comércio intracomunitário - Chegada de bens (CIF) por grupos de produtos (a)

	Valores Acumulados (10³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Jan. a Dez. 04	Jan. a Nov. 04	Jan. a Out. 04	Jan. a Set. 04	Jan. a Ago. 04	Jan. a Jul. 04	Jan. a Jun. 04	
TOTAL GERAL	33 798 911	30 996 553	27 884 612	24 875 537	21 699 267	19 314 075	16 159 590	8,7
1. Agrícolas	2 696 920	2 453 212	2 195 397	1 962 133	1 728 355	1 494 777	1 286 668	8,4
2. Alimentares	1 328 493	1 252 033	1 117 842	987 608	860 874	740 915	626 030	6,7
3. Combustíveis minerais	1 368 243	1 192 666	1 130 770	1 024 113	902 661	792 574	676 777	0,8
4. Químicos	3 596 560	3 328 036	3 029 342	2 699 180	2 372 033	2 088 656	1 783 623	8,8
5. Plásticos, borracha	1 951 594	1 793 660	1 609 199	1 416 320	1 243 215	1 111 066	931 675	11,5
6. Peles, couros	388 120	359 766	321 250	275 535	239 444	215 324	182 797	-1,5
7. Madeira, cortiça	341 950	306 864	278 779	244 258	213 565	192 487	163 230	-1,7
8. Pastas celulósicas, papel	1 070 476	995 623	910 537	812 637	721 887	630 631	526 630	3,2
9. Matérias textéis	1 326 045	1 220 820	1 098 755	969 675	847 718	786 712	680 219	-4,3
10. Vestuário	1 103 931	1 032 634	942 102	842 023	720 843	615 784	486 795	8,6
11. Calçado	298 241	280 421	262 185	236 449	202 573	178 942	154 946	5,7
12. Minerais e suas obras	624 498	574 104	521 020	462 575	404 260	355 355	300 388	2,9
13. Metais comuns	2 957 250	2 714 014	2 438 348	2 169 357	1 853 697	1 672 042	1 379 204	23,3
14. Máquinas, aparelhos	7 588 037	6 937 302	6 160 468	5 564 034	4 883 328	4 358 370	3 655 444	7,0
15. Veículos e outro material de transporte	5 170 355	4 746 072	4 256 462	3 795 473	3 279 552	2 988 386	2 416 387	14,4
16. Aparelhos de óptica e precisão	790 708	713 655	639 171	571 953	504 012	448 897	380 097	4,7
17. Outros produtos	1 197 490	1 095 670	972 984	842 213	721 248	643 158	528 680	8,3

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados.

6.10 - Comércio intracomunitário - Expedição de bens (FOB) por grupos de produtos (a)

	Valores Acumulados (10³ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Jan. a Dez. 04	Jan. a Nov. 04	Jan. a Out. 04	Jan. a Set. 04	Jan. a Ago. 04	Jan. a Jul. 04	Jan. a Jun. 04	
TOTAL GERAL	22 841 259	21 127 604	19 085 593	17 031 227	14 972 572	13 508 364	11 187 638	4,2
1. Agrícolas	755 810	688 857	623 438	561 871	503 356	440 986	377 617	10,3
2. Alimentares	857 223	774 663	684 409	606 293	517 152	468 312	387 006	3,1
3. Combustíveis minerais	389 386	347 807	301 509	257 813	213 073	175 609	143 908	29,5
4. Químicos	1 062 468	988 164	876 817	772 695	677 655	606 634	480 015	15,6
5. Plásticos, borracha	1 199 298	1 116 175	998 882	880 270	772 039	690 863	574 337	15,7
6. Peles, couros	57 210	50 902	47 028	42 154	35 924	33 386	28 585	-14,6
7. Madeira, cortiça	926 351	864 150	778 369	702 971	622 494	574 185	485 057	4,4
8. Pastas celulósicas, papel	956 263	874 516	790 086	716 117	638 693	557 197	471 400	-3,5
9. Matérias textéis	1 125 334	1 035 578	924 803	820 067	725 129	675 585	571 914	-5,2
10. Vestuário	2 530 826	2 333 367	2 128 700	1 931 047	1 752 779	1 563 980	1 259 954	-2,0
11. Calçado	1 213 952	1 137 944	1 039 107	956 600	861 472	773 220	618 396	-4,7
12. Minerais e suas obras	1 045 899	965 779	893 134	810 339	714 126	636 969	535 063	17,5
13. Metais comuns	1 716 508	1 598 722	1 465 016	1 284 922	1 130 615	923 905	727 961	32,7
14. Máquinas, aparelhos	3 830 263	3 551 786	3 242 384	2 917 781	2 561 621	2 335 135	1 950 947	-1,5
15. Veículos e outro material de transporte	3 897 178	3 639 668	3 249 329	2 840 850	2 436 897	2 313 556	1 944 402	-0,9
16. Aparelhos de óptica e precisão	246 776	232 136	211 293	192 601	173 927	157 514	138 460	-7,0
17. Outros produtos	1 030 514	927 389	831 290	736 838	635 619	581 327	492 618	16,7

(a) União Europeia - valores preliminares ajustados.

6.11 - Comércio com países terceiros - Importações (CIF) por grupos de produtos (a)

	Valores Acumulados (10 ⁹ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Jan. a Dez. 04	Jan. a Nov. 04	Jan. a Out. 04	Jan. a Set. 04	Jan. a Ago. 04	Jan. a Jul. 04	Jan. a Jun. 04	
TOTAL GERAL	10 348 006	9 497 669	8 616 140	7 589 798	6 736 308	5 870 308	5 010 560	16,7
1. Agrícolas	1 021 160	955 032	891 973	835 663	766 352	690 324	613 270	0,3
2. Alimentares	341 509	320 121	286 509	261 347	225 831	202 592	175 823	5,5
3. Combustíveis minerais	3 575 375	3 241 772	2 937 569	2 479 768	2 154 716	1 766 090	1 465 971	33,6
4. Químicos	488 182	453 242	411 303	367 558	328 314	293 033	252 108	6,3
5. Plásticos, borracha	183 220	169 156	153 739	140 807	124 720	112 201	98 807	-2,1
6. Peles, couros	98 557	91 505	83 662	75 531	66 295	59 615	49 975	-11,2
7. Madeira, cortiça	258 210	234 848	213 179	190 289	169 074	152 991	129 009	14,0
8. Pastas celulósicas, papel	65 358	60 675	54 752	48 987	43 846	40 013	35 061	-0,5
9. Matérias textéis	460 091	423 333	386 796	347 227	305 991	283 533	243 667	0,8
10. Vestuário	80 012	75 132	71 417	63 910	54 334	46 112	40 366	21,8
11. Calçado	80 480	75 924	70 852	65 765	58 394	51 835	44 921	12,9
12. Minerais e suas obras	104 565	96 226	88 623	80 350	69 993	62 997	54 802	8,8
13. Metais comuns	877 314	801 696	719 020	639 129	568 650	520 827	418 305	32,8
14. Máquinas, aparelhos	1 240 948	1 135 205	1 019 691	922 545	825 950	737 482	649 446	1,0
15. Veículos e outro material de transporte	1 083 415	1 012 706	913 898	794 761	728 419	632 715	-548 722	26,5
16. Aparelhos de óptica e precisão	192 524	172 882	151 055	134 559	122 299	108 747	94 573	3,3
17. Outros produtos	197 085	178 213	162 101	141 603	123 129	109 200	95 735	10,6

(a) Países terceiros - dados preliminares

6.12 - Comércio com países terceiros - Exportações (FOB) por grupos de produtos (a)

	Valores Acumulados (10 ⁹ EUR)							Variação Homóloga Acumulada(%)
	Jan. a Dez. 04	Jan. a Nov. 04	Jan. a Out. 04	Jan. a Set. 04	Jan. a Ago. 04	Jan. a Jul. 04	Jan. a Jun. 04	
TOTAL GERAL	5 912 866	5 424 099	4 937 212	4 377 852	3 903 734	3 501 678	2 935 707	7,6
1. Agrícolas	192 113	175 615	155 424	131 325	114 906	102 683	85 892	8,3
2. Alimentares	361 413	332 734	296 118	254 763	219 525	195 482	166 008	2,6
3. Combustíveis minerais	450 114	407 871	368 764	329 739	280 106	245 710	197 289	22,0
4. Químicos	291 706	261 054	241 376	214 708	193 121	174 549	145 965	2,3
5. Plásticos, borracha	209 537	191 850	174 294	154 399	134 517	116 359	99 358	24,0
6. Peles, couros	23 629	21 945	19 574	17 548	15 379	13 951	11 335	16,6
7. Madeira, cortiça	414 487	380 113	351 022	317 688	284 514	270 982	220 616	-1,0
8. Pastas celulósicas, papel	259 119	238 132	217 016	194 074	172 094	146 157	119 274	7,5
9. Matérias textéis	434 108	399 586	367 794	332 376	302 452	271 758	220 066	-0,3
10. Vestuário	227 431	211 623	195 705	177 997	161 653	145 244	117 244	-11,5
11. Calçado	115 887	108 359	100 603	92 907	80 976	70 428	56 844	-5,1
12. Minerais e suas obras	277 187	255 409	226 612	203 917	182 533	165 820	135 506	9,4
13. Metais comuns	253 837	234 188	208 997	187 122	165 051	147 420	119 569	28,1
14. Máquinas, aparelhos	1 537 444	1 405 832	1 266 360	1 153 747	1 030 880	917 485	789 440	1,9
15. Veículos e outro material de transporte	606 199	565 551	539 102	433 109	403 634	371 320	330 926	36,3
16. Aparelhos de óptica e precisão	55 866	50 779	44 416	39 476	34 626	31 540	25 632	-1,3
17. Outros produtos	202 788	183 458	164 033	142 958	127 767	114 789	94 742	7,5

(a) Países terceiros - dados preliminares

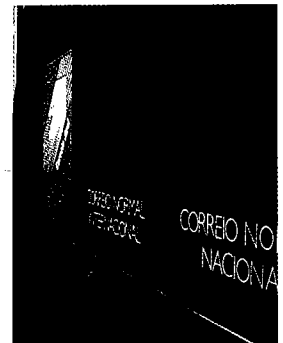
Capítulo

7



Serviços

O quadro 7.9 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência, sofreu alterações ao nível da estrutura, passando a incluir os novos países da União Europeia.



7.1 - Transportes rodoviários urbanos

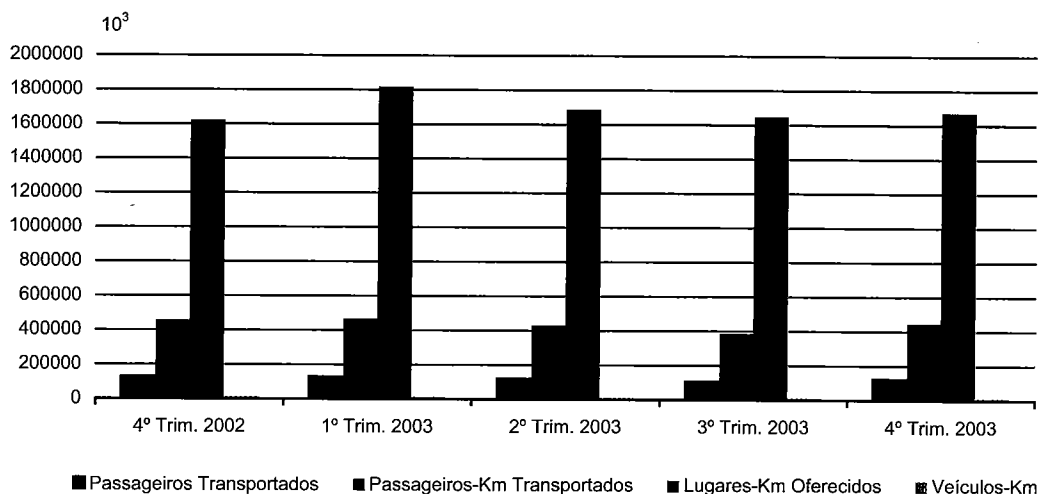
	Unid.	Valor Trimestral						Variação(%)	
		4º Trim. 03	3º Trim. 03	2º Trim. 03	1º Trim. 03	4º Trim. 02	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Autocarros (Carris)									
Passageiros transportados	(10³)	64 951	53 850	67 357	71 093	73 895	257 251	-12,1	-8,3
Passageiros-Km transportados	(10³)	220 833	183 089	229 013	241 715	251 241	874 650	-12,1	-8,3
Lugares-Km oferecidos	(10³)	961 803	938 522	992 342	1 014 007	1 018 815	3 906 674	-5,6	-2,1
Veículos-Km	(10³)	10 466	10 214	10 801	11 050	11 094	42 531	-5,7	-1,6
Autocarros (STCP)									
Passageiros transportados	(10³)	57 014	51 416	50 989	56 948	53 468	216 367	6,6	3,6
Passageiros-Km transportados	(10³)	226 000	204 000	202 000	226 000	206 000	858 000	9,7	6,6
Lugares-Km oferecidos	(10³)	716 000	715 000	700 000	808 000	606 000	2 939 000	18,2	12,4
Veículos-Km	(10³)	7 586	7 573	7 414	7 675	6 947	30 248	9,2	0,9

Unid.	Valor Mensal						Variação(%)		
	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Carros Eléctricos (Lisboa) (b)									
Número de veículos	(nº)	67	67	67	67	67	(a)	-1,5	(a)
Passageiros transportados	(10³)	1 467	1 501	1 623	1 418	1 316	18 091	-3,7	-7,2
Passageiros-Km transportados	(10³)	3 187	3 275	3 491	3 091	2 783	39 516	-4,6	-7,0
Lugares-Km oferecidos	(10³)	11 902	12 153	12 109	12 042	12 051	151 062	-10,4	-9,6
Veículos-Km	(10³)	147	150	149	148	149	1 870	-10,9	-10,0
Carros Eléctricos (Porto) (b)									
Número de veículos	(nº)	3	3	3	3	3	(a)	0,0	(a)
Passageiros transportados	(10³)	6	6	7	16	10	73	50,0	-68,4
Passageiros-Km transportados	(10³)	19	17	22	47	29	218	72,7	-68,6
Lugares-Km oferecidos	(10³)	486	569	631	612	640	7 229	-17,6	4,9
Veículos-Km	(10³)	7	8	9	9	9	104	-22,2	5,1
Troleicarros (Coimbra)									
Número de veículos	(nº)	7	8	8	7	0	(a)	0,0	(a)
Passageiros transportados	(10³)	263	387	308	284	0	3 701	-11,1	-4,3
Passageiros-Km transportados	(10³)	570	837	668	616	0	8 011	-10,9	-4,3
Lugares-Km oferecidos	(10³)	1 560	1 748	1 480	1 757	0	18 427	9,6	-5,3
Veículos-Km	(10³)	19	20	17	21	0	214	11,8	-6,6

(a) Não aplicável

(b) Inclui elevadores e ascensores.

Serviço de transporte da Carris e STCP



7.2 - Transportes ferroviários

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Transporte Ferroviário									
Passageiros transportados	(10³)	12 428	13 052	13 047	*12 710	*11 324	152 564	2,0	1,4
Tráfego suburbano	(10³)	11 105	11 681	11 631	*11 189	*9 851	135 680	2,5	1,5
Passageiros-Km transportados	(10³)	303 538	309 320	318 634	*320 329	*319 201	3 692 599	5,7	3,2
Tráfego suburbano	(10³)	169 956	179 600	176 669	*167 682	*147 829	2 018 079	9,1	4,7
Mercadorias transportadas	(10³ ton)	891	977	937	*961	*944	11 149	3,6	9,8
Toneladas-Km	(10³)	217 667	233 532	226 099	*220 645	*231 944	2 674 039	1,6	9,5

	Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
		Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Metropolitano de Lisboa									
Número de veículos	(nº)	339	339	339	339	339	(a)	0,3	(a)
Passageiros transportados	(10³)	15 121	15 837	15 831	14 690	12 195	180 246	1,5	2,5
Passageiros-Km transportados	(10³)	70 313	73 643	73 612	61 697	51 221	778 093	12,4	5,3
Lugares-Km oferecidos	(10³)	336 079	329 108	334 439	318 053	298 241	3 776 244	26,3	15,0
Carruagens-Km	(10³)	1 989	1 947	1 979	1 882	1 765	22 345	26,4	16,9
Metropolitano do Porto									
Número de veículos	(nº)	72	72	63	63	63	(a)	71,4	(a)
Passageiros transportados	(10³)	1 085	1 044	946	923	767	9 845	86,4	65,2
Passageiros-Km transportados	(10³)	5 131	4 938	4 454	4 486	3 958	46 397	98,8	75,2
Lugares-Km oferecidos	(10³)	41 901	40 785	40 591	39 756	37 433	417 797	53,2	44,0
Carruagens-Km	(10³)	196	191	190	187	173	1 941	54,3	44,4

(a) Não aplicável

7.3 - Transportes fluviais

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
Movimento de Passageiros (a)									
Rio Minho	(nº)	6 127	5 238	7 768	15 463	43 931	x	x	
Ria de Aveiro	(nº)	8 070	10 161	9 236	18 865	20 496	140 072	-0,3	-22,9
Rio Tejo	(nº)	2 585 248	2 592 977	2 626 524	2 610 127	2 367 210	31 303 967	-4,0	-4,1
Rio Sado	(nº)	44 259	57 184	83 728	130 319	403 775	1 664 119	-31,6	-2,8
Ria Formosa	(nº)	7 502	14 810	27 033	102 593	471 334	1 182 568	-27,4	-16,6
Movimento de Veiculos									
Rio Minho	(nº)	1 833	1 589	2 353	3 869	10 546	x	x	
Rio Tejo	(nº)	8 901	8 682	8 977	10 148	9 598	137 624	-31,3	-15,8
Rio Sado	(nº)	34 449	31 126	42 663	53 589	106 142	615 090	-9,8	-6,7

(a) Em Setembro, Outubro, Novembro e Dezembro, dados do rio Minho incluem apenas a travessia de Caminha - La Guardia.

7.4 - Transportes marítimos

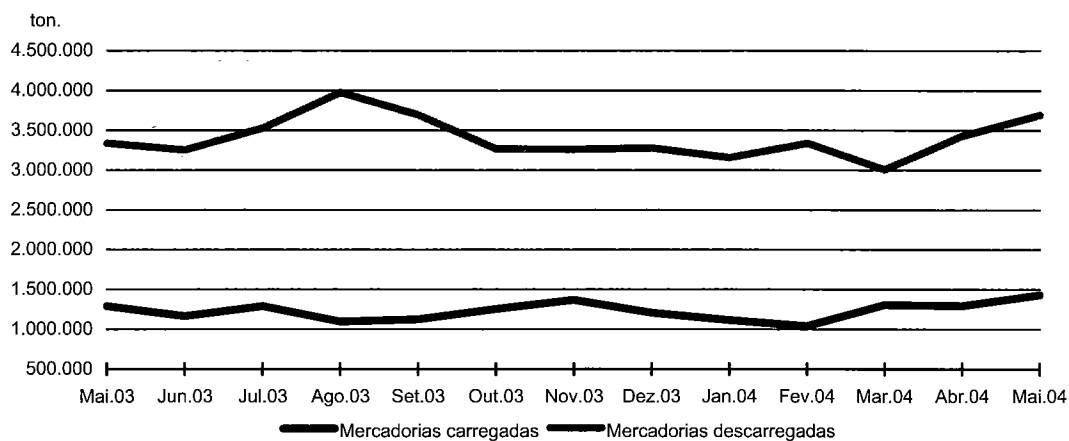
Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente								
Número	(nº)	795	884	806	878	793	10 172	1,1
Arqueação bruta	(GT)	7 283 682	8 359 422	8 490 240	9 441 792	7 752 945	96 083 944	-1,0
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	8 739 650	9 563 772	9 207 654	9 466 597	8 796 815	108 587 234	0,7
								-3,5
Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros								
Número	(nº)	546	633	566	615	563	7 170	-4,7
Arqueação bruta	(GT)	5 820 772	6 945 404	7 117 661	7 900 746	6 186 370	78 476 098	-2,3
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	6 808 962	7 720 675	7 410 256	7 658 470	6 944 180	87 139 286	0,2
								-1,0
Movimento de mercadorias (a)								
Total do Continente								
Descarregadas	(ton)	x	x	x	x	x	x	x
Carga Geral	(ton)	x	x	x	x	x	x	x
Contentores	(ton)	x	x	x	x	x	x	x
Granéis Sólidos	(ton)	x	x	x	x	x	x	x
Granéis Líquidos	(ton)	x	x	x	x	x	x	x
Carregadas	(ton)	x	x	x	x	x	x	x
Carga Geral	(ton)	x	x	x	x	x	x	x
Contentores	(ton)	x	x	x	x	x	x	x
Granéis Sólidos	(ton)	x	x	x	x	x	x	x
Granéis Líquidos	(ton)	x	x	x	x	x	x	x
Porto de Sines								
Descarregadas	(ton)	1 697 239	1 467 461	1 427 871	1 887 785	1 670 265	17 508 348	45,7
Carga Geral	(ton)	3 380	7 839	-	3 741	4 888	44 595	-
Contentores	(ton)	15 977	15 944	16 863	7 988	9 541	96 781	103,3
Granéis Sólidos	(ton)	601 416	499 558	243 369	737 809	615 942	5 347 584	-
Granéis Líquidos	(ton)	1 076 466	944 120	1 167 639	1 138 247	1 039 894	12 019 388	-0,8
Carregadas	(ton)	467 939	584 936	405 859	481 603	464 172	4 925 446	24,9
Carga Geral	(ton)	55	-	-	-	365	420	8,9
Contentores	(ton)	13 358	18 181	16 706	12 640	17 126	111 108	-77,0
Granéis Sólidos	(ton)	24 232	13 199	19 548	3 590	3 623	68 337	-
Granéis Líquidos	(ton)	430 294	553 556	369 605	465 373	443 058	4 745 581	1025,3
								22,2
Porto de Leixões								
Descarregadas	(ton)	789 847	997 496	607 593	960 625	404 759	9 528 844	-11,4
Carga Geral	(ton)	25 432	30 790	40 527	18 011	21 836	327 598	-30,2
Contentores	(ton)	104 284	103 220	99 056	101 770	92 733	1 225 666	-18,5
Granéis Sólidos	(ton)	170 176	160 666	117 651	142 083	100 669	1 819 527	12,8
Granéis Líquidos	(ton)	489 955	702 820	350 359	698 761	189 521	6 156 053	10,5
Carregadas	(ton)	263 305	301 598	287 445	232 893	196 942	3 452 782	-1,0
Carga Geral	(ton)	11 242	9 720	9 031	9 041	23 732	144 265	-23,1
Contentores	(ton)	126 888	135 128	140 167	121 766	129 268	1 607 669	-4,9
Granéis Sólidos	(ton)	8 360	33 973	45 234	57 479	43 942	558 293	6,7
Granéis Líquidos	(ton)	116 815	122 777	93 013	44 607	-	1 142 555	17,4
								41,7
Porto de Lisboa								
Descarregadas	(ton)	603 338	665 700	408 747	541 447	540 934	7 079 451	5,2
Carga Geral	(ton)	40 325	41 160	28 943	24 487	23 445	394 158	-47,6
Contentores	(ton)	105 803	117 424	116 726	113 215	124 410	1 476 313	14,3
Granéis Sólidos	(ton)	364 260	344 712	199 023	340 967	324 883	4 184 329	-16,1
Granéis Líquidos	(ton)	92 950	162 404	64 055	62 778	68 196	1 024 651	-21,6
Carregadas	(ton)	294 060	343 037	327 988	269 048	312 946	3 599 044	-20,6
Carga Geral	(ton)	4 593	6 075	8 063	6 270	6 889	90 472	-7,8
Contentores	(ton)	218 162	218 657	227 100	199 458	237 197	2 664 160	-2,1
Granéis Sólidos	(ton)	46 179	60 641	63 416	49 960	54 352	593 218	-67,9
Granéis Líquidos	(ton)	25 126	57 664	29 409	13 360	14 508	251 194	1,1
								-6,2
								17,5
								-18,7
								-0,6

(a) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.

7.4 - Transportes marítimos (continuação)

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Movimento de Contentores								
Total do Continente								
Descarregados								
Número	(nº)	x	x	x	x	x	x	x
Número	(TEU)	x	x	x	x	x	x	x
Carregados								
Número	(nº)	x	x	x	x	x	x	x
Número	(TEU)	x	x	x	x	x	x	x
Porto de Lisboa								
Descarregados								
Número	(nº)	12 910	15 395	14 722	13 242	16 315	170 123	-9,8
Número	(TEU)	19 661	22 943	22 306	20 568	24 294	256 878	-8,2
Carregados								
Número	(nº)	14 352	14 384	14 876	13 133	15 198	173 430	0,6
Número	(TEU)	21 373	21 526	22 335	20 183	22 792	261 872	0,0
Porto de Leixões								
Descarregados								
Número	(nº)	9 845	10 009	9 412	9 775	10 149	116 947	0,5
Número	(TEU)	15 367	15 610	14 634	15 110	15 717	182 941	6,3
Carregados								
Número	(nº)	8 852	10 304	9 868	8 664	8 773	111 300	8,0
Número	(TEU)	13 833	16 304	15 404	13 396	14 023	174 954	9,8

Movimento de mercadorias no Continente e Região Autónoma da Madeira



7.5 - Transportes aéreos

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Set. 04	Ago. 04	Jul. 04	Jun. 04	Mai. 04	Acumulado Jan. a Set.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Elementos Gerais de Tráfego								
Regular das Companhias								
Aéreas Nacionais								
Extensão total das linhas (Km)	318 838	318 139	313 565	284 554	281 496	2 655 973	9,4	9,4
Voos (nº)	14 142	14 892	14 993	12 364	12 023	111 965	9,0	9,0
Quilómetros percorridos (10³)	16 406	17 445	17 514	15 226	14 809	136 164	12,1	12,1
Horas de voo (nº)	27 813	29 350	29 428	25 686	24 998	229 349	13,1	13,1
Passageiros transportados (10³)	840	1 048	911	683	691	6 618	6,9	6,9
Mercadorias transportadas (ton)	5 309	5 078	5 753	4 582	4 719	42 950	8,2	8,2
Correio transportado (ton)	985	801	919	702	732	6 953	9,0	9,0
Passageiros-Km transportados (10³)	1 513 543	1 775 539	1 558 887	1 191 571	1 223 125	11 926 311	10,7	10,7
Percurso médio por passageiro (Km)	1 801	1 695	1 711	1 745	1 769	1 802	3,4	3,4
Lugares-Quilómetro disponíveis (10³)	2 028 713	2 232 942	2 203 902	1 863 066	1 826 635	17 069 340	10,0	10,0
Coef. de ocup. de passageiros (%)	75	80	71	64	67	70	(a)	(a)
Toneladas-Km (10³)	158 713	183 065	164 532	128 117	131 939	1 260 481	10,6	10,6
Passageiros (10³)	137 258	161 198	141 422	107 646	110 529	1 079 056	10,2	10,2
Mercadorias (10³)	21 457	21 059	23 112	20 472	21 411	186 691	24,5	24,5
Correio (10³)	0	0	0	0	0	0	-100,0	-100,0
Toneladas-Km disponíveis (10³)	260 764	286 572	282 393	238 821	232 717	2 187 305	12,6	12,6
Coeficiente de ocupação em Tonelagem (%)	61	64	58	54	57	58	(a)	(a)

(a) Não aplicável.

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Tráfego Comercial nos Aeroportos do Continente, Açores e Madeira, segundo a Natureza do Tráfego								
Tráfego Internacional								
Aviões (nº)	6 141	6 087	7 450	7 982	8 398	85 241	6,1	4,4
Trafego regular (nº)	5 603	5 553	6 267	6 425	6 601	71 587	7,1	9,4
Passageiros embarcados (10³)	432	503	760	874	1 014	8 043	5,6	8,0
Trafego regular (10³)	382	433	577	641	714	6 129	8,5	11,3
Passageiros desembarcados (10³)	499	446	692	821	924	8 041	4,8	8,0
Trafego regular (10³)	440	382	539	589	641	6 115	7,3	10,8
Mercadorias carregadas (ton)	4 075	3 898	3 733	3 556	3 458	43 621	8,0	1,1
Trafego regular (ton)	3 640	3 752	3 519	3 379	3 399	41 866	2,2	0,8
Mercadorias descarregadas (ton)	4 334	4 399	4 297	4 594	4 006	52 999	12,4	12,7
Trafego regular (ton)	4 071	4 223	4 112	4 452	3 892	51 451	9,4	13,5
Correio carregado (ton)	604	401	380	368	316	4 560	25,6	17,2
Trafego regular (ton)	604	399	380	368	316	4 555	25,6	17,1
Correio descarregado (ton)	415	303	330	307	243	3 798	-0,9	-5,7
Trafego regular (ton)	412	300	327	305	239	3 772	-1,6	-3,9
Tráfego Territorial								
Aviões (nº)	1 053	944	1 095	1 210	1 567	13 732	-11,4	-5,1
Passageiros embarcados (10³)	115	92	126	156	217	1 606	-2,5	1,8
Passageiros desembarcados (10³)	113	90	124	154	214	1 571	-3,1	1,4
Mercadorias carregadas (ton)	1 230	1 126	1 198	1 312	1 183	14 585	-1,6	-4,2
Mercadorias descarregadas (ton)	1 212	1 132	1 146	1 242	1 112	14 316	7,1	2,4
Correio carregado (ton)	366	344	358	368	300	4 080	-11,7	-10,6
Correio descarregado (ton)	341	338	317	309	246	3 651	0,2	-5,3
Tráfego Interior								
Aviões (nº)	1 500	1 498	1 871	2 003	2 331	21 965	-9,5	-3,7
Passageiros embarcados (10³)	73	72	89	105	133	1 125	-3,5	1,8
Passageiros desembarcados (10³)	72	71	88	103	131	1 078	2,7	0,7
Mercadorias carregadas (ton)	276	326	276	295	241	3 500	-7,5	-10,9
Mercadorias descarregadas (ton)	236	257	216	260	192	2 891	4,2	-11,9
Correio carregado (ton)	58	46	50	39	39	538	2,7	-7,8
Correio descarregado (ton)	54	44	38	36	28	460	19,2	-8,0

7.6 - Entrada de estrangeiros nas fronteiras, segundo o país de origem

	Valor Mensal (10³)						Variação (%)	
	Dez. 03	Nov. 03	Out. 03	Set. 03	Ago. 03	Acumulado Jan. a Dez.	Homóloga	Homóloga Acumulada
Total	1 839	1 714	2 319	2 521	4 442	27 532	1,9	1,2
Alemanha	53	47	66	74	124	917	7,3	1,2
Bélgica	15	16	21	24	35	265	-4,1	5,4
Brasil	6	6	14	20	14	120	4,2	1,9
Canadá	7	5	6	9	16	108	30,4	5,1
Espanha	1 493	1 363	1 738	1 772	3 543	20 825	0,7	0,6
Estados Unidos da América	16	32	33	30	27	279	16,4	5,8
França	61	29	41	83	166	867	7,4	0,0
Itália	16	19	44	41	72	320	20,5	-0,2
Países Baixos	23	26	60	64	68	512	9,2	0,9
Reino Unido	59	106	173	229	229	2 094	7,9	6,1
Suécia	8	8	16	17	16	137	6,1	-1,4
Suiça	5	4	11	16	14	113	1,6	1,3
Outros	77	53	96	142	118	975	0,0	0,1

Fonte: DGT

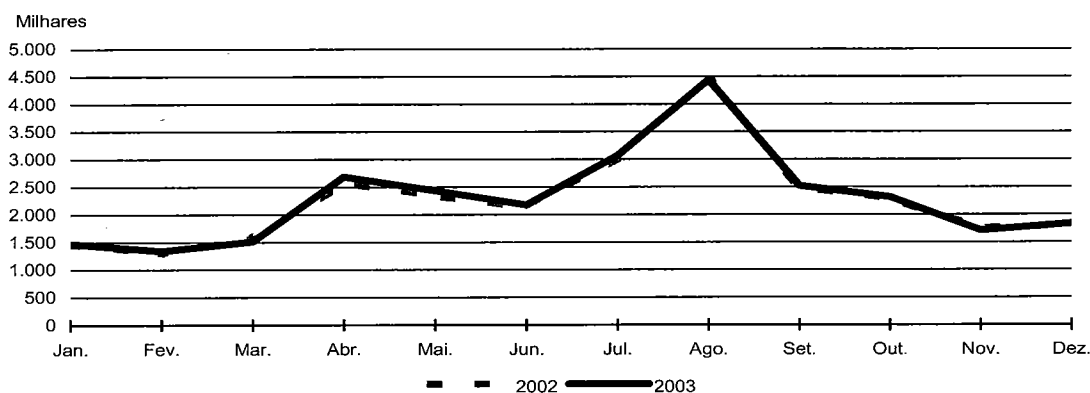
7.7 - Preço médio por dormida nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS (a)

	Unid: EUROS							
	Valor Mensal							
	Fev. 05	Jan 05	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Set. 04	Ago. 04	Jul. 04
PORTUGAL	26.2	28.9	27.7	28.5	29.7	31.3	30.1	33.2
Continente	26.1	29.1	27.1	29.1	30.0	31.8	31.1	34.2
Norte	34.0	32.0	29.6	32.5	31.2	31.5	30.7	33.7
Centro (*)	20.0	21.3	29.4	27.9	28.0	28.8	29.1	30.6
Lisboa (*)	45.1	41.1	35.5	40.6	44.6	48.5	35.2	56.8
Alentejo (*)	23.4	25.4	28.3	28.8	32.5	33.4	30.8	33.0
Algarve	16.0	22.1	16.1	17.9	21.5	24.6	30.2	26.5
R.A. Açores	26.7	29.5	26.8	26.3	29.2	35.4	35.1	36.7
R.A. Madeira	26.3	28.2	30.4	26.8	28.5	27.5	28.6	25.5

(*) Ver nota explicativa

Nota: Os valores de Janeiro a Dezembro são valores definitivos, os de Janeiro e Fevereiro são ainda valores provisórios.

Entrada de estrangeiros nas fronteiras



Fonte: DGT

7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência (a)

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Fev. 05	Jan. 05	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Acumulado Jan. a Fev.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	1 879	1 624	1 660	1 876	3 041	3 501	-2.9	-0.4
Residentes em Portugal	588	542	612	644	890	1 130	-7.3	-4.4
Residentes no Estrangeiro	1 290	1 082	1 049	1 232	2 151	2 371	-0.7	3.0
Europa	1 164	978	950	1 094	1 966	2 141	-0.3	3.6
UE	1 122	942	915	1 038	1 870	2 063	-0.2	3.7
Alemanha	233	201	146	221	408	434	1.6	8.7
Austria	10	8	7	11	19	18	-3.5	17.1
Bélgica	21	18	14	26	34	38	8.5	18.8
Dinamarca	40	29	28	29	31	69	33.5	33.0
Espanha	112	83	189	103	198	194	18.7	13.3
Finlândia	26	25	33	37	50	51	-27.3	-20.7
França	43	32	39	46	90	75	-10.4	-6.6
Grécia	2	2	2	2	4	4	13.8	27.9
Irlanda	11	10	7	8	82	21	6.1	10.1
Itália	23	38	36	29	54	61	-8.6	5.4
Luxemburgo	2	2	1	2	3	5	61.7	84.4
Países Baixos	110	84	55	62	126	194	6.9	14.0
Reino Unido	442	363	310	394	682	805	-3.9	-1.7
Suécia	40	37	40	57	65	77	-15.2	-14.0
Chipre	0	0	0	0	0	0	6.3	33.9
Rep. Checa	2	2	2	3	8	4	-19.1	-3.9
Estónia	0	0	0	0	1	0	-47.4	-21.5
Hungria	2	3	2	3	4	5	16.0	93.0
Lituânia	0	0	0	0	1	1	-6.6	26.5
Letónia	0	0	0	0	1	0	-64.5	-37.8
Malta	0	0	0	0	0	0	72.0	24.0
Polónia	2	2	3	2	7	5	-9.6	5.9
Eslovénia	0	1	0	1	1	1	-42.6	-8.5
Eslováquia	0	0	0	1	1	0	-53.0	-14.3
Outros Países da Europa	42	36	36	56	97	78	-2.6	2.0
Noruega	20	16	16	28	41	37	-10.8	-5.8
Rússia	4	4	3	6	6	8	54.1	7.3
Suiça	12	8	9	15	35	19	-1.5	1.4
Outros	6	7	8	8	15	14	0.4	26.9
África	6	7	10	11	14	15	-33.6	-13.1
América	95	71	58	92	131	167	-5.9	-2.7
Brasil	22	25	20	25	41	48	-0.4	-0.2
Canadá	40	17	8	16	21	57	-13.6	-9.6
Estados Unidos da América	27	23	24	44	58	50	-3.3	-3.7
Outros	6	6	6	8	12	12	31.0	38.7
Ásia	22	21	26	31	31	42	8.0	-3.0
Japão	14	14	18	20	17	28	5.8	-5.1
Outros	8	7	8	11	14	14	12.2	1.1
Oceânia	3	3	3	4	8	6	62.8	47.9
Austrália	3	3	3	3	7	5	53.3	40.4
Outros	1	1	0	1	1	1	126.4	99.4

Nota: Os valores de Janeiro a Dezembro são valores definitivos, os de Janeiro e Fevereiro são ainda valores provisórios.

7.9 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS (a)

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Fev 05	Jan 05	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Acumulado Jan. a Fev.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	624	577	641	668	1 007	1 201	-2.3	1.5
Continente	537	496	567	582	900	1 032	-2.9	0.9
Norte	100	102	115	123	172	203	-8.0	-2.2
Centro (*)	104	91	103	101	161	195	2.0	2.1
Lisboa (*)	182	178	207	220	295	360	1.1	4.8
Alentejo (*)	33	28	35	36	54	61	-12.0	-9.8
Algarve	118	95	106	102	218	213	-5.3	-0.1
R.A. Açores	16	13	12	16	21	29	9.1	12.1
R.A. Madeira	72	68	63	71	86	140	-0.5	4.5

(*) Ver nota explicativa

Nota: Os valores de Janeiro a Dezembro são valores definitivos, os de Janeiro e Fevereiro são ainda valores provisórios.

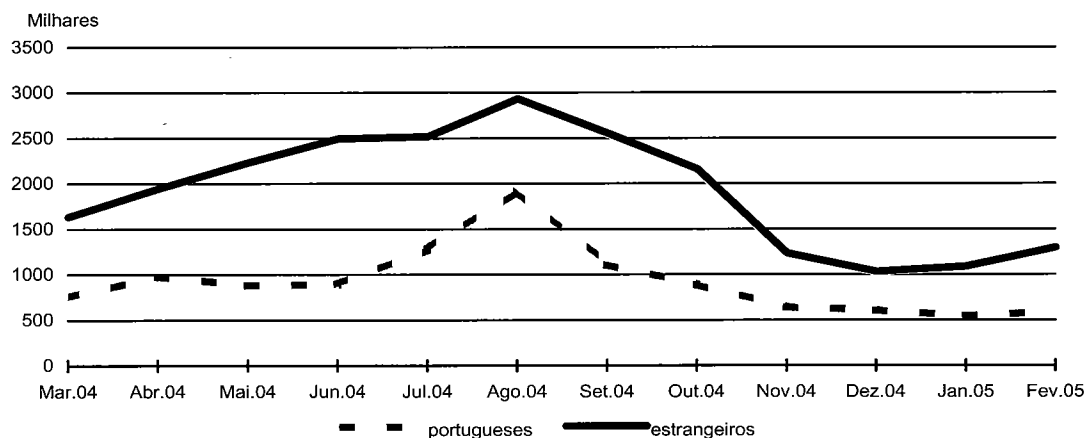
7.10 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS (a)

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Fev 05	Jan 05	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Acumulado Jan. a Fev.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	1 879	1 624	1 660	1 876	3 041	3 501	-2.9	-0.4
Continente	1 422	1 188	1 263	1 415	2 473	2 609	-3.1	-0.3
Norte	168	166	183	221	312	334	-7.6	-3.0
Centro (*)	171	146	164	182	301	317	0.8	0.8
Lisboa (*)	374	350	430	450	658	724	-0.8	2.0
Alentejo (*)	52	44	51	56	83	96	-17.9	-11.9
Algarve	657	482	435	506	1 119	1 138	-2.8	-0.2
R.A. Açores	57	46	42	61	80	103	20.0	19.1
R.A. Madeira	400	390	355	400	489	790	-4.7	-2.4

(*) Ver nota explicativa

Nota: Os valores de Janeiro a Dezembro são valores definitivos, os de Janeiro e Fevereiro são ainda valores provisórios.

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros



7.11 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS (a)

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Fev 05	Jan 05	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Acumulado Jan. a Fev.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	76 069	72 410	78 857	84 990	136 595	148 455	-4.4	-1.0
Continente	56 818	52 823	58 095	65 572	111 257	109 609	-4.3	-2.5
Norte	7 833	8 089	9 490	10 857	14 547	15 922	-10.6	-7.7
Centro (*)	5 435	5 194	9 547	9 041	13 547	10 635	-28.5	-24.9
Lisboa (*)	24 856	21 745	23 496	27 810	41 765	46 579	11.9	6.9
Alentejo (*)	2 009	1 876	2 669	2 617	4 159	3 885	-27.7	-22.7
Algarve	16 685	15 919	12 893	15 247	37 239	32 588	-7.3	0.5
R.A. Açores	2 409	2 291	2 282	2 489	3 438	4 700	12.7	21.3
R.A. Madeira	16 842	17 296	18 480	16 928	21 900	34 145	-6.9	1.3

(*) Ver nota explicativa

Nota: Os valores de Janeiro a Dezembro são valores definitivos, os de Janeiro e Fevereiro são ainda valores provisórios.

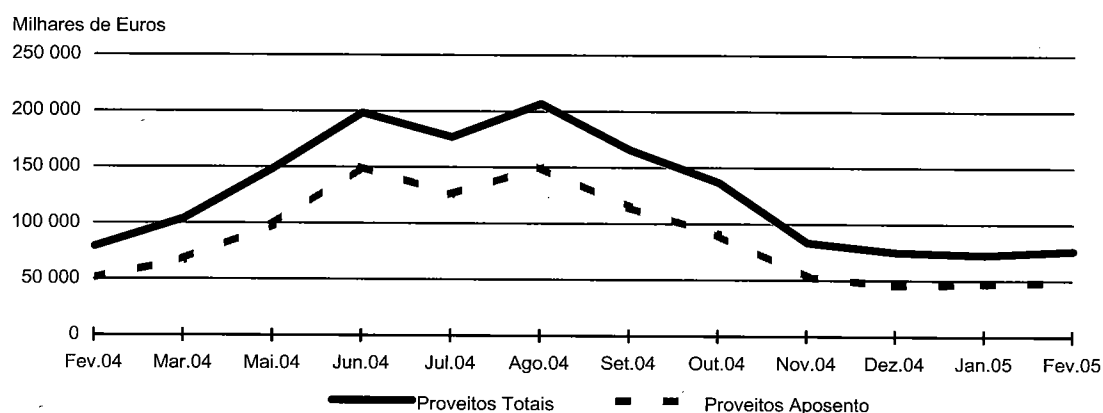
7.12 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS (a)

	Valor Mensal (10 ³)						Variação (%)	
	Fev 05	Jan 05	Dez. 04	Nov. 04	Out. 04	Acumulado Jan. a Fev.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	49 191	46 902	45 391	53 496	90 559	96 087	-3.8	0.4
Continente	37 152	34 563	33 707	41 169	74 261	71 707	-2.4	0.4
Norte	5 112	5 325	5 320	7 201	9 736	10 437	-11.5	-6.0
Centro (*)	3 410	3 108	4 740	5 084	8 413	6 521	-27.6	-26.3
Lisboa (*)	16 894	14 388	15 410	18 247	29 349	31 276	15.9	10.0
Alentejo (*)	1 220	1 112	1 471	1 600	2 710	2 332	-33.4	-27.0
Algarve	10 517	10 631	6 766	9 037	24 053	21 142	-6.0	6.7
R.A. Açores	1 518	1 351	1 093	1 609	2 339	2 869	13.2	17.8
R.A. Madeira	10 520	10 987	10 591	10 717	13 959	21 510	-10.1	-1.6

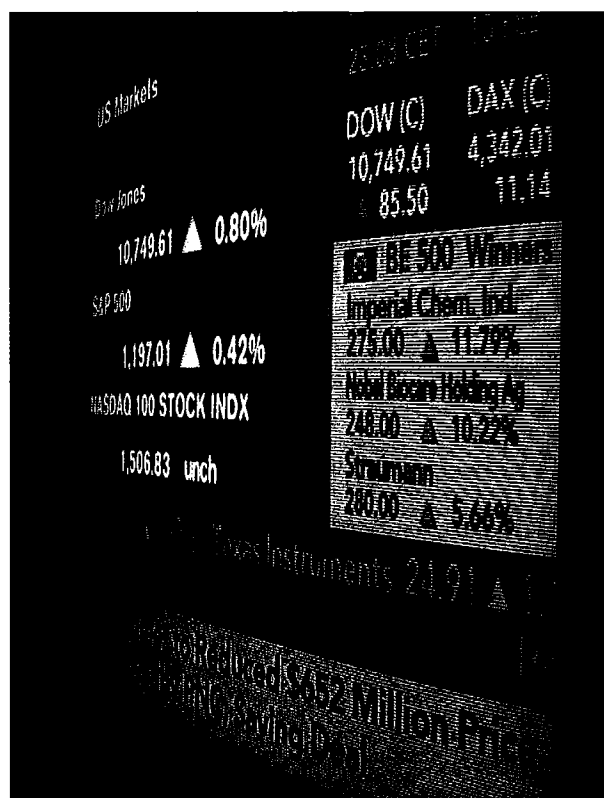
(*) Ver nota explicativa

Nota: Os valores de Janeiro a Dezembro são valores definitivos, os de Janeiro e Fevereiro são ainda valores provisórios.

Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros

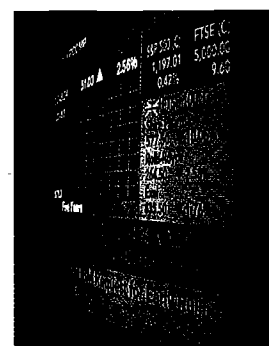


Capítulo 8



Finanças e Empresas

No gráfico "Bolsa de valores de Lisboa - Mercado a contado", para o ano de 2002, apenas se encontram disponíveis as observações relativas aos meses de Março, Junho, Setembro e Dezembro.



8.1 - Execução das receitas do estado (CGE). Estimativas

	Valor Mensal (Milhões de Euros)						Acumulado Jan. a Set.
	Set. 04	Ago. 04	Jul. 04	Jun. 04	Mai. 04	Abr. 04	
Total das Receitas	1 981,4	1 981,7	2 935,6	2 378,0	3 836,6	2 096,1	22 315,1
Receitas Correntes	1 945,8	1 946,8	2 690,3	2 373,0	3 680,6	2 037,3	21 599,7
Impostos Directos	428,4	9,9	1 249,2	871,7	1 814,3	764,1	7 655,9
Imp. s/ Rendim. Pessoas Singulares (IRS)	213,1	(b) - 48,4	356,8	791,2	720,1	688,2	4 801,0
Imp. s/ Rendim. Pessoas Colectivas (IRC)	212,7	54,6	880,5	73,2	1 087,4	71,9	2 809,9
Outros	2,6	3,7	11,9	7,3	6,8	4,0	45,0
Impostos Indirectos	1 295,6	1 880,6	1 257,8	1 231,0	1 695,2	1 104,8	12 505,7
Imp. s/ Produtos Petrolíferos e energéticos (ISP)	261,0	274,9	254,8	238,1	247,0	262,2	2 216,2
Imp. s/ Valor Acrescentado (IVA)	745,7	1 292,6	679,3	645,9	1 097,2	488,0	7 504,5
Imposto Automóvel (IA)	75,3	99,7	111,8	101,5	96,8	110,3	851,7
Imposto de Consumo Sobre o Tabaco	109,5	108,3	98,0	100,7	82,6	92,4	737,8
Imposto sobre álcool e bebidas alcoólicas (IABA)	18,4	17,7	21,0	16,3	16,2	14,7	141,9
Imposto do Selo	81,9	84,8	95,8	123,3	154,5	134,3	1 028,8
Outros	3,8	2,6	-2,9	5,2	0,9	2,9	24,8
Contribuições p/ a Seg. Social, CGA e ADSE	7,3	7,6	7,9	8,3	8,1	8,1	71,2
Comparticipações para a ADSE	7,3	7,6	7,9	8,3	8,1	8,1	71,2
Taxas, Multas e Outras Penalidades	35,0	(b) - 24,0	43,2	45,1	27,9	14,6	245,2
Rendimentos da Propriedade	95,6	6,0	13,6	103,7	37,9	51,8	319,2
Transferências	46,4	34,7	40,4	71,3	58,2	45,4	421,8
Vendas de Bens e Serviços	35,0	20,0	25,0	40,0	35,0	47,9	290,0
Outras Receitas Correntes	2,5	12,0	53,2	1,9	4,0	0,6	90,7
Receitas de Capital	8,7	8,9	171,7	6,9	133,9	4,9	347,0
Venda de Bens de Investimento	0,2	0,0	-0,9	0,6	0,1	0,5	2,7
Transferências	5,5	8,8	11,8	5,3	5,6	3,1	47,6
Activos Financeiros	2,0	0,1	160,8	1,0	128,2	1,3	295,6
Outras Receitas de Capital	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,1
Recursos Próprios Comunitários	10,5	13,6	13,5	14,2	17,7	15,3	124,1
Reposições n/ Abatidas nos Pagamentos	0,7	(b) - 0,9	3,5	1,4	4,0	38,2	153,6
Saldos da Gerência Anterior	15,7	13,3	56,6	(a) -17,5	0,4	0,4	90,7

Fonte: Direcção-Geral do Orçamento

Nota: Não inclui os <<Passivos Financeiros>> nem as <<Contas de Ordem>>

(a) Tem a ver com a restituição de saldos

(b) O valor negativo é resultado de estorno e/ou restituição

8.2 - Autorizações de despesas do Estado (CGE), por ministérios. Estimativas

	Valor Mensal (Milhares de Euros)						Acumulado Jan. a Set.
	Set. 04	Ago. 04	Jul. 04	Jun. 04	Mai. 04	Abr. 04	
Total	6 130 245	7 546 231	7 368 412	5 197 924	4 158 283	3 930 793	48 689 499
Encargos Gerais do Estado	43 962	41 765	101 166	40 483	38 744	99 212	532 757
Ministérios:							
Finanças	4 160 870	5 506 807	5 054 911	2 553 885	2 071 343	1 681 792	29 175 828
Defesa Nacional	116 602	112 692	175 477	166 507	132 503	148 489	1 179 147
Negócios Estrangeiros	23 947	22 401	22 758	27 148	29 510	22 379	212 360
Administração Interna	105 421	108 849	105 660	171 709	111 465	105 657	1 004 643
Justiça	62 052	62 181	72 027	106 360	72 098	62 166	607 472
Economia	25 664	25 097	51 759	20 073	14 725	11 546	241 825
Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas	52 281	22 603	37 605	68 155	22 291	43 076	378 276
Educação	379 928	420 401	448 424	729 022	421 990	429 890	4 110 177
Ciência e Ensino Superior	103 588	105 597	110 511	153 354	116 427	119 179	1 035 094
Cultura	10 060	10 086	15 121	14 437	20 342	14 696	112 485
Saúde	449 625	485 407	488 585	490 008	484 071	483 527	4 316 749
Segurança Social e Trabalho	352 374	353 604	351 720	360 664	351 023	350 520	3 172 984
Obras Públicas, Transportes e Habitação	36 521	66 814	83 449	81 082	72 257	103 961	638 379
Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente	207 351	201 928	249 238	215 038	199 495	254 793	1 971 325

Fonte: Direcção Geral do Orçamento

Nota: Não inclui <<Contas de Ordem>>

8.3 - Efeitos comerciais

	Valor Mensal				Acumulado	Acumulado	Variação (%)	
	Dez. 02	Nov. 02	Out. 02	Set. 02	Jan. 02 a Dez. 02	Jan. 01 a Dez. 01	Homóloga	Últimos 12 Meses
PORTUGAL								
Descontados								
Número	216 087	198 287	222 977	177 842	2 405 565	2 773 202	2,9	-13,3
Valor (mil EUROS)	960 742	760 783	857 498	644 228	8 714 221	19 084 504	-54,0	-54,4
Protestados								
Número	406	409	408	438	4 941	4 600	23,4	7,4
Valor (mil EUROS)	7 306	4 853	2 747	4 015	62 870	64 556	-10,0	-2,6
CONTINENTE								
Descontados								
Número	200 812	185 343	207 834	164 981	2 235 083	2 576 666	2,9	-13,3
Valor (mil EUROS)	932 887	736 277	811 877	614 938	8 347 420	18 285 986	-54,0	54,4
Protestados								
Número	364	378	366	416	4 545	4 192	14,5	8,4
Valor (mil EUROS)	4 738	3 603	2 249	3 303	51 733	47 896	-40,8	8,0

8.4 - Operações sobre imóveis

	Valor Mensal				Acumulado	Acumulado	Variação (%)	
	Dez. 02	Nov. 02	Out. 02	Set. 02	Jan. 02 a Dez. 02	Jan. 01 a Dez. 01	Homóloga	Últimos 12 Meses
PORTUGAL								
Compra e Venda de Prédios								
Número	28 347	23 427	27 302	34 979	329 301	326 732	-5,9	0,8
Valor (mil EUROS)	1 898 810	1 356 632	1 728 107	2 230 317	20 023 145	18 200 623	-8,1	10,0
Prédios Hipotecados								
Número	17 510	16 252	18 989	31 752	249 353	221 843	-13,6	12,4
Valor (mil EUROS)	1 931 109	1 592 402	1 968 465	2 858 193	24 284 946	21 575 496	1,8	12,6
Prédios Desonerados de Hipoteca								
Número	10 742	14 760	16 430	12 622	141 372	126 727	30,2	11,6
Valor (mil EUROS)	392 095	483 638	562 341	475 559	5 324 537	3 977 911	71,5	33,9
Crédito Hipotecário Concedido								
Credor	1 341 892	1 118 688	1 387 061	2 317 471	18 304 163	15 521 679	-1,2	17,9
Devedor	1 341 892	1 118 688	1 387 061	2 317 471	18 304 163	15 521 679	-1,2	17,9
CONTINENTE								
Compra e Venda de Prédios								
Número	27 052	22 201	26 077	33 041	313 089	311 613	-6,3	0,5
Valor (mil EUROS)	1 814 352	1 296 917	1 654 022	2 102 129	19 195 865	17 595 488	-9,0	9,1
Prédios Hipotecados								
Número	16 867	15 601	18 344	30 183	239 848	214 183	-13,9	12,0
Valor (mil EUROS)	1 856 600	1 515 077	1 876 549	2 699 696	23 256 034	20 836 886	1,6	11,6
Prédios Desonerados de Hipotecas								
Número	10 456	14 075	16 089	12 220	136 959	122 888	30,6	11,5
Valor (mil EUROS)	382 360	462 133	548 270	450 938	5 156 513	3 895 690	71,5	32,4
Crédito Hipotecário Concedido								
Credor	1 307 308	1 090 468	1 348 853	2 260 303	17 838 526	15 194 982	-1,6	17,4
Devedor	1 269 809	1 052 694	1 301 371	2 166 521	17 351 326	14 855 284	-1,9	16,8

8.5 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal			Valor Trimestral			Variação Homóloga (%)	
	Set. 2004	Ago. 2004	Jul. 2004	2º Trim. 2004	1º Trim. 2004	4º Trim. 2003	3º Trim. 2004	Acumulada 2004
TOTAL								
Número	1 876	1 553	1 954	6 170	6 708	6 023	3,6	-3,2
Capital social (10 ³ euros)	176 616	69 651	42 858	183 702	293 559	255 089	123,3	65,0
Anónimas								
Número	67	45	86	235	223	387	0,0	11,4
Capital social (10 ³ euros)	150 257	13 355	17 488	85 669	193 386	134 579	231,7	108,0
Quotas								
Número	1 804	1 506	1 863	5 930	6 473	5 620	3,8	-3,6
Capital social (10 ³ euros)	26 231	56 288	25 325	98 017	100 044	120 378	44,4	26,8
Outras								
Número	5	2	5	5	12	16	-14,3	-25,6
Capital social (10 ³ euros)	128	8	45	16	129	132	-5,2	-82,6
Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca								
Anónimas								
Número	4	-	-	3	3	7	100,0	0,0
Capital social (10 ³ euros)	1 987	-	-	1 050	350	465	261,3	125,0
Quotas								
Número	33	30	69	153	125	128	4,8	-11,4
Capital social (10 ³ euros)	288	415	616	6 323	1 754	1 978	-35,2	48,8
Outras								
Número	1	-	1	1	3	2	100,0	200,0
Capital social (10 ³ euros)	5	-	5	5	17	10	100,0	220,0
Indústria, incluindo a Energia								
Anónimas								
Número	6	5	4	24	19	28	-25,0	26,1
Capital social (10 ³ euros)	4 613	250	1 560	4 978	3 852	9 779	-14,9	15,4
Quotas								
Número	154	130	144	462	577	471	-3,4	-9,4
Capital social (10 ³ euros)	1 819	1 567	1 983	7 155	8 523	7 240	0,1	1,8
Outras								
Número	-	1	-	-	-	2	-75,0	-90,0
Capital social (10 ³ euros)	-	3	-	-	-	10	-81,3	-92,5
Construção								
Anónimas								
Número	3	6	5	19	13	25	7,7	9,5
Capital social (10 ³ euros)	1 823	2 600	710	2 135	4 692	9 247	262,8	230,1
Quotas								
Número	197	155	207	750	819	644	-7,6	-5,5
Capital social (10 ³ euros)	3 838	2 186	3 576	13 440	13 318	16 241	7,4	28,4
Outras								
Número	1	-	3	1	4	1	300,0	80,0
Capital social (10 ³ euros)	3	-	34	3	45	3	-	608,3
Actividades de Serviços								
Anónimas								
Número	54	34	77	189	188	327	1,2	10,4
Capital social (10 ³ euros)	141 834	10 505	15 218	77 506	184 492	115 088	271,7	111,7
Quotas								
Número	1 420	1 191	1 443	4 565	4 952	4 377	6,4	-2,4
Capital social (10 ³ euros)	20 286	52 120	19 150	71 099	76 449	94 919	56,9	28,5
Outras								
Número	3	1	1	3	5	11	-37,5	-40,9
Capital social (10 ³ euros)	120	5	6	8	67	109	-22,9	-88,7

Secções A e B da CAE Rev.2.1 - Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca

Secções C e E da CAE Rev.2.1 - Indústria, incluindo a Energia

Secção F da CAE Rev.2.1 - Construção

Secções G a K, M a O da CAE Rev.2.1 - Actividades de Serviços

Dados provisórios para os meses de Janeiro a Setembro de 2004

8.6 - Dissolução de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal			Valor Trimestral			Variação Homóloga (%)	
	Set. 2004	Ago. 2004	Jul. 2004	2º Trim. 2004	1º Trim. 2004	4º Trim. 2003	3º Trim. 2004	Acumulada 2004
TOTAL								
Número	911	638	1 251	2 891	3 125	4 352	9,1	24,0
Capital social (10 ³ euros)	37 228	19 301	19 379	83 092	55 619	164 593	41,8	22,4
Anónimas								
Número	10	12	16	32	34	85	26,7	-1,0
Capital social (10 ³ euros)	24 080	6 253	3 096	47 670	12 996	76 441	99,8	241,0
Quotas								
Número	899	625	1 232	2 850	3 082	4 254	8,9	24,4
Capital social (10 ³ euros)	13 141	13 048	16 275	35 153	42 551	88 118	15,4	-18,6
Outras								
Número	2	1	3	9	9	13	0,0	41,2
Capital social (10 ³ euros)	7	-	8	269	72	34	-6,3	917,1
Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca								
Anónimas								
Número	-	-	1	-	-	4	-	-
Capital social (10 ³ euros)	-	-	50	-	-	150	-	-
Quotas								
Número	18	15	21	50	59	120	-20,6	1,2
Capital social (10 ³ euros)	295	100	117	864	693	2 150	-50,4	-19,4
Outras								
Número	1	-	-	-	1	3	0,0	-33,3
Capital social (10 ³ euros)	5	-	-	-	-	8	0,0	-50,0
Indústria, incluindo a Energia								
Anónimas								
Número	2	-	2	8	3	12	33,3	114,3
Capital social (10 ³ euros)	19 775	-	490	1 608	275	3 004	564,4	576,3
Quotas								
Número	126	82	112	288	363	586	1,3	8,9
Capital social (10 ³ euros)	1 837	511	2 315	6 668	5 649	11 027	-30,9	2,2
Outras								
Número	-	-	-	1	1	-	-	0,0
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	0	5	-	-	150,0
Construção								
Anónimas								
Número	1	5	3	-	1	3	350,0	100,0
Capital social (10 ³ euros)	25	3 498	1 282	-	50	500	4705,0	1665,5
Quotas								
Número	120	85	105	280	380	517	-6,6	21,1
Capital social (10 ³ euros)	1 535	1 034	1 940	3 239	4 614	9 280	32,0	30,1
Outras								
Número	-	-	-	3	1	2	-	100,0
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	205	5	3	-	5150,0
Actividades de Serviços								
Anónimas								
Número	7	7	10	24	30	66	-4,0	-16,1
Capital social (10 ³ euros)	4 280	2 755	1 274	46 062	12 671	72 787	-38,8	178,8
Quotas								
Número	635	443	994	2 232	2 280	3 031	14,2	28,3
Capital social (10 ³ euros)	9 474	11 403	11 903	24 382	31 595	65 661	28,1	-25,4
Outras								
Número	1	1	3	5	6	8	66,7	60,0
Capital social (10 ³ euros)	2	-	8	64	62	23	42,9	615,8

Secções A e B da CAE Rev.2.1 - Agricultura, Caça, Silvicultura e Pesca

Secções C a E da CAE Rev.2.1 - Indústria, incluindo a Energia

Secção F da CAE Rev.2.1 - Construção

Secções G a K, M a O da CAE Rev.2.1 - Actividades de Serviços

Dados provisórios para os meses de Janeiro a Setembro de 2004

8.7 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma de constituição

	Valor Mensal			Valor Trimestral			TOTAL Jan. a Set.
	Set. 2004	Ago. 2004	Jul. 2004	2º Trim. 2004	1º Trim. 2004	4º Trim. 2003	
TOTAL							
Número	1 876	1 553	1 954	6 170	6 708	6 023	18 261
Capital social (10 ³ euros)	176 615	69 651	42 857	183 702	293 557	255 090	766 382
Ex novo							
Anónimas							
Número	59	42	86	233	221	380	641
Capital social (10 ³ euros)	13 640	13 205	17 488	85 559	191 080	116 789	320 972
Quotas							
Número	1 804	1 506	1 861	5 928	6 467	5 619	17 566
Capital social (10 ³ euros)	26 231	56 288	25 125	96 932	98 968	120 129	303 544
Outras							
Número	5	2	5	5	12	16	29
Capital social (10 ³ euros)	128	8	44	15	129	132	324
Por cisão, fusão e transformação							
Anónimas							
Número	8	3	-	2	2	7	15
Capital social (10 ³ euros)	136 616	150	-	110	2 305	17 790	139 181
Quotas							
Número	-	-	2	2	6	1	10
Capital social (10 ³ euros)	-	-	200	1 086	1 075	250	2 361
Outras							
Número	-	-	-	-	-	-	-
Capital social (10 ³ euros)	-	-	-	-	-	-	-

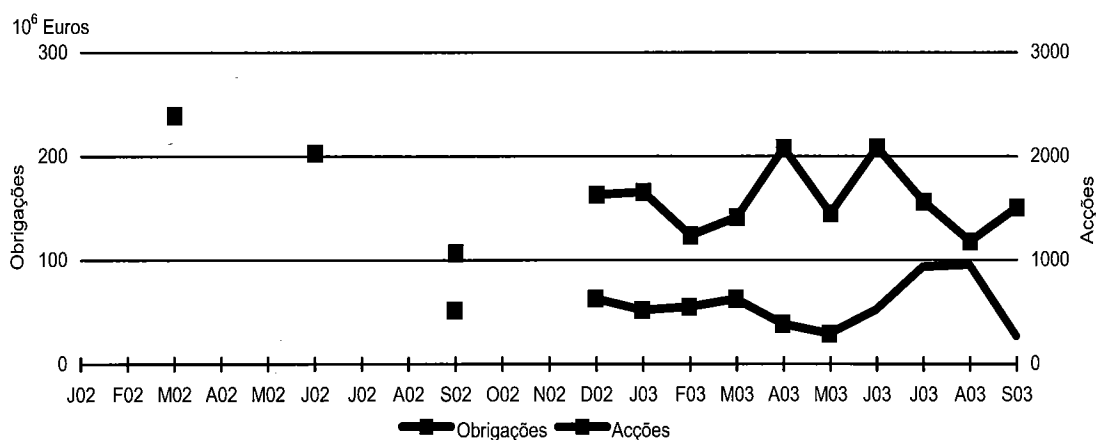
Dados provisórios para os meses de Janeiro a Setembro de 2004

8.8 - Bolsa de valores de Lisboa - Mercado a contado

Unid: mil euros

	Valor mensal						
	Set. 2003	Ago. 2003	Jul. 2003	Jun. 2003	Mai. 2003	Abr. 2003	Mar. 2003
Mercados regulamentados	1 646 643	1 390 169	1 789 199	2 493 267	1 580 166	2 250 416	1 723 972
Mercado de Cotações Oficiais	1 642 997	1 387 083	1 763 906	2 222 393	1 571 145	2 232 092	1 713 041
Obrigações	26 779	95 489	93 457	52 014	28 908	38 358	62 360
Dívida Pública e out.fund.públicos	8 642	68 881	57 172	29 584	8 528	10 896	22 256
Diversas	18 137	26 608	36 284	22 430	20 380	27 462	40 104
Acções	1 505 788	1 179 440	1 561 968	2 086 243	1 449 382	2 077 880	1 415 147
Nacionais	1 500 837	1 165 289	1 559 823	2 083 607	1 444 736	2 074 856	1 410 458
Títulos de participação	76	41	651	121	157	840	1 210
Unidades de participação	2 860	1 259	1 178	1 508	983	8 083	1 860
Warrants autónomos	103 014	100 169	100 516	77 843	89 261	103 582	98 262
Warrants destacados	37	-	27	21	92	3	1
Certificados	464	274	1 626	682	269	1 423	2 929
VMOC	3 978	10 410	4 483	3 959	2 093	1 924	2 139
Direitos	-	-	-	-	-	-	129 134
Segundo Mercado	3 646	3 086	25 293	270 874	9 021	18 324	10 931
Obrigações Diversas	2 893	1 911	24 513	270 159	6 282	16 689	9 488
Acções	753	1 175	780	715	2 739	1 634	1 443
Mercados não regulamentados	38	21	49	249	72	59	1 154
Mercado sem cotações	38	21	49	249	72	59	1 154
Acções	38	21	49	249	72	59	1 154
Total Geral	1 646 681	1 390 191	1 789 247	2 493 516	1 580 238	2 250 475	1 725 127
Total Geral s/SE	1 646 681	1 390 191	1 789 247	2 493 516	1 580 238	2 250 475	1 725 127
Sessões Especiais da Bolsa			188 851		-	424 338	-
Ofertas Públicas de Aquisição			143 559		-	416 075	-
After hours	34 609	7 100	8 880	5 857	2 683	7 133	3 004
Acções	34 609	7 100	8 880	5 857	2 683	7 133	3 004
Warrants	-	-	-	-	-	-	1
Nº DE SESSÕES DA BOLSA	22	21	25	21	21	23	21
Normais	22	21	23	21	21	20	21
Especiais	0	0	2	0	0	3	0

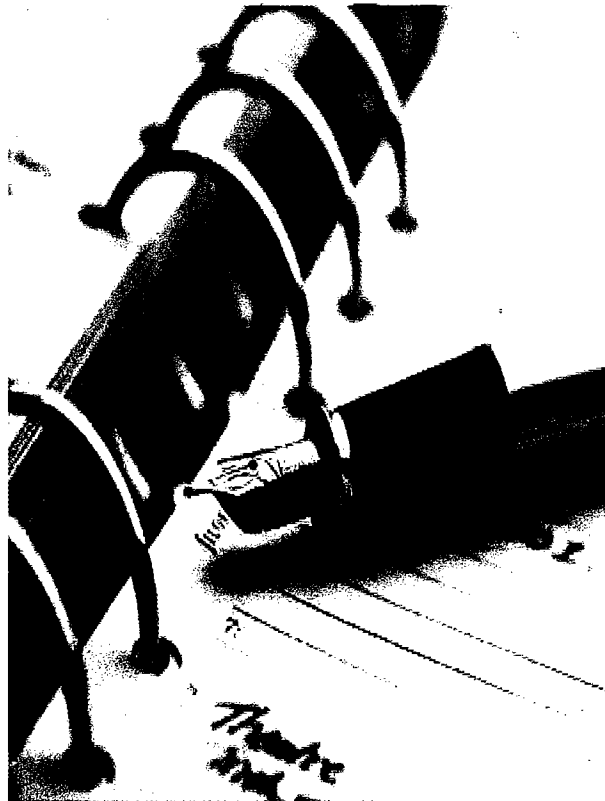
Bolsa de valores de Lisboa - Mercado a contado



Capítulo

9

Comparações
Internacionais



9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

	Variação Homóloga (%)				
	Fev.05 Fev.04	Jan.05 Jan.04	Dez. 04 Dez. 03	Nov. 04 Nov. 03	Fev.04 Fev.03
EUR 25	2,1p	2,0	2,4	2,2	1,6
EUR 15	2,0p	1,8	2,2	2,0	1,5
Zona Euro	2,1p	1,9	2,4	2,2	1,6
Bélgica	2,3	2,0	1,9	2,3	1,2
República Checa	1,4	1,5	2,5	2,6	2,0
Dinamarca	1,0	0,8	1,0	1,0	0,7
Alemanha	1,8	1,6	2,2	2,0	0,8
Estónia	4,6	4,2	4,8	4,4	0,6
Grécia	3,2	4,2	3,1	3,2	2,6
Espanha	3,3	3,1	3,3	3,5	2,2
França	1,9	1,6	2,3	2,2	1,9
Irlanda	2,0	2,1	2,4	2,8	2,2
Itália	2,0	2,0	2,4	2,0	2,4
Chipre	2,4	2,8	3,9	2,6	1,4
Letónia	7,0	6,7	7,4	7,2	4,3
Lituânia	3,2	2,8	2,8	2,9	-1,2
Luxemburgo	3,2	2,8	3,5	4,0	2,4
Hungria	3,4	3,9	5,5	5,7	7,0
Malta	2,5	1,9	1,9	1,9	2,5
Países Baixos	1,5p	1,2*	1,2	1,5	1,3
Austria	2,3p	2,4	2,5	2,4	1,5
Polónia	3,5	3,8	4,4	4,5	1,8
PORTUGAL	2,1	2,0	2,6	2,6	2,1
Eslovénia	2,8	2,3	3,3	3,8	3,6
Eslováquia	2,6	3,1	5,8	6,0	8,4
Finlândia	0,0	-0,2	0,1	0,2	0,4
Suécia	1,2	0,5	0,9	1,1	0,2
Reino Unido	x	1,6	1,6	1,5	1,3

Fonte: EUROSTAT

p - dados provisórios

c - dados confidenciais

* - dados rectificados

" - estimativa

x - dado não disponível

9.2 - Índice de produção industrial (Geral)

(BASE 100:1995)

	Valor Mensal (nº)						
	Out. 00	Set. 00	Ago. 00	Jul. 00	Jun. 00	Mai. 00	Abr. 00
EU15	122,4	121,1	95,5	112,0	118,4	116,3	115,7
Austria	x	x	116,2	124,3	138,8	141,5	134,2
Bélgica	123,9	125,5	106,6	102,2	122,9	119,1	121,7
Alemanha	124,7	125,9	108,2	117,4	118,4	116,8	114,3
Dinamarca	125,8	133,1	120,7	92,9	121,5	120,4	117,5
Espanha	x	x	x	x	x	x	x
Finlândia	160,6	150,5	135,1	111,9	142,0	148,6	148,6
Grécia	x	126,9	113,0	129,3	127,9	120,6	119,3
França	125,2	119,6	88,1	109,7	117,8	113,6	118,4
Irlanda	x	x	x	163,4	182,7	170,8	177,8
Itália	112,9	114,4	59,9	113,4	113,0	112,9	113,0
Luxemburgo	x	123,0	97,3	122,1	127,7	126,3	129,4
Holanda	112,3	109,2	91,8	96,9	111,5	108,1	113,1
PORTUGAL	128,1	123,6	92,7	124,2	120,6	118,1	117,0
Suécia	x	134,3	111,3	89,9	141,3	129,1	135,1
R. Unido	110,2	106,1	97,3	100,6	105,4	103,3	101,9
Japão	107,0	111,0	100,3	107,0	107,3	96,0	103,3
EUA	130,4	132,7	131,7	125,0	129,7	124,5	124,0

9.3 - Chegadas intracomunitárias de mercadorias

	Unid:(10³ EUR)						
	Valor Mensal						
	Fev. 04	Jan. 04	Dez. 03	Nov. 03	Out. 03	Set. 03	Ago. 03
França	18 878 196	18 422 544	19 108 784	20 281 628	21 639 240	20 382 426	14 387 843
Holanda	9 816 335	9 632 851	10 548 743	10 354 121	10 899 506	10 246 392	8 710 481
Alemanha	24 743 792	22 663 566	24 016 906	26 916 668	25 453 568	24 456 826	21 459 610
Itália	12 475 759	9 715 580	15 116 256	12 280 796	13 433 752	13 077 832	7 514 257
Reino Unido	15 074 295	14 583 920	14 740 203	15 550 663	16 641 008	15 846 008	12 781 360
Irlanda	2 458 536	2 280 425	2 673 074	2 384 011	2 588 380	2 373 491	2 021 460
Dinamarca	2 875 631	2 793 774	2 903 434	2 985 674	3 236 980	3 074 507	2 607 687
Grécia	x	x	1 863 896	1 803 668	1 812 878	1 808 903	1 553 384
PORTUGAL	2 198 764	2 239 795	2 164 517	2 469 132	2 871 287	2 705 120	2 019 680
Espanha	10 004 328	9 174 186	10 097 526	10 963 250	11 395 593	10 625 224	6 971 820
Bélgica	12 891 582	11 920 824	13 378 471	13 099 578	13 962 556	13 333 169	10 441 727
Luxemburgo	893 076	853 152	855 400	916 878	965 984	925 328	746 501
Suécia	4 018 134	3 650 906	4 070 351	4 355 722	4 569 850	4 336 596	3 554 838
Finlândia	1 827 945	1 615 103	2 005 427	1 953 387	2 017 295	1 959 586	1 656 959
Austria	4 892 578	4 481 547	4 398 011	5 105 749	5 476 250	5 249 335	4 093 351
EUR15	x	x	127 941 000	131 420 928	136 964 128	130 400 744	100 520 960

Fonte: COMEXT - EUROSTAT

9.4 - Importações extra CE

	Unid:(10³ EUR)						
	Valor Mensal						
	Fev. 04	Jan. 04	Dez. 03	Nov. 03	Out. 03	Set. 03	Ago. 03
França	9 297 226	9 371 875	9 688 069	9 167 669	10 741 258	9 611 212	7 718 482
Holanda	9 242 577	9 267 511	9 745 048	9 609 861	10 331 698	9 486 462	8 290 949
Alemanha	19 731 214	19 396 330	20 017 126	21 306 094	21 876 366	19 397 984	17 787 848
Itália	9 212 921	9 193 390	8 753 574	8 600 793	9 816 126	9 537 513	6 384 446
Reino Unido	12 722 526	14 195 784	13 231 174	13 874 585	15 101 630	14 446 661	12 645 037
Irlanda	1 295 615	1 449 019	1 429 561	1 749 709	1 473 511	1 487 842	1 394 160
Dinamarca	1 294 855	1 421 410	1 278 531	1 404 335	1 629 474	1 333 032	1 202 802
Grécia	x	x	1 628 788	1 248 454	1 849 474	1 719 844	1 068 824
PORTUGAL	667 436	763 192	740 066	733 531	772 753	851 523	692 396
Espanha	4 873 825	5 292 604	5 147 276	5 137 954	5 469 458	5 300 221	4 129 798
Bélgica	4 748 265	4 911 163	4 774 010	4 575 882	5 303 400	4 897 912	4 310 876
Luxemburgo	334 704	238 727	376 271	371 500	351 486	328 819	242 703
Suécia	1 942 556	1 913 923	1 955 647	2 158 294	2 102 789	2 151 231	1 973 415
Finlândia	1 099 210	1 143 334	1 133 391	1 080 936	1 275 967	1 204 747	1 122 427
Austria	2 367 973	2 199 878	2 274 239	2 429 054	2 595 062	2 632 111	1 942 263
EUR15	x	x	82 172 768	83 448 648	90 690 448	84 387 112	70 906 424

Fonte: COMEXT - EUROSTAT

9.5 - Exportações extra CE

Unid:(10³ EUR)

	Valor Mensal						
	Fev. 04	Jan. 04	Dez. 03	Nov. 03	Out. 03	Set. 03	Ago. 03
França	9 943 335	10 019 144	11 996 177	10 926 362	12 610 935	10 964 494	8 287 322
Holanda	4 905 068	4 568 803	5 220 716	4 809 833	5 567 009	5 449 078	4 509 939
Alemanha	24 598 838	24 800 036	24 192 484	24 972 028	24 947 878	25 973 804	23 397 480
Itália	9 226 810	7 253 369	9 945 999	9 846 208	13 145 371	9 406 763	8 264 813
Reino Unido	9 272 174	7 676 590	10 552 470	9 358 037	11 186 481	9 752 149	10 270 196
Irlanda	2 623 676	2 232 751	2 507 203	2 661 084	2 796 624	2 726 913	2 275 988
Dinamarca	1 425 951	1 460 294	1 588 642	1 537 524	1 959 531	1 897 299	1 555 764
Grécia	x	x	504 125	505 205	561 636	556 360	506 770
PORTUGAL	414 446	427 813	448 851	525 076	536 050	498 198	401 167
Espanha	3 116 954	2 935 427	3 620 642	3 279 891	3 771 599	3 071 658	2 519 197
Bélgica	5 003 165	4 594 291	4 894 565	4 630 528	5 261 066	5 292 692	3 918 180
Luxemburgo	104 214	101 595	98 575	121 886	151 652	136 132	103 206
Suécia	3 603 109	3 186 544	3 464 505	3 445 988	3 873 431	3 837 644	2 895 473
Finlândia	1 955 661	1 607 744	2 003 309	1 791 881	2 614 833	2 128 173	1 677 626
Austria	2 879 815	2 417 900	2 266 543	2 608 018	3 358 972	2 928 534	2 352 741
EUR15	x	x	83 304 808	81 019 544	92 343 072	84 619 888	72 935 864

Fonte: COMEXT - EUROSTAT

9.6 - Expedição intracomunitária de mercadorias

Unid:(10³ EUR)

	Valor Mensal						
	Fev. 04	Jan. 04	Dez. 03	Nov. 03	Out. 03	Set. 03	Ago. 03
França	17 861 868	16 852 198	18 199 780	17 876 630	19 944 198	18 701 532	12 599 303
Holanda	16 620 447	16 615 672	16 666 215	17 298 238	18 395 250	17 657 554	14 261 317
Alemanha	31 985 702	30 859 298	30 257 522	33 622 248	33 210 124	32 203 912	26 272 494
Itália	11 670 599	9 321 859	12 777 348	11 234 349	12 757 314	12 834 762	6 994 829
Reino Unido	11 754 506	11 725 600	11 576 370	12 507 171	13 407 180	12 635 291	10 248 322
Irlanda	4 335 935	3 973 306	4 295 075	4 625 484	4 589 943	4 884 892	3 626 392
Dinamarca	3 214 556	3 110 207	3 174 586	3 451 310	3 567 801	3 585 577	3 035 129
Grécia	x	x	479 416	443 427	475 678	470 651	358 479
PORTUGAL	1 589 104	1 694 792	1 388 012	1 833 252	2 009 811	1 890 298	1 176 216
Espanha	8 201 776	7 952 450	7 558 731	8 385 218	9 205 142	8 300 448	5 149 377
Bélgica	14 451 588	13 399 010	14 008 384	13 826 897	14 798 467	15 801 806	11 215 799
Luxemburgo	872 558	829 202	894 604	1 006 406	1 066 409	956 044	662 324
Suécia	4 149 557	3 779 655	3 873 463	4 259 206	4 543 355	4 449 326	3 509 315
Finlândia	1 829 203	1 882 901	1 843 892	2 089 236	2 256 191	2 128 601	1 836 226
Austria	4 467 502	4 186 197	3 946 313	4 762 107	5 014 601	4 710 229	3 450 219
EUR15	x	x	130 939 712	137 221 184	145 241 456	141 210 928	104 395 744

Fonte: COMEXT - EUROSTAT